

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES – HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGEDU
CURSO DE MESTRADO**

MARCELA LAIS ALLGAYER PINTO

INTERAÇÃO DE BEBÊS COM LIVROS LITERÁRIOS

CAXIAS DO SUL

2018

MARCELA LAIS ALLGAYER PINTO

INTERAÇÃO DE BEBÊS COM LIVROS LITERÁRIOS

Dissertação de mestrado apresentada para o Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade de Caxias do Sul - PPGEdu/UCS, linha de pesquisa Educação, Linguagem e Tecnologia, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof. Dra. Flávia Brocchetto Ramos.

CAXIAS DO SUL

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS - BICE - Processamento Técnico

P659i Pinto, Marcela Lais Allgayer, 1989-
Interação de bebês com livros literários / Marcela Lais Allgayer Pinto.
– 2018.
148 f. : il. ; 30 cm

Apresenta bibliografia.
Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Programa
de Pós-Graduação em Educação, 2018.
Orientação: Profa. Dra. Flávia Brocchetto Ramos.

1. Educação. 2. Educação de crianças. 3. Incentivo à leitura -
Crianças. 4. Literatura infantil. I. Título. II. Ramos, Flávia Brocchetto,
orient.

CDU 2. ed.: 37

Índice para o catálogo sistemático:

1. Educação	37
2. Educação de crianças	372.2/3
3. Incentivo à leitura - Crianças	028.6-053.2
4. Literatura infantil	82-93

Catálogo na fonte elaborada pela bibliotecária
Ana Guimarães Pereira – CRB 10/1460



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

“Interação de bebês com livros literários”

Marcela Lais Allgayer Pinto

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Educação. Linha de Pesquisa: Educação, Linguagem e Tecnologia.

Caxias do Sul, 27 de fevereiro de 2018.

Banca Examinadora:

Dra. Flávia Brocchetto Ramos (presidente – UCS)

Dra. Andréia Morés (UCS)

Dra. Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto (UNESP)

Dra. Noeli Valentina Weschenfelder (UNIJUÍ)

CAMPUS-SEDE

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Telefone / Telefax (54) 3218.2100 – www.ucs.br

Entidade Mantenedora: Fundação Universidade de Caxias do Sul – CNPJ 88 648 761/0001-03 – CGTE 029/0089530

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação, à minha família, pelo incentivo, paciência e apoio incondicional, assim como em todas as minhas escolhas e decisões, acompanhando-me na caminhada e superando desafios.

AGRADECIMENTOS

À prof. Flávia, pelas indicações de estudos, orientação, seu grande desprendimento em me acolher e me auxiliar durante a pesquisa.

Aos amigos, pelo incentivo e compreensão de minha ausência durante os dois anos em que me dediquei ao mestrado.

À Secretaria Municipal de Educação de Igrejinha e a Escola Municipal de Educação Infantil Bem Me Quer pela parceria para a realização da pesquisa empírica.

Às pessoas com quem convivi na UCS e nos demais espaços ao longo desses anos, pelas experiências que contribuíram para minha produção e formação acadêmica.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a interação de bebês com livros literários, a fim de contribuir para os processos de educação literária na Educação Infantil. A dissertação fundamenta-se em pesquisa investigativa por meio de aplicação de situações de mediação de leitura com grupo de bebês. Para tanto, foram preparados ambientes específicos e que permitiram a interação dos pequenos leitores e, de forma lúdica, foram apresentados quatro livros, voltados aos interesses e necessidades das crianças. O estudo justifica-se pelo fato de nem sempre ser dada a atenção necessária ao livro literário, que contribui para a inserção desta faixa etária ao mundo letrado. A pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, resultou no planejamento, aplicação, descrição e análise de intervenções literárias a partir de livros selecionados pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola de 2014. Foram apontadas possibilidades de leitura presentes nas obras, a partir dos interesses e das necessidades expressas no fazer infantil. A investigação refletiu acerca de diferentes modos de interação de bebês com a literatura infantil, com o meio, com a natureza e com os outros sujeitos, contemplando o diálogo entre o universo dos livros e a realidade das crianças, de modo a construírem novos sentidos. Assim, destaca-se a importância do espaço adequado ao bebê/leitor durante as situações de mediação de leitura, as quais favoreceram a ampliação da capacidade de compreensão, expressão, por meio de experiências diversificadas, entre elas a conversa, a música e a escuta de histórias. Ainda, a pesquisa proporcionou a oportunidade dos pequenos se apropriarem das diversas formas de leitura, o que possibilita a ampliação de sua capacidade cognitiva, de expressividade e de serem capazes de “ler” a realidade na qual estão inseridos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Educação Infantil; Mediação de leitura; Literatura infantil; Bebês.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the interaction of infants with literary books in order to contribute to the processes of literary education in Early Childhood Education. The dissertation is based on investigative research through the application of reading mediation situations with a group of infants. For that, specific environments were prepared and that allowed the interaction of the small readers and, in a playful way, four books were presented, focused on the interests and needs of the children. The research is justified because it is not always given the necessary attention to the literary book, which contributes to the insertion of this age group into the literate world. The exploratory qualitative research resulted in the planning, application, description and analysis of literary interventions from books selected by the National Library in the School Program of 2014. Reading possibilities were identified in the literary works, based on interests and needs expressed in childish doing. The study reflected on different modes of infant interaction with children's literature, the space, nature and other subjects, contemplating the dialogue between the universe of books and the reality of children, so construct new meanings. Thus, the importance of adequate space for the baby / reader during reading mediation situations is highlighted, which favored the expansion of the children's ability to understand and express themselves through diversified experiences, among them the conversation, the music and the listening of stories. Still, the research provided the opportunity for the small ones to appropriate the different forms of reading, which allows them to expand their cognitive capacity, expressiveness and to be able to "read" the reality in which they are inserted.

KEYWORDS: Education; Child education; Reading mediation; Children's literature; Babies.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Documentos que regulamentam a Educação Infantil.....	21
Quadro 2 - Caracterização da obra <i>Eu vi!</i>	48
Quadro 3 - Caracterização da obra <i>O bebê da cabeça aos pés</i>	49
Quadro 4 – Caracterização da obra <i>O minhoco apaixonado</i>	49
Quadro 5 – Caracterização da obra <i>Douglas quer um abraço</i>	50
Quadro 6 - Roteiro de observação das situações de leitura	57
Quadro 7 - Livros do Programa Nacional Biblioteca na Escola - PNBE 2014 selecionados	58
Quadro 8 - Mediação de leitura da obra <i>O bebê da cabeça aos pés</i>	58
Quadro 9 – Mediação de leitura da obra <i>O minhoco apaixonado</i>	70
Quadro 10 – Mediação de leitura da obra <i>Eu vi!</i>	78
Quadro 11 – Mediação de leitura da obra <i>Douglas quer um abraço</i>	88

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa Igrejinha em relação à Porto Alegre	54
Figura 2 – Mapa EMEI Bem Me Quer em Igrejinha	54
Figura 3 – Capa: <i>O bebê da cabeça aos pés</i>	59
Figura 4 – Espaço para mediação <i>O bebê da cabeça aos pés</i>	59
Figura 5 – O bebê	63
Figura 6 – O nariz	63
Figura 7 - A flor	64
Figura 8 – As orelhas do bebê	65
Figura 9 – O coelho.....	65
Figura 10 – A barriga	66
Figura 11 – Abraço no bebê.....	67
Figura 12 – Manuseando o livro	68
Figura 13 – Leitura de imagens.....	68
Figura 14 – Cuidando do bebê.....	69
Figura 15 – Capa: O minhoco apaixonado	70
Figura 16 – espaço mediação <i>O minhoco apaixonado</i>	71
Figura 17 – Introduzindo a leitura.....	73
Figura 18–Interação com os objetos	74
Figura 19 – explorando a caixa surpresa	75
Figura 20 – brincando com os óculos.....	76
Figura 21 – Relacionando o objeto ao livro	77
Figura 22 – Lendo com atenção.....	77
Figura 23 – Carinho pela minhoca	77
Figura 24 – Finalizando a mediação	78
Figura 25 – Capa: <i>Eu vi!</i>	79
Figura 26 – Espaço mediação <i>Eu vi!</i>	79
Figura 27 – Borboletas e imagens.....	82
Figura 28 – Livros escondidos	82
Figura 29 – As asas da borboleta.....	83
Figura 30 – “A coba”	84
Figura 31 – Encontrando os livros.....	85

Figura 32 – Identificando os animais	86
Figura 33 – Encontrando as asas.....	87
Figura 34 – Momento de interação.....	87
Figura 35 – Comparando os animais	88
Figura 36 – Capa: Douglas quer um abraço.....	89
Figura 37 – Local da mediação <i>Douglas quer um abraço</i>	89
Figura 38 – Conhecendo os livros.....	92
Figura 39 – Identificando as imagens.....	93
Figura 40 – Ouvindo com atenção	94
Figura 41 – Abraçando o urso.....	95
Figura 42 – Sentindo a textura da árvore	95
Figura 43 – Brincando com os livros	96
Figura 44 – Explorando os livros	96

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 CRIANÇA PEQUENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
2.1 LITERATURA E LITERATURA INFANTIL.....	24
2.2 LINGUAGEM E EXPRESSIVIDADE DOS BEBÊS	31
2.3 MEDIAÇÃO DE LEITURA E O DESENVOLVIMENTO DO PEQUENO LEITOR	38
3 CAMINHOS PERCORRIDOS	43
3.1 O PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA NA ESCOLA	47
3.1.1 Caracterização das obras selecionadas para estudo	48
3.2 PROBLEMAS DE PESQUISA.....	53
3.3 A ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL BEM ME QUER	53
3.3.1 Sujeitos da pesquisa	54
4 MEDIAÇÃO DE LEITURA COM BEBÊS	57
4.1 O BEBÊ DA CABEÇA AOS PÉS.....	58
4.2 O MINHOCO APAIXONADO.....	70
4.3 EU VI!	78
4.4 DOUGLAS QUER UM ABRAÇO	88
5 ENTRELAÇAMENTO ENTRE TEORIA E PRÁTICA	97
6 CONCLUSÃO	110
REFERÊNCIAS	116
APÊNDICE A	119
APÊNDICE B	120
APÊNDICE C	129
APÊNDICE D	129
APÊNDICE E	136

1 INTRODUÇÃO

Oriunda de uma família de educadores e ligada à educação, especialmente à infantil, estou na direção de uma Escola Infantil na cidade de Igrejinha/RS. Sou formada no Curso Normal, pelo Instituto Estadual de Educação Olivia Lahm Hirt, no ano de 2008 e licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pelotas, em 2012. Ainda, como continuidade na formação acadêmica, cursei Pós-graduação em Administração, Supervisão e Orientação Escolar, em 2013, pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci e ainda, Pós Graduação em Neuropsicopedagogia e Intervenção Cognitiva, em 2014, pela Faculdade de Ciências, Educação, Saúde, Pesquisa e Gestão. Com esta formação, visei ampliar meus saberes.

Um dos primeiros desafios foi buscar crescimento e aprofundamento na área de ensino concernente ao trabalho pedagógico direcionado aos bebês, especialmente por não encontrar material pedagógico direcionado a esta faixa etária. Com essa ação, procurei atrelar a prática pedagógica que os anos de trabalho propiciaram com os conhecimentos advindos de estudiosos da educação. A caminhada almejou encontrar pontos de contato entre os autores que tratam da educação em geral e o foco deste estudo, que são os bebês de dezoito a vinte e quatro meses.

Ante o desafio, procurei aprofundamento nos documentos oficiais que orientam a Educação Infantil, bem como, outros trabalhos que refletem cuidados próximos ao que está sendo proposto por esta dissertação. Com este mote, iniciou-se a caminhada como educadora, aprofundando-se no que consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (2010). O documento explicita que a Educação Infantil prevê e organiza a articulação do cuidar, educar e aprender, por meio de princípios da contextualização, da aprendizagem coletiva, da interdisciplinaridade e do desenvolvimento de competências, mediados pela interação e pelo brincar como eixos para a construção do currículo para a infância.

Anteriormente à delimitação do tema e com a intenção de qualificar e mapear os aspectos já estudados ou não por outros autores, efetivou-se levantamento acerca de estudos desenvolvidos na área para definir o foco de investigação.

A intenção foi encontrar, entre os anos de 2010 e março de 2016¹, publicações que dialogassem com o tema eleito nesta investigação, a partir das seguintes palavras-chave: livro literário infantil, Programa Nacional Biblioteca na Escola - PNBE, mediação de leitura, Educação Infantil e bebês. Nessa pesquisa, foram localizados oito estudos publicados no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, com as palavras-chave indicadas.

A partir da leitura dos resumos, foram focalizadas as produções com temas relacionados ao objeto de pesquisa e, na sequência, elaborou-se quadro com os resultados encontrados na CAPES (Apêndice A). O quadro é composto pelo título de cada obra, autores, palavras-chave e orientadores e ano de publicação, sendo que os produtos localizados são dissertações de Mestrado e artigos. A seguir, destacam-se estudos que dialogam mais diretamente com a proposta de investigação ora apresentada.

Embora duas pesquisas se aproximem desta investigação, não privilegiam o público da Educação Infantil. A dissertação “Sabia que já sei ler? Reflexões sobre a aprendizagem-ensino da linguagem escrita no cotidiano escolar”, de Naara Pereira da Silva Castro (2011), da Universidade Federal Fluminense, busca compreender como acontecem os processos de ensino e de aprendizagem relacionados à prática de leitura na alfabetização. “Produções artístico-culturais do município de serra: diálogos com o ensino da arte na infância”, dissertação de Maria Angelica Vago Soares (2012), da Universidade Federal do Espírito Santo, analisa práticas educativas com crianças de uma turma de anos iniciais do Ensino Fundamental com o propósito de investigar a construção imagético/discursiva infantil a partir de propostas envolvendo diálogos entre os estudantes e as produções artístico-culturais da região. O desenvolvimento da pesquisa permitiu a compreensão da relação entre o diálogo infantil e a produção artístico-cultural, contribuindo para a ampliação do repertório de imagens discursivas na infância.

Já a infância e o brincar na Educação Infantil comparecem na dissertação “O brincar e o aprender na Unidade Municipal de Educação Infantil Renata Magaldi - reflexões de uma educadora aprendiz”, de Marcela Carla Da Silva Dias (2012), da Universidade Federal Fluminense. Neste estudo, a pesquisadora busca verificar as

¹ Pesquisa realizada na primeira quinzena de abril de 2016.

interações que ocorrem em momentos e brincadeira nas atividades lúdicas propiciadas aos aprendentes.

Do material localizado, somente cinco dissertações privilegiam o livro literário infantil ou a mediação de leitura na Educação Infantil e são especificadas a seguir.

Duas pesquisas contemplam a literatura infantil na infância, mas não com foco na Educação Infantil. A dissertação publicada em 2011, “Livro infantil no Brasil (2007-2008): marcas em circulação, catálogos de divulgação e infâncias anunciadas”, de Juliana Bernardes Tozzi (2011), da Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação, estuda livros de literatura infantil publicados entre 2007 e 2008, mapeando representações de infância e do imaginário infantil expressa pelas editoras. O estudo analisou as diferentes estratégias empregadas pelas editoras para introduzir novos títulos de literatura infantil no mercado editorial, bem como sua apresentação nos catálogos de divulgação, deixando evidente sua concepção sobre o imaginário e as infâncias, público destinado, entre outros aspectos que traduzem sua proposta para a literatura infantil.

“O livro de literatura infantil no primeiro ciclo: um estudo sobre a mediação escolar da literatura em um contexto socioeconomicamente desfavorecido”, de Eliana Guimarães Almeida (2011), da Universidade Federal de Minas Gerais, analisa práticas de letramento literário em turmas de alfabetização, com vistas a perceber as possibilidades de formação do leitor de literatura em contexto socioeconomicamente desfavorecido. Segundo a autora, a pesquisa traz elementos importantes que fazem parte do processo de formação do leitor literário do primeiro ciclo, justamente por encontrar-se em processo de alfabetização. Sugere possíveis mudanças no processo de alfabetização para qualificar a formação literária de crianças inseridas em contextos socioculturais de poucos livros e, por vezes, não utilizados. Com a mediação, é possível tornar a leitura mais acessível.

Especificamente tendo como recorte o público de Educação Infantil, encontram-se três pesquisas. A dissertação “Refletindo sobre aspectos das condições e modos de leitura de textos literários em uma escola pública de Educação Infantil”, Gisele Recco Tendeiro (2011), da Universidade Federal de Juiz de Fora, investiga práticas de leitura de literatura, tendo em vista explicitar como se concretiza o ato de ler a partir das contribuições de Vygotsky acerca da aprendizagem.

“Os acervos, os espaços e os projetos de leitura em instituições públicas de Educação Infantil do Recife”, de Cinthia Silva de Albuquerque (2012), Universidade Federal de Pernambuco, aborda a organização dos espaços para utilização de livros infantis e desenvolvimento de projetos sobre os livros em determinada escola de Educação Infantil. Os resultados mostram, por um lado, a precariedade ou inexistência de bibliotecas, salas de leitura ou cantinhos de leitura nas salas das escolas de Educação Infantil no *corpus* desse estudo, mas percebeu-se que há livros de boa qualidade nas escolas. A falta de organização desses espaços resulta em acesso restrito das crianças à literatura infantil, sendo que, na maioria das vezes, os livros encontram-se em armários, longe do alcance dos discentes. O estudo destaca a necessidade de investimentos na área, para ampliar a qualidade da formação leitora desde a Educação Infantil.

Por fim, “Encontros, cantigas, brincadeiras, leituras: um estudo acerca das interações dos bebês, as crianças bem pequenas com o objeto livro numa turma de berçário”, de Rosele Martins Guimarães (2011), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, analisa o objeto livro (diferentes tipos de livros e formas de utilização dos mesmos) em turma de berçário e as interações dos bebês com o material literário. Conforme a autora, é possível perceber que as crianças exploraram a literatura infantil por meio de diferentes possibilidades, dando sentido às práticas de leitura e não simplesmente imitando os adultos. Destacou características da fase em que as crianças se encontravam e que ações como morder, dobrar, pegar, sentir são as primeiras experiências de leitura e produção de cultura dos pequenos no berçário.

O levantamento de estudos realizado com as palavras-chave “livro literário infantil/PNBE/mediação de leitura/Educação Infantil/bebês”, aponta que a literatura infantil tem sido pouco estudada, quando está associada a bebês no contexto escolar e que poucos subsídios teóricos são encontrados sobre a ação pedagógica na etapa creche/Educação Infantil, considerando as diferentes formas de expressão e o protagonismo infantil.

Nesse sentido, justifica-se o estudo de concepções de Educação Infantil, explorando diferentes formas de expressão a serem proporcionadas na etapa creche, assim como analisar obras do acervo de Educação Infantil do Programa Nacional Biblioteca na Escola – PNBE – que favoreçam a aprendizagem infantil a

partir de princípios de mediação de leitura para crianças de dezoito a vinte e quatro meses e estratégias lúdicas de mediação da literatura.

Assim, a inserção no ambiente da Educação Infantil e o levantamento na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – direcionaram a continuidade dos estudos e a busca do *stricto sensu* na área de Educação. Nesta investigação, tem-se como objetivo analisar a interação de bebês com livros literários, a fim de contribuir para os processos de educação literária na Educação Infantil.

A presença da literatura infantil no cotidiano escolar a partir da proposta de mediação de leitura do livro literário infantil é o objeto de estudo desta pesquisa. Para cumprir a meta, foram selecionadas obras do acervo de Educação Infantil selecionadas pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE 2014, para caracterizar a literatura infantil, a importância de se contar histórias e, conseqüentemente, a partir dos livros selecionados, apresentar propostas e situações de interação dos bebês com os livros, nas quais a pesquisadora atua como mediadora de leitura.

O presente estudo é uma ação do grupo de pesquisa Linguagem e Educação, integrante da linha de pesquisa Educação, Linguagem e Tecnologia, no Programa de Pós-Graduação da Universidade de Caxias do Sul, à luz das pesquisas realizadas pela professora doutora Flávia Brocchetto Ramos sobre literatura, leitura e linguagem, com estudos sobre literatura infantil e juvenil, mediação de leitura na escola e os acervos do Programa Nacional Biblioteca na Escola.

Para construir os fundamentos desta dissertação, foram definidos autores fonte como Vygotsky (1987 e 1992); Vygotsky e Luria (1996); Candido (2011); Todorov (1939); Vargas Llosa (2004), embasando a pesquisa em relação à literatura e aprendizagem e, também, comentadores dos autores indicados, como Oliveira (1997); Ostetto (2004); Mindlin (2004); Lajolo (2008) e Lima (2002). Em relação ao tema de pesquisa, a interação de bebês com literatura infantil, foram privilegiadas as contribuições de Rapoport (2012); Cairuga, Castro e Costa (2014); Giroto (2015); Ramos (2010); Ramos e Panozzo (2011).

A legislação que norteia a Educação Infantil e embasa a pesquisa é, predominantemente, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA; a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (1996); as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação

Infantil – DCNEI (2010) e o Referencial Curricular Municipal de Educação Infantil de Igrejinha - RCMEII (2016).

A pesquisa que culminou nesta dissertação apresenta levantamento sistemático de bibliografia, a fim de conhecer investigações relacionadas a bebês e a Educação Infantil e, com isso, direcionar o foco da pesquisa. No segundo momento, foram realizados estudos sobre bebês e educação infantil, importância da literatura e da literatura infantil, como ocorre a mediação de leitura com as crianças pequenas e a proposta do Programa Nacional Biblioteca na Escola, com o objetivo de analisar a importância da literatura no cotidiano de bebês na Educação Infantil.

Logo, iniciou-se a seleção e a caracterização de obras do Programa Nacional Biblioteca na Escola, a fim de apontar critérios que contribuam para a seleção de livros para crianças da etapa creche, mais pontualmente, de dezoito a vinte e quatro meses, bem como, elencar princípios de mediação de leitura literária para crianças da etapa creche, a partir dos interesses e necessidades expressos no fazer infantil.

Com esta preocupação, iniciou-se estudo mais acurado sobre as crianças, a partir do qual se poderá observar que esta faixa etária não era vista como sujeito de direitos. Esta situação modifica-se com a necessidade de os bebês serem cuidados fora de casa, tendo em vista que suas mães passaram a trabalhar fora contribuindo assim no orçamento doméstico. Com esta mudança social, os legisladores procuram adequar as normas legais para contemplar os cuidados necessários para que os infantes tivessem o respeito e suas necessidades atendidas.

Dentre estes cuidados legais um dos mais importantes, do ponto de vista pedagógico, foi a imposição normativa de que o Estado atenda em ambientes propícios esta camada da sociedade. Assim, coube aos municípios, de modo mais direto, criar as escolas de educação infantil, contratando educadores e toda uma gama de profissionais para atender da melhor forma possível as crianças, especialmente por saber-se que esta é uma das etapas mais significativas na formação das pessoas como um todo.

O Estado providenciou a oferta de livros infantis às escolas públicas para que as crianças fossem atendidas e tivessem acesso a um material rico. E, justamente, neste arcabouço literário procurou-se encontrar o eixo deste estudo, que é a mediação de leitura e o desenvolvimento do pequeno leitor.

O próximo capítulo aponta os caminhos percorridos para se consubstanciar a pesquisa. Assim, foi elaborado o projeto, detalhados os limites e a abrangência do mesmo e definido o levantamento bibliográfico afeto às crianças de dezoito a vinte e quatro meses. Para dar início à parte empírica da pesquisa, foram realizadas observação e caracterização dos sujeitos, a fim de conhecer os saberes e fazeres que permeiam a primeira infância e, em seguida, planejadas situações de mediação de leitura com obras literárias selecionadas pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola - PNBE 2014.

Ainda, neste mesmo capítulo, fez-se uma breve descrição do ambiente e dos sujeitos da pesquisa, como forma de clarificar as características dos afetos ao estudo, onde, de modo mais direto se procurou fundamentar a questão axial: **como se efetiva a interação de bebês com livros literários selecionados pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola, a partir de vivências planejadas intencionalmente pela pesquisadora.**

Com este questionamento em mente, deu-se início à mediação da leitura com os bebês, com a escolha de quatro livros que foram apresentados aos pequenos em diferentes ambientes, com situações inusitadas e material concreto que visou ter uma melhor observação da abrangência e da importância da literatura nesta faixa etária.

Após, foram descritas as interações dos bebês com os livros de literatura infantil selecionados e utilizados nas situações planejadas pela pesquisadora, analisando possíveis demonstrações de aprendizagem expressas a partir da interação dos bebês com livros de literatura infantil em uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo. As categorias de análise foram determinadas por meio da teoria histórico-cultural a partir de contribuições de Vygotsky, de acordo com a faixa etária dos sujeitos, com foco na linguagem e expressividade.

Em seguida, são apresentados os capítulos referentes à pesquisa bibliográfica em relação ao tema, ao método, à pesquisa empírica e conclusão da dissertação.

Esta pesquisa reveste-se de importância e possibilita sua transposição para outras realidades que contemplem aos pequenos a possibilidade de aprender a “ler” o que está posto diante deles e, com isto, dar condições de ampliar sua capacidade cognoscente. Isto possibilita a ampliação de sua linguagem, da compreensão de mundo, de expressividade, para citar algumas.

2 CRIANÇA PEQUENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo trata dos conceitos de criança e de infância e das especificidades do trabalho com crianças na Educação Infantil, retomando fatos históricos e documentos relativos a essa etapa da educação.

Nem sempre a criança foi vista como um sujeito de direitos. Por muito tempo, não participou dos grupos sociais e não era valorizada. O que fez com que essas mudanças ocorressem foi a transformação da sociedade, com a participação efetiva das mulheres, que passaram a trabalhar fora, surgindo a necessidade de existir um local para cuidar os filhos enquanto trabalhavam.

Com esta necessidade de haver um local para a permanência das crianças na ausência da mãe, se observa a criação de escolas voltadas a esta faixa etária. Assim têm-se as primeiras escolas voltadas à educação Infantil. Contata-se, deste modo, que a caminhada da Educação Infantil é recente e, a despeito disso, passou por muitas mudanças, por um processo de transformação, onde primeiramente apresentavam-se como instituições assistencialistas, ou seja, um lugar que oferecesse cuidados básicos para a criança. Mais tarde, passa a ser tratada como um modo de preparar as crianças à educação formal. Com isso, percebe-se, também, a mudança na concepção de criança, que, aos poucos, foi voltando-se à um olhar da criança como um todo.

Esta mudança de paradigma se torna importante, uma vez que se observa o fato de o conceito de criança ser construído histórica e culturalmente. Somente a partir do século XVII começou a surgir o sentimento de infância, ficando mais evidente as peculiaridades dessa fase da vida. Nessa perspectiva, Rousseau auxilia na caracterização desse período tão importante na constituição humana ao dizer que:

Os primeiros desenvolvimentos da infância dão-se quase todos ao mesmo tempo. A criança aprende a falar, a comer e a andar aproximadamente ao mesmo tempo. Esta é propriamente a primeira fase de sua vida. Antes, não é nada mais do que aquilo que era no ventre da mãe; não tem nenhum sentimento, nenhuma ideia; mal tem sensações e nem mesmo percebe a sua própria existência. (...) Eis a Segunda fase da vida, aquela onde acaba propriamente a infância, pois as palavras *infans* e *puer* não são sinônimas. A primeira está contida na segunda e significa quem não pode falar, daí em Valério Máximo encontramos *puerum infantem*. Mas continuo a me servir dessa palavra segundo o costume de nossa língua, até a idade para a qual ela possui outros nomes. (ROUSSEAU, 1995).

Mesmo não se reportando diretamente à infância como fase importante ou basilar à formação do adulto, Rousseau apresentou uma visão de que a criança, ao interagir com o meio, passa a ser reconhecida como ser cognoscente. Ou seja, a compreensão de suas características próprias, o que, mais modernamente, assegura a inclusão no processo de escolarização, com a criação de espaços adequados, sintetizando uma condição de ser criança, de acordo com Kuhlmann Jr. (1998).

A partir deste novo olhar sobre a infância, no século XIX, surgem as primeiras creches no Brasil, que eram instituições criadas para cuidar de crianças carentes e, posteriormente, importa de outros países os "jardins de infância" que, segundo Oliveira (2002), eram instituições destinadas a outro público, os filhos de pessoas com muitas posses, que não queriam seus filhos convivendo com os pobres.

Entretanto, o conceito de criança ainda é pálido. Como tudo o que se volta à educação, há um processo de evolução da compreensão do que seriam as crianças. Com isto, o conceito de criança, assim como a Educação Infantil, evoluiu no Brasil paralelamente a outros países, porém, desde o início percebe-se a falta de organização e estrutura e a pouca preocupação com o desenvolvimento da criança, focada muito mais no cuidado.

Com esta mudança no modo de enxergar as crianças, torna-se importante compreender o que se pretende dizer ao falar deste grupo etário. Assim, entende-se, nesta pesquisa, criança como indivíduo protagonista da sua própria cultura, que produz relações, vivências, aprendizagens, imaginação, questionamentos, sentimentos, construindo, assim, sua identidade e autonomia.

Esta evolução na percepção de ser criança fez com que os legisladores se voltassem a esta faixa etária e passassem a tratar da infância de modo mais claro. Com isto, tem-se a inclusão das crianças na Constituição Federal de 1988 e nas leis infraconstitucionais que vieram melhorar e clarificar o texto da Carta Magna. Assim, o quadro abaixo apresenta, de forma simplificada, os principais documentos que regulamentam a Educação Infantil, assegurando de modo mais direto os direitos da criança.

Quadro 1 – Documentos que regulamentam a Educação Infantil

Documento	Ano
Constituição Federal	1988
Estatuto da Criança e do Adolescente	1990
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil	2010
Referencial Municipal Curricular para a Educação Infantil de Igrejinha	2016

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A Constituição Federal (1988) prevê a educação como um direito da criança. Isto, com a percepção do que compreenderia o ser criança, assegura a criação dos espaços denominados creches e casas da criança. Esses lugares tinham o objetivo de somente cuidar das crianças para que suas mães pudessem trabalhar e não havia preocupação com o desenvolvimento e aprendizagem, bem como os profissionais eram cuidadores e não educadores com formação específica.

Porém, em 2006, inclui em sua redação que a Educação Infantil deve ser ofertada pelo Estado em instituições com creches (etapa destinada às crianças de zero a três anos) e pré-escolas (etapa destinada às crianças de quatro e cinco anos), como pode ser observado no excerto legal:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...]

[...] IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006) (BRASIL, 1988)

Ainda, digno de nota nesta legislação é o fato de trazer agora o cuidado com as crianças de até cinco anos no capítulo que trata da educação, ou seja, as creches passam a ser vistas como parte da formação educacional.

Esta mudança no tratamento dado aos ambientes onde eram postas as crianças, percebe-se, nos anos 90, que também houve mudança na forma de ver e compreender a criança, que naquele momento passou a ser considerada como um ser histórico e de direitos, como sujeito social, que faz parte de uma cultura concreta (OLIVEIRA, 2002).

Esta realidade se torna mais clara ao enxergar que com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990), as escolas de Educação Infantil

passaram a existir, ter autorização e regras de funcionamento, porém, somente em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases – LDB, acrescenta e considera a Educação Infantil como parte da Educação Básica, repassando aos municípios a tarefa de manter e organizar as instituições desse nível de educação:

TÍTULO III - DO DIREITO À EDUCAÇÃO E DO DEVER DE EDUCAR

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

IV - atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade; [...]

[...]TÍTULO V - DOS NÍVEIS E DAS MODALIDADES DE EDUCAÇÃO E ENSINO - CAPÍTULO I - DA COMPOSIÇÃO DOS NÍVEIS ESCOLARES

Art. 21. A educação escolar compõe-se de:

I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;

II - educação superior. (BRASIL, 1996).

Assim foi que surgiram as preocupações com a educação, o cuidado e as aprendizagens das crianças na escola de Educação Infantil, até chegar aos tempos de hoje, com legislação específica para esta etapa, que agora é considerada a primeira etapa da educação básica, que deve ser oferecida pelo governo.

Para tanto, tem-se como base teórica as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), a fim de compreender o contexto em que as crianças estão inseridas e o papel da escola de Educação Infantil na mediação das aprendizagens e do desenvolvimento infantil. O documento orienta, na sessão do currículo, que “a proposta curricular da educação infantil deve ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira”, garantindo que:

- promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;

- incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos. (DCNEI, p. 25-27, 2010)

Com base nesta normatização, o Município cria sua legislação voltada às crianças. Assim, além deste documento federal, para maior aproximação da realidade local, foi utilizado ainda o Referencial Municipal Curricular para a Educação Infantil de Igrejinha (2016), elaborado pelo município com a participação das escolas e professores. Esse documento embasa os projetos pedagógicos e os planejamentos diários dos educadores deste nível da rede municipal, enfatizando a importância de a escola oferecer às crianças interações com os conhecimentos sociais e culturais.

Nesse sentido, o currículo é organizado em campos de experiência², por acreditar que estes “possibilitam vivências de exploração, de imaginação, de expressão, de descobertas e da construção de significados pelas crianças” (RCMEI, p. 40, 2016), destacando ainda a importância da ludicidade e o papel do professor como mediador e facilitador da aprendizagem. Prescreve o documento que:

Na educação infantil, todo o fazer pedagógico é lúdico, visto que possibilita o desenvolver diferentes linguagens através do brincar. Nesse processo, a criança desenvolve e aprimora competências e habilidades como: a socialização, a interação, a cooperação, a criatividade, a autonomia, a linguagem entre outras, enriquecendo suas vivências e ampliando suas aprendizagens. (RCMEI, p. 49, 2016).

Este Referencial utiliza os campos de experiência sugeridos pela Base Nacional Curricular Comum (segunda revisão de 2016) “I. O eu, o outro e o nós; II. Corpo, gestos e movimentos; III. Traços, sons, formas e imagens; IV. Escuta, fala, pensamento e imaginação; V. Espaços, tempos, quantidades, relações e

² Termo utilizado pelo RCMEI de Igrejinha (2016) para organizar a estrutura curricular a ser utilizada nas escolas da rede de Educação Infantil, com o objetivo de oferecer situações de aprendizagem levando em consideração a produção de saberes dos bebês e crianças pequenas por meio brincadeiras, interações.

transformações.”, assim como a divisão dos objetivos de aprendizagem entre as faixas etárias (RCMEI, p. 43, 2016), e propõe a oferta dos direitos de “conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer” (RCMEI, p. 53, 2016).

Dessa maneira, a proposta empírica deste estudo leva em consideração a legislação e os documentos nacionais e municipais de Igrejinha, buscando utilizar efetivamente os critérios e práticas adotadas pela instituição na qual a pesquisa foi realizada.

Com este modo de compreender as crianças e a importância de receberem uma base sólida para a construção de seus saberes, deve haver um cuidado maior com o que lhes é oferecido. Assim, se verá, a seguir, o que é oferecido em termos de literatura a esta faixa etária.

2.1 LITERATURA E LITERATURA INFANTIL

Atualmente, a sociedade vive experiências opostas. Por um lado, tem-se a imensa evolução na racionalidade técnica e, por outro, o pouco domínio de questões sobre a natureza humana. Este desequilíbrio pode gerar grandes problemas na formação das pessoas, pois, ao mesmo tempo em que se pode atingir o progresso, vidas podem ser destruídas. Essa discussão será ampliada a partir de Candido (2011); Todorov (1939) e Vargas Llosa (2004).

Candido (2011), em *O direito à literatura*³, problematiza questões relacionadas à realidade de hoje. Ao pensar sobre o que seria indispensável para os cidadãos, para uma vida com mínima qualidade, Candido (2011, p. 175) apoia-se em contribuições de Louis-Joseph Lebret, padre e sociólogo francês que atuou no Brasil entre 1940 e 1960. Este tratou sobre os “bens incompressíveis” que seriam os bens de direito de todos, como alimento, moradia, roupas, entre outros que garantam a sobrevivência das pessoas, mas também a saúde, educação, liberdade, integridade espiritual, o direito ao lazer, à crença, à arte e à literatura, suprimindo necessidades do ser humano, promovendo a igualdade entre as pessoas e os “bens compressíveis” como objetos supérfluos (2011, p. 175).

³ Apresentou o texto em uma palestra de um curso organizado em 1988 pela Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo. Posteriormente, o documento foi publicado no livro *Direitos humanos*, organizado por Antonio C R Fester, São Paulo, Brasiliense, em 1989.

Neste conjunto de bens apontados por Cândido, pode-se destacar a literatura. Esta deveria oferecer ao indivíduo, além de informações e de conhecimentos por prazer ou necessidade, a compreensão do mundo, a reflexão, a apropriação de valores, para registrar e narrar fatos, até mesmo inventar histórias, proporcionando o autoconhecimento, que favorece a independência e a autonomia. Neste sentido pode-se afirmar que o livro é um produto cultural, que vem ao encontro das necessidades humanas, pois:

[...] informa, distrai, enriquece o espírito, põe a imaginação em movimento, provoca tanto a reflexão como a emoção; é, enfim, um grande companheiro. Companheiro ideal, aliás, pois está sempre à disposição, não cria problemas, não se ofende quando é esquecido, e se deixa retomar sem histórias, a qualquer hora do dia ou da noite que o leitor deseja. (MINDLIN, 2004. p. 15 - 16)

Com esta disponibilidade que o livro oferece pode-se ter nele um companheiro que abre portas e alarga os horizontes. Diante disto, tem-se o conceito de literatura que é ampliado pelo mesmo autor que a entende como todos os casos, as histórias em quadrinhos, anedotas, canções populares, novelas, etc., que mostram formas de vida, de amores e de sonhos das pessoas, independente de os leitores serem eruditos ou analfabetos. Cândido (2011, p. 177) abriga manifestações orais e populares como textos literários e argumenta que todos têm direito ao contato com a literatura como elemento indispensável das culturas para que a humanização tão desejada se efetive, assim como deve ser a educação familiar e escolar, respeitando e dando voz às crenças e aos sentimentos dos indivíduos.

A literatura na escola é tida como instrumento da educação, pela possibilidade de se vivenciar as diversas manifestações da ficção, oportunizando o diálogo, o contato com outras culturas e formas de vida.

Para que se possa compreender a literatura como um todo, Cândido (2011, p. 178 e 179) a divide em três aspectos, a) a construção de obras literárias como objetos estruturados e carregados de significados; b) como forma de expressão, de manifestações culturais e; c) tem o poder de ampliar a visão de mundo de forma que os indivíduos têm a possibilidade de articular e se comunicar com a literatura, mesmo que de forma inconsciente.

Porém, estes três aspectos não acontecem isoladamente, ocorre num processo em que a pessoa entra em contato com produções literárias, relaciona-as

com suas vivências e, conseqüentemente, organiza o pensamento e reelabora uma nova visão sobre determinado tema.

Esta interação com a literatura é que traz sua significação e importância aos educandos. Isto se reveste de significado, de modo especial de ser observado que as produções literárias fazem parte das necessidades do ser humano, pois são mais do que palavras e códigos. Elas comunicam algo, são recursos para auxiliar na reflexão, na percepção do mundo, como também lidar com emoções e sentimentos, desenvolvendo a humanização, tratando de diversos temas, como a política, religião, ética e qualquer assunto, quando se deseja expressar opiniões.

Sob este ângulo, pode-se dizer que o direito à literatura abrange a cultura e as criações poéticas, de ficção ou dramáticas, desde as grandes produções escritas, ao folclore e às lendas, vistas como manifestações dos homens nos diversos tempos e espaços. Com isso é possível apontar que a literatura manifesta-se como elemento fundamental para a formação cultural, social, emocional e ética das pessoas, tanto no ambiente escolar como fora dele. Este entrançamento pode ser reconhecido como a humanização ou a sinédoque de todos envolvidos com o todo sócio-político-cultural.

Esta humanização, portanto, depende da organização da sociedade para a promoção do acesso aos direitos sociais, como à educação, às obras literárias, ao lazer, promovendo possibilidade de elevação da capacidade de cada um para conhecer, aprender e viver.

Na mesma linha, a literatura, para Todorov (1939, p. 8-12)⁴, integra a constituição cultural do indivíduo como cidadão. Tem o poder de “intervir na formação do espírito”, de encantar e emocionar por meio da poesia e da ficção, mostra outros mundos e amplia as experiências, mesmo que estas não tenham realmente acontecido, e contribuem para a formação do sujeito, “enriquecendo a vida e o pensamento”.

Em seus primeiros estudos, Todorov privilegiou a abordagem estruturalista da literatura, contudo percebeu a literatura com uma visão diferenciada, criando uma nova perspectiva, o pós-estruturalismo, com a proposta de estabelecer relações do texto literário com o mundo real e contemporâneo. Esta visão procurando modificar a

⁴ Embora em *A literatura em perigo* o autor trate sobre o ensino de literatura no Ensino Médio e no Ensino Superior, sobre a formação dos professores e as influências nas formas de mediação literária no Ensino Médio, podemos associar suas ideias à Educação Infantil.

arcabouço da formação de professores de literatura. Defende a literatura como centro da formação educacional, apesar de muitas vezes ser empregada como pretextos para ensino de conteúdos.

A despeito desta forma de a literatura, sua linguagem pode exercer forte influência no trabalho com os pequenos, já que, na pedagogia, os professores em geral não têm formação específica voltada à mediação de leitura. Diante disto, por vezes, acabam utilizando o livro literário para introduzir conteúdos, como ocorre no Ensino Médio, e não apenas seu emprego como o livro pelo livro, pela história, a fábula, ou pela contribuição para compreender as subjetividades das crianças.

Assim como nos demais níveis de educação, a literatura na Educação Infantil tem como uma de suas funções representar e interpretar o mundo com a possibilidade de relacionar-se às vivências de cada um, dando espaço às emoções e aos sentimentos, à sensibilidade. Na medida em que se possibilita ao aprendente se identificar com o contexto da história, pela imaginação e fantasia, é possível assumir a identidade das personagens do texto, refletindo acerca das condições psíquicas, emocionais e sociais que está sendo vivenciado no momento.

Com isto, a literatura oferece múltiplas possibilidades de interação entre a obra e o leitor. Nesse ponto, Todorov afirma que:

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro. (TODOROV, 1939, p.76)

Mesmo com esta visão, a apreciação da literatura tem ficado de lado e com ela a rica contribuição que as obras literárias podem oferecer. Entre estas é possível destacar a imaginação, as relações que podem ser estabelecidas com as pessoas e com a vida real, a compreensão de mundo, as expressões, a capacidade de se colocar no lugar do outro, de viver outros papéis, entre tantas outras possibilidades que fazem parte do universo infantil, da aprendizagem das crianças.

Buscando compreender a natureza da ficção, Vargas Llosa (2004, p. 12-14) reitera o papel da literatura como conhecimento fundamental para alimentar a imaginação e fantasia das pessoas, atualizando memórias e propondo histórias de vida. O autor explica que a literatura, algumas vezes, expressa a realidade; outras, a

verdade escondida, ou ainda, a irrealidade, mas sempre traduz ou representa experiências e culturas.

Para Vargas Llosa (2004, p. 15), não importa se a história do autor é verdadeira ou falsa, o que importa é que o leitor pode interpretar, julgar ou recriá-la a seu modo. Uma mesma história lida por diferentes pessoas suscita sentidos peculiares.

As histórias têm esse poder do sonho, do lúdico, da ilusão, e as pessoas necessitam disso para suprir suas necessidades reais, pela vontade de ser diferente do que se é. O mesmo autor (VARGAS LLOSA, 2004, p. 16 e 17) explica que quando “[...] lemos romances, não somos o que somos habitualmente, mas também os seres criados para os quais o romancista nos transporta.” e enfatiza que nos livros o leitor “[...] encontra, em suas fantasias, os rostos e as aventuras que necessitava para ampliar sua vida”.

Cabe lembrar que a palavra artística “[...] propicia que o conhecimento seja construído simbolicamente, a partir das vivências de cada leitor, proporcionando-lhe uma experiência singular” (RAMOS, 2010, p. 24). Na literatura, as verdades são sempre subjetivas, assim como a construção da identidade e da autonomia da criança. Com a mediação da leitura literária, pode-se acessar e influenciar a memória, a fantasia e imaginação da criança, apresentando a oportunidade de se reportar ao presente, ao passado e, até mesmo, ao futuro, materializando verdades históricas em verdades literárias. Ou seja, conforme Llosa, (2004, p. 20) “[...] servem para expressar verdades profundas e inquietantes”, retratando os sentimentos, desejos e medos de muitos leitores.

A literatura infantil caracteriza-se por suas formas próprias, diferenciando-se da literatura destinada aos adultos, pois possibilita que as crianças entrem em contato com diferentes fontes de forma lúdica, estabelecendo relações e significados próprios do seu cotidiano, que contribuem para sua aprendizagem. No cenário nacional, por volta dos anos de 1970, com o advento da Lei 7692/71, que insere a área de Comunicação e Expressão no currículo, a literatura infantil passa a ser vista e elaborada de forma mais direcionada às necessidades das crianças e a integrar mais de perto as práticas escolares.

Nessa perspectiva, literatura Infantil pode ser entendida como publicações dirigidas à infância e que apresenta características lúdicas, elaboradas e pensadas para o público mirim, bem como em situações em que aparecem narrativas orais,

que transmitem as diferentes culturas e formas de vida. Oliveira (2005) argumenta que

Os livros infantis, além de proporcionarem prazer, contribuem para o enriquecimento intelectual das crianças. Sendo esse gênero objeto da cultura, a criança tem um encontro significativo de suas histórias com o mundo imaginativo dela própria. A criança tem a capacidade de colocar seus próprios significados nos textos que lê, isso quando o adulto permite e não impõe os seus próprios significados, visto estar em constante busca de uma utilidade que o cerca. (OLIVEIRA, 2005, p. 125).

Ao mesmo tempo, a literatura infantil é arte, pode ser apreciada e sentida, correspondendo aos sentimentos de cada criança. Frantz (2001, p. 16) complementa afirmando que a

[...] literatura infantil é também ludismo, é fantasia, é questionamento e, dessa forma, consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas.

Pelo que se pode compreender, a literatura infantil oferece a possibilidade de interação da criança com o mundo e os acontecimentos ao seu redor. Percebe-se, com isto, que as experiências com o gênero estão presentes no cotidiano das crianças desde muito cedo, acolhendo os bebês.

Sob outra ótica, tratando-se de literatura infantil, o conceito pode variar, já que as obras caracterizam-se, normalmente, por narrativas por meio de linguagens verbais e visuais, utilizando ainda projetos gráficos com elementos plásticos, com cores, formas e materialidades diversas. Atualmente,

[...] não se pode mais pensar a literatura infantil apenas pelo viés da palavra. Há que se considerar o processo de construção de sentido a partir do convívio de diferentes linguagens que compõem o texto. Desse modo, podemos afirmar que uma tendência atual do gênero é o investimento na visualidade, explorando a interação entre linguagens, o que implica a necessidade de aprofundamento nos estudos sobre os processos de recepção de textos híbridos (RAMOS; PANOZZO, 2011, p. 27).

Para tanto, é necessário que o professor observe tanto a linguagem verbal como a visual nos livros literários ao eleger um título para a criança. E mais, após conhecer as peculiaridades das obras a serem trazidas às crianças, explore os elementos que cada uma oferece, buscando ampliar as possibilidades de leitura das mesmas.

Segundo Coelho (2000), a aproximação da criança com a literatura dá-se pela “consciência primária na apreensão do eu interior ou da realidade exterior” (COELHO, 2000, p. 36), por meio da magia inerente às obras.

Alguns exemplos de como a literatura infantil permeia a infância são a contação de histórias, as canções de ninar, os poemas, as brincadeiras de roda e, principalmente, o manuseio de livros de diferentes cores, tamanhos e formatos. As texturas, os cheiros, os sons, o paladar, são, de acordo com Martins (1994), as primeiras experiências pelas quais as crianças aprendem a ler o mundo ao seu redor.

A presença da literatura infantil na vida das crianças, desde bem pequenas, pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento e da imaginação, pois, conforme Vygotsky (1992, p. 128), “[...] a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista”. Pela imaginação, a criança tem oportunidade de sair da sua realidade imediata e entrar na fantasia, por exemplo, ao ouvir uma história, onde ela pode colocar-se no papel dos personagens, vivenciar situações que não estão presentes em seu cotidiano e demonstrar suas emoções e sentimentos. É importante que a literatura esteja presente na escola, pois:

[...] o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos. (LAJOLO, 2008, p. 106).

A interação com a linguagem literária necessita estender-se às diferentes fases da vida. Borges (1994, p. 125) destaca a importância da literatura para o desenvolvimento infantil em diferentes aspectos e afirma que:

É inegável a importância da literatura, quando se pensa na formação completa do ser humano, num processo que busque o equilíbrio entre o desenvolvimento da inteligência e da afetividade, entre a razão e a emoção, entre o utilitário e o estético.

Nesse sentido, compreende-se que diferentes manifestações literárias auxiliam no processo de desenvolvimento infantil. Isto se reveste de importância se for lembrado que esta é uma fase da vida que possibilita, com a boa utilização da literatura, uma maior apropriação de uma linguagem culta, da inventividade e de fomentar um maior desenvolvimento cognitivo às crianças, por um melhor desenvolvimento da linguagem e da expressividade delas, como se verá adiante.

2.2 LINGUAGEM E EXPRESSIVIDADE DOS BEBÊS

Por entender que o desenvolvimento infantil está associado à linguagem⁵, neste tópico serão discutidos aspectos relacionados à aquisição e ao desenvolvimento da linguagem na primeira infância.

Entende-se que a linguagem, no início da vida dos bebês, é bastante ampla, pois expressam de diferentes modos suas necessidades, desejos, desgostos e sentimentos – seja pelo modo não verbal, que ocorre por meio de simbologias e pode ser expresso de forma corporal, gestual, com imagens, musical, seja pela linguagem verbal, que se dá pelo uso de palavras.

Cairuga, Castro e Costa empregam a expressão “as múltiplas linguagens dos bebês” para explicarem que os humanos

[...] ao nascerem, trazem como condição de sobrevivência a necessidade e o desejo de se relacionar e de se comunicar. [...] Por isso, os bebês nascem “falando”, brincando e “conversando” com qualquer um através de múltiplas linguagens: do olhar, do gesto, do toque. Nessa perspectiva, as linguagens são apreendidas pelas crianças muito cedo nas interações com outras crianças e adultos. Além disso, as pessoas importantes para elas constantemente as incluem – olhando em sua direção, esperando respostas, fazendo gestos e olhares específicos. (2014, p. 82)

Com isto, compreende-se que por meio da linguagem, o bebê conhece o mundo ao seu redor e, aos poucos, amplia suas capacidades, conforme amadurece neurologicamente e seu corpo se desenvolve.

Com as experiências que vivencia na família e com seus cuidadores, a partir dos estímulos do ambiente, a criança elabora suas aprendizagens utilizando os meios de que dispõe. Sob esse aspecto, Oliveira explica que a linguagem é um modo de expressarmos o pensamento:

A linguagem fornece os conceitos e as formas de organização do real que constituem a mediação entre o sujeito e o objeto de conhecimento. A compreensão das relações entre pensamento e linguagem é, pois, essencial para a compreensão do funcionamento psicológico do ser humano. (OLIVEIRA, 1997, p. 43).

⁵ Entende-se linguagem como sistema simbólico utilizado para a comunicação humana, por meio da fala, escrita ou outros signos. É formada pela linguagem verbal (pela oralidade e/ou escrita) ou não-verbal (caracterizada por imagens, música e outros recursos de comunicação). A linguagem corporal é uma forma de linguagem não-verbal, materializada por meio de movimentos corporais, em que a expressividade é fundamental. No caso de bebês, a expressividade é aspecto essencial nas situações de interação e evidencia-se por meio do choro, balbúcio, bem como de expressões faciais e gestos, para a manifestação de seus sentimentos, vontades e desgostos.

Com esta concepção, pode-se delimitar que a linguagem verbal ocorre pelo uso das palavras, com a possibilidade de serem faladas ou escritas. Já a linguagem não verbal pode apresentar-se de diferentes formas, através da música, teatro, artes, de forma corporal, gestual, de expressões faciais, de sinais, com o uso de imagem e símbolos, ou seja, que transmitem uma mensagem utilizando-se de outras formas de comunicação que não o uso da palavra.

A linguagem abarca a comunicação e a esta pode dar-se de diferentes formas, como a escrita, a fala, a utilização de códigos, cartazes ou bilhetes com imagens ou escrita, por gestos e também através dos diversos tipos de meios de comunicação que existem com as tecnologias de hoje.

Falando especificamente dos bebês, compreende-se que as crianças têm intenção de se comunicar com o mundo ao seu redor e utilizam variadas formas para se manifestar, como explica Lima (2002, p. 8):

Uma das primeiras formas de “linguagem da criança” é a utilização do movimento de seu corpo para “dialogar” com o outro. Este diálogo por ser iniciado pela criança ou pelo outro. Pode surgir da própria criança ou pode surgir através da imitação. Em ambos os casos, é a busca do estar em comunicação, que é uma manifestação humana.

Esta manifestação humana, de modo especial se for pensado que as pessoas são seres sociais, o que demanda a necessidade de comunicação, exige a interação com o outro. Assim, o objetivo da comunicação é possibilitar a interação. Para que a comunicação ocorra é necessário que haja um emissor, que vai transmitir a mensagem, e um destinatário, que receberá a mensagem. A mensagem é o objeto de comunicação entre o emissor e o receptor, que passa as informações desejadas com as diferentes formas de percepção, através dos sentidos.

Os processos de comunicação estabelecem-se a partir das diferentes linguagens e propõem relações entre as pessoas e destas com o mundo, produzindo conhecimentos. A aquisição e desenvolvimento das linguagens são processos complexos, principalmente quando se trata de bebês, que se comunicam inicialmente a partir de linguagens como o choro e as expressões faciais e, logo, com os gestos, as pequenas palavras e frases, pois, como Ostetto (2004 b, p. 84) explica, “[...] a linguagem é viva e muitas palavras podem ser contadas e cantadas, criando espaços e momentos de interlocução, partilhando afetos e conhecimentos”.

A interação com as outras pessoas e com o meio se inicia mesmo antes do nascimento, desde sua vida intrauterina, com o contato com a voz da mãe e das pessoas mais próximas, das músicas e histórias que ouve e, a partir do nascimento, com as interações com os demais nos diferentes lugares. Na escola de Educação Infantil, os educadores desenvolvem papel fundamental nesse processo, pois não somente cuidam dos bebês, mas produzem e inserem os pequenos no mundo a partir da sua cultura.

Com o passar do tempo, de acordo com as influências do ambiente em que está inserido e das interações, o bebê desenvolve aspectos orgânicos, cognitivos e sociais que ampliam as possibilidades de locomoção, interação e comunicação, construindo valores, simbologias e significados próprios, que dão sentido às vivências:

A produção de ideias, de representações, da consciência está [...] diretamente entrelaçada com a atividade material e com o intercâmbio material dos homens, como a linguagem da vida real. [...] Os homens são os produtores de suas representações, de suas ideias, etc., mas os homens reais e ativos, tal como se acham condicionados por um determinado desenvolvimento de suas forças produtivas e pelo intercâmbio que a ele corresponde até chegar às suas formações mais amplas. [...] Não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência (MARX, 1985, p. 36-37).

Esta autoconsciência tem uma peculiaridade especial, especialmente se for percebida no caso do desenvolvimento da linguagem verbal, que é uma das categorias analisadas e é muito importante na faixa etária pesquisada, enfatizando a função comunicativa da linguagem, que permite a interlocução entre os sujeitos, mas também formular conceitos, através das atividades mentais complexas que vivencia.

Através da palavra nomeia-se objetos, mas, principalmente, desenvolve-se a capacidade de identificar sua função e características. A palavra "cocó", por exemplo, para os sujeitos de pesquisa pode significar o nome de qualquer pássaro, ou de uma galinha, por associar com o som que o animal faz.

Assim, fica evidente que o significado da palavra pode se transformar e evoluir, expressando e dando sentido aos pensamentos, em um processo que inicia no plano concreto (a partir das vivências) e pode chegar ao plano abstrato (pensamento). Por isso se dá a importância da utilização de diferentes objetos, materiais e texturas com os bebês, já que aprendem primeiramente através do corpo.

Para Vygotsky (1987), a linguagem é um meio para o pensamento e destaca a influência da fala que, por consequência, produz a aprendizagem, formulando novos conceitos e funções psicológicas, como a memória, a atenção, entre outros. Por exemplo, para um bebê, estender a mão para pegar um objeto é uma maneira de demonstrar sua intenção de pegá-lo, na ausência da fala. Porém, aos poucos, a capacidade de expressividade vai se ampliando, por meio de diferentes formas de comunicação com o contato com as pessoas mais experientes.

Aproximadamente, em torno dos dois anos de idade, a fala da criança, mediada por significados fornecidos pela cultura e pela interação com a linguagem estruturada de outras pessoas com quem convive, torna-se intelectual e o pensamento torna-se verbal.

Vygotsky (1987) diz que é no significado da palavra que a fala e o pensamento unem-se em pensamento verbal. Esse processo inicia com a fala social, passando pela fala egocêntrica, atingindo a fala interior (pensamento reflexivo).

Até os três anos de idade, ocorre uma explosão de aprendizagens, pois o cérebro está em pleno desenvolvimento e se modificando o tempo todo com as experiências que a criança vivencia. Da mesma forma, a criança nasce pronta para o desenvolvimento da linguagem como forma de comunicação, expressão dos pensamentos e interação social.

Conclui-se, a partir da teoria de Vygostky, que pensamento e linguagem estão ligados, pois, mesmo sem ter consciência disso, a criança pode ter capacidade de solucionar problemas, através do concreto, para alcançar determinados objetivos. Para ele, esta fase pode ser chamada como pré-verbal (do desenvolvimento do pensamento) e pré-intelectual (do desenvolvimento da linguagem).

O desenvolvimento infantil pode estar associado à capacidade que a criança possui de resolver um problema sozinho, ou ainda, significa capacidade de desenvolver ações cada vez mais complexas, e é sinônimo de maturação. A capacidade de desenvolvimento potencial caracteriza-se pela resolução de um problema com o auxílio de outra pessoa.

Neste jaez pode ser colocada a aprendizagem que se manifesta, então, como fenômeno complexo, envolve aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicológicos, sociais e culturais. Esta pode ser compreendida como a capacidade

que as pessoas possuem de captar informações, desenvolvendo habilidades e, posteriormente, competências, no caso dos bebês, com a mediação e presença constante do adulto.

O adulto, habituado à linguagem falada, encontra dificuldades para compreender outras formas de comunicação e expressão que, no caso das crianças pequeninas, são os olhares, os gestos, o choro, os sorrisos, os balbucios. Na maioria das vezes, o que ocorre com os profissionais envolvidos é isto: não conseguem perceber esses sinais comunicativos tão complexos. (TRISTÃO, 2005, p. 18).

Sob estas condições, pode-se dizer que a principal forma de aprendizagem da criança pequena ocorre pelo brincar de diversas formas, com objetos e com o próprio corpo.

Segundo Vygotsky (1987), o brincar possibilita a construção e recriação de significados, mas, para que isso ocorra, a criança deve estar inserida em um ambiente estável, com rotina estruturada, com objetos e brinquedos disponíveis, tendo a possibilidade de interação com adultos e com outras crianças, compartilhando hipóteses e vivências.

Fatores orgânicos e socioculturais equivalem-se no desenvolvimento humano, pois a criança nasce com a capacidade biológica de aprender, mas a aprendizagem só se constrói socialmente e auxilia no desenvolvimento da criança. “Desta forma, estar com os bebês, aceitando o desafio de conviver com suas especificidades, reafirma a necessidade de aprendermos a ver e ouvir suas linguagens.” (OSTETTO, 2008, p. 47).

Ao nascer, inicia-se o estágio pré-linguístico, quando acontecem as reações de reflexo instintivas da criança. Cairuga, Castro e Costa (2014, p. 123) explicam que neste estágio do desenvolvimento a “[...] comunicação inicial dá-se pelo choro, sorriso, grito, bocejo, gemido, etc., basicamente relacionados a reações fisiológicas do bebê.”

O bebê identifica a voz dos pais ou pessoas com quem teve maior contato durante a gestação, principalmente da mãe, o que pode lhe proporcionar conforto. Comunica-se através do choro e de expressões emocionais, sinalizando conforto ou desconforto.

A ausência da fala não impede as crianças de realizarem um sem-número de atividades, ações e interações que lhes possibilitam ir conhecendo a si mesmas e a outras com as quais estão interagindo. (...) Desde que nasce, o bebê está imerso num mundo de sons, que lhe chegam pela audição em

forma de vozes humanas, ruídos do ambiente onde vive (...) estimulando-o e organizando-o em relação a si mesmo e ao mundo com o qual está interagindo. Em muitas situações, o simples fato de ouvir a voz das pessoas com as quais convive, que se encontram fora do campo de visão da criança, faz com que ela se sinta segura e se tranquilize, ou seja, a voz está no lugar das pessoas e é o suficiente para apaziguá-la. (RAPOPORT, 2012, p. 20-21)

Neste *crescendum* do desenvolvimento da comunicação do bebê se observa que com um mês de vida, a criança diferencia as falas de outros sons e utiliza-se de uma linguagem própria. Com três meses de vida a criança começa a balbuciar e percebe da onde vêm os sons, procurando-os e respondendo através do olhar e do sorriso. Aos seis meses de vida, o bebê produz sons, ainda que sem sentido, “criando” palavras, como “mama”, “papa”, que é a chamada linguagem materna e utiliza diferentes entonações nas suas vocalizações. Andrea Rapoport (2012, p. 20-21) explica que:

Essas sequências ainda não têm um significado, não querem dizer coisa alguma. No entanto, à medida que ocorre uma maior interação do adulto com as crianças pela fala, essas sequências passam a ser empregadas pelos bebês com um sentido definido. É dessa forma que o “papapa” se transforma em comida; “papa”, em papai; “mama”, em mamar; “mamama” em mamãe, não necessariamente nessa ordem e com essa correlação.

Com dez meses de vida, a criança apresenta a capacidade de imitação dos sons que ouve. Percebe as influências do ambiente e utiliza palavras e gestos para conseguir o que deseja. Com um ano, inicia-se o estágio linguístico, que é caracterizado pela maturação do aparelho fonador. A criança utiliza a chamada palavra-frase, ou seja, usa apenas uma palavra para comunicar o que deseja.

O adulto interpreta essas situações a partir do contexto, nomeando os objetos, narrando as situações, auxiliando a criança a se comunicar e a ser compreendida. Os gestos ainda fazem parte da comunicação e expressão.

Por meio de conversa dos adultos que interagem com as crianças é que elas vão construindo o sentido, percebendo a necessidade da fala e produzindo o desejo de tornarem-se falantes, de expressarem-se pela linguagem. Até aprenderem a falar, suas necessidades e desejos são expressos, em grande parte, por meio de gestos, apontando objetos, coisas e lugares. A partir do momento que começam a organizar intencionalmente a fala, os gestos passam a funcionar com um acessório, não mais como linguagem principal pela qual se comunicam e aprendem sobre si e sobre o mundo. (RAPOPORT, 2012, p. 21)

Com um ano e meio, espera-se que a criança apresente um vocabulário de aproximadamente cinquenta palavras, mesmo que não pronunciadas corretamente.

Começa a utilizar em conjunto duas ou três palavras para se expressar. “Pouco a pouco, as crianças vão ampliando o seu vocabulário e vão fazendo construções mais complexas, como “nenê”, “papá”, “dá colo”, “nenê qué”, etc.” (RAPOPORT, 2012, p. 23). Aparece a repetição de palavras que lhe são familiares e a compreensão e realização de ordens simples, como também identifica e nomeia algumas partes do corpo.

Com dois anos, a criança entra na fase da fala linguística, ou seja, compreende a língua como forma de comunicação social. Espera-se nesta faixa etária um vocabulário de aproximadamente cem palavras, mesmo que não pronunciadas corretamente. Compreende os primeiros fundamentos de sintaxe, preocupando-se com as regras gramaticais, porém, sem considerar as exceções, como por exemplo, o uso do plural. A criança pode utilizar o plural em todas as palavras, mesmo não sendo necessário. Cairuga, Castro e Costa (2014) apresentam algumas das principais características do desenvolvimento das linguagens das crianças de até dois anos:

- revelam expansão do vocabulário;
 - utilizam-se de generalizações;
 - combinam palavras;
 - têm preferência por substantivos e palavras de ação;
 - sua linguagem acompanha, representa e orienta a ação;
 - ocorrem os primórdios da narrativa;
 - o motor do desenvolvimento é o afeto, a percepção e a ação.
- (CAIRUGA, CASTRO E COSTA, 2014, p. 139)

Propiciar o faz de conta, a criatividade e a imaginação são extremamente importantes e podem ser proporcionados em cantinhos organizados na sala para a livre expressão das crianças, com brinquedos, diferentes tipos de objetos para serem explorados e manuseados, materiais artísticos, fantasias, etc.

Explorar diferentes espaços internos e externos para o deslocamento e desenvolvimento do movimento e do corpo, manter livros de pano e emborrachados ao alcance das crianças, reconhecendo a alimentação, higiene e cuidados pessoais como parte dos processos pedagógicos, considerando as necessidades físicas, fisiológicas, sociais e emocionais da criança e da sua família são estratégias fundamentais para a formação infantil.

No contexto da Educação Infantil, destaca-se a importância das interações das crianças entre si e com os adultos – situações que proporcionam a expressão, interpretação e a intenção de comunicação. Com intuito de atender às finalidades do

trabalho pedagógico com bebês, a escola e os professores buscam efetivar estratégias que propiciem a aprendizagem da criança, oferecendo vivências de forma concreta, ampliando experiências e visão de mundo. Com esta compreensão e importância da vivência e da aprendizagem dos bebês, advém a importância da mediação da leitura, de modo a propiciar aos mesmos a oportunidade de se tornarem leitores e terem uma melhor percepção da realidade que os cerca, como será visto a seguir.

2.3 MEDIAÇÃO DE LEITURA E O DESENVOLVIMENTO DO PEQUENO LEITOR

Para dar segmento aos estudos sobre o papel da literatura no desenvolvimento infantil, busca-se compreender a evolução da criança como leitora.

Para fins didáticos, o desenvolvimento do leitor pode ser separado em etapas associadas a idades aproximadas da criança, pois a formação do leitor está ligada ao seu amadurecimento psíquico, afetivo e intelectual. Tais estágios, de acordo com Coelho (2000), são elaborados a partir de cinco categorias que formam o desenvolvimento psicológico da criança: o pré-leitor, o leitor iniciante, o leitor em processo, o leitor fluente e o leitor crítico.

Pré-leitor pode ser entendido como uma categoria que abrange dois estágios do desenvolvimento da criança, que se encontra na primeira infância (aproximadamente entre quinze e dezoito meses aos três anos). Nessa fase, inicia-se o reconhecimento e o estabelecimento de relações com o mundo ao seu redor, por meio da interação com os adultos e das sensações corporais. O sentido mais utilizado é o tato, e a criança demonstra curiosidade e necessidade de pegar o que estiver ao seu alcance.

A aquisição da linguagem também marca este estágio, e a criança evidencia capacidade de comunicação por meio de gestos, sons e, posteriormente, através de palavras, nomeando os objetos e expressando seus desejos de forma verbal.

Como será aprofundado posteriormente, na sessão sobre a aprendizagem dos bebês, a primeira infância é a base de todas as aprendizagens e capacidades que serão construídas. Durante este estágio, é imprescindível que sejam oferecidos ambientes e objetos que propiciem segurança e confiança, porém, que ao mesmo

tempo desafiem as crianças a aprimorar suas habilidades motoras, sociais, emocionais e cognitivas.

Alguns exemplos de objetos que as crianças podem ter contato são brinquedos que apresentem características sensoriais e sonoras, mas também objetos simples presentes no cotidiano, como caixas de papelão, utensílios domésticos assim como chocalhos que podem ser confeccionados com materiais diversos que estejam disponíveis, entre tantas outras possibilidades.

Os livros também podem contribuir para a aprendizagem das crianças já nesta fase, ou seja, desde o seu nascimento, pois a materialidade desse objeto contempla características que aguçam a curiosidade, como os diferentes formatos, texturas, cores, sons, etc.

A próxima etapa deste estágio pode ser chamada de segunda infância (aproximadamente a partir dos dois até os três anos). É uma fase característica pelo início do egocentrismo. Nesse período, a criança demonstra capacidade de comunicar-se verbalmente e manifesta interesse por brincadeiras. É comum neste estágio, que a criança queira “brincar” com o livro e adquira prazer pela literatura, interagindo com os livros de maneira coerente à faixa etária.

Os próximos estágios não serão detalhados, apenas citados, pois vão além da faixa etária que compreende estudos desta dissertação, quais sejam:

Leitor iniciante (que acontece aproximadamente dos seis aos sete anos): A criança encontra-se no início do processo de decodificação dos símbolos gráficos e os livros têm fundamental importância para estimular a criança de forma lúdica. Coelho (2000) explica que, já no caso do leitor em processo (aproximadamente a partir dos oito a nove anos), o pensamento e a linguagem estão bem desenvolvidos, bem como a decodificação dos símbolos gráficos. Os interesses das crianças por diferentes assuntos são ampliados e podem ser descobertos através dos livros. Por fim, o leitor fluente (aproximadamente, a partir dos dez anos) vai se consolidando com os mecanismos da leitura e a capacidade de compreensão do mundo é ampliada.

Com a presença dos bebês na escola de Educação Infantil, a responsabilidade dos educadores aumenta em relação à apresentação/promoção da leitura literária para/com os pequenos. Aguiar (2001, p. 160), nesse sentido, enfatiza que a literatura infantil na escola propiciaria

[...] um encontro significativo da criança com a arte. Através da experiência estética, o pequeno leitor, aprende a ordenar seu mundo íntimo e a projetar valores a partir de um confronto ético-estético como real, o fictício e o imaginário.

Com isto, fica evidente a importância da presença da leitura infantil na vida das crianças desde bebês. A esse respeito, Busatto (2008) explica que:

[...] conto histórias para formar leitores; para fazer diversidade cultural um fato; valorizar as etnias; manter a história viva; para se sentir vivo, para estimular o imaginário; articular o sensível; tocar o coração; alimentar espírito; resgatar significados para nossa existência [...] (BUSATTO, 2008, p. 45-46).

Na etapa compreendida como creche da escola de Educação Infantil, o professor é o agente que conduz as mediações de leitura entre os bebês e é possível observar o desejo dos pequenos pelos livros de histórias e interesse pela leitura realizada pelo professor. Esses momentos de leitura devem ser planejados pelo professor, desde o modo como organiza o tempo e o ambiente, até as obras literárias que são selecionadas para deixar à disposição das crianças e as histórias que conta para e com as crianças.

Os pequenos que frequentam a etapa creche estão em pleno desenvolvimento das diferentes formas de linguagem (musical, corporal, artística, etc.), bem como da existência de seu corpo e das relações interpessoais. Por isso, é fundamental que o professor tenha olhar sensível e atento às especificidades de cada criança, interesses e necessidades, e, nesse sentido, a leitura literária pode contribuir para as aprendizagens dos bebês.

A mediação do universo literário pode ser realizada de diferentes formas, respeitando a faixa etária do interlocutor visado. Na Educação Infantil, pode acontecer por meio da contação de histórias, leitura de poemas, com o manuseio de livros de literatura infantil, com a leitura de imagens, interação das crianças com as histórias, entre tantas outras possibilidades que podem ser criadas.

O mediador pode planejar e propor situações de interação entre os bebês com os livros, auxiliando-os na exploração das possibilidades que a literatura pode oferecer, ampliando a visão de mundo dos pequenos e estabelecendo relações com suas próprias vivências. Para Nunes e Ramos (2012, p. 230), a escola necessita

[...] (re)pensar de que modo o texto literário existe no ambiente escolar com práticas de leitura que propiciam a produção de sentido ou a leitura que busca respostas prontas e transmite determinados preceitos e valores

sociais. É, portanto, no modo com que as práticas de leitura acontecem que se amplia ou se delimita o acesso aos saberes do mundo.

A forma como o professor desenvolve essas atividades pode influenciar na construção de sentidos e na visão de mundo das crianças, assim como o interesse pelos livros, que possibilitam a interação com diferentes culturas e linguagens, além de contribuir para a etapa que virá posteriormente, a de aprender a ler e escrever.

O mediador de leitura pode e deve ler e contar histórias aos pequenos, o que será muito importante, contudo será preciso que a criança realize por ela própria, inicialmente, as ações externas com o objeto livro, tateando, experimentando; na sequência, imitando o adulto; mais tarde, levantando hipóteses e previsões de/na/pela leitura literária, para ir formando sua identidade como leitora.

[...] *tudo deve ser provocador de leitura*. Conforme as crianças vão crescendo, o local vai mudando de configuração e outros objetos são inseridos neste contexto: as almofadas se transformam em pequenas poltronas, há cadeirinhas e também estantes baixas com rodinhas. *Os livros estão sempre na altura das crianças, à disposição e ao alcance de suas mãos*. (SOUZA; GIROTTO, 2014, p. 3, grifo das autoras)

Outro fator importante é a regularidade com que as obras são oferecidas às crianças, devendo ser uma atividade permanente em sala de aula, pois quanto mais os livros estiverem inseridos na rotina e nas vivências infantis, mais serão incorporados os valores que a literatura oferece, assim como a capacidade leitora poderá ser levado para a vida. Para tanto, é necessário:

Destrancafiar os livros do PNBE, expor essas histórias, lê-las, contá-las das mais diversas formas facilita a entrada das crianças no mundo da leitura, pois nesse momento. O livro tem que ser utilizado, tocado, descoberto, como objeto imaginário capaz de desenvolver nos pequenos potencialidades para a curiosidade pelo livro e pela vontade de ler. Resta aos educadores da infância planejar, ofertar e vivenciar esteticamente toda a prosa dos acervos com os leitores em formação (SOUZA, GIROTTO, 2014, p. 21)

No contexto escolar em que os bebês estão inseridos, as práticas pedagógicas relacionadas à mediação literária, segundo Souza e Giroto (2014), levam-nos a refletir sobre as inúmeras contribuições da literatura infantil para a formação dos pequenos leitores. O referido autor aponta que:

[...] a criança diante do livro observa, se concentra, escolhe, experimenta, troca um livro por outro de materialidade diferente (de pano, emborrachado, cartonado, com luzes e sons, aromas, tridimensionais em pop-ups, carregados de rimas, onomatopeias e alterações, dentre outros estímulos

sensoriais), interage com outras crianças à sua volta, com o educador, tenta resolver dúvidas que a atividade prática com o livro como objeto gera (SOUZA, GIROTTO, 2014, p. 4).

Destaca-se, assim, a importância de se oportunizar a interação dos bebês com os livros. A literatura infantil oferece a possibilidade de a criança conhecer e interagir com as diferentes culturas e ter contato com este objeto carregado de significados, imaginação, valores, histórias. Os conflitos veiculados nas obras têm o poder de mexer com os medos, alegrias e sentimentos que, muitas vezes, os pequeninos ainda não conseguem expressar oralmente, mas por meio da escuta, da interação com o livro – palavras e imagens - constroem a leitura do mundo ao seu redor.

Até este momento, foram apresentados fundamentos nos quais a pesquisa está embasada e, em seguida, será tratado sobre o método utilizado, descrevendo como ocorreu cada etapa da pesquisa empírica, até chegar a sua finalização.

3 CAMINHOS PERCORRIDOS

Este capítulo apresentará o método utilizado e as escritas elaboradas por meio da pesquisa empírica que sustenta esta dissertação, com o detalhamento de cada etapa do estudo, os sujeitos e a aplicação da mediação de leitura.

A pesquisa iniciou antes mesmo da construção do projeto de pesquisa. No entanto, após a elaboração do projeto e a qualificação do mesmo, foi iniciada formalmente a escrita desta dissertação. O primeiro passo foi o levantamento sistemático de bibliografia, a fim de conhecer temas de pesquisas relacionadas a bebês na Educação Infantil e, com isso, direcionar o foco da investigação.

No segundo momento, foram realizados estudos sobre bebês e educação infantil, importância da literatura e literatura infantil, como ocorre a mediação de leitura com as crianças pequenas e a proposta do Programa Nacional Biblioteca na Escola, com o objetivo de analisar a importância da literatura no cotidiano de bebês na Educação Infantil.

Logo, iniciou-se a seleção e caracterização de obras selecionadas pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola, analisando suas categorias e cada obra, a fim de apontar critérios que contribuam para a seleção de livros para crianças da etapa creche, mais pontualmente, de dezoito a vinte e quatro meses, assim como elencar princípios de mediação de leitura literária para crianças da etapa creche, a partir dos interesses e necessidades expressos no fazer infantil.

Dando início à parte prática da pesquisa, foram realizadas observação e caracterização dos sujeitos da pesquisa, a fim de conhecer os saberes e fazeres que permeiam a primeira infância e, em seguida, foram planejadas e propostas situações de mediação de leitura com obras literárias selecionadas pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola - PNBE 2014.

Na sequência, foram descritas as interações dos bebês com os livros de literatura infantil utilizados nas situações planejadas pela pesquisadora, analisando as possíveis demonstrações de aprendizagem expressas a partir da interação dos bebês com livros de literatura infantil, por meio de uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo.

A análise dos dados construídos efetivou-se após a construção de categorias de análise, determinadas com auxílio da teoria histórico-cultural a partir de contribuições de Vygotsky, e respeitando a faixa etária dos sujeitos da pesquisa, com foco na fala e expressividade, escuta e atenção de cada bebê.

A investigação apoiou-se na pesquisa-ação e foi organizada de forma a contemplar o percurso teórico-metodológico para acerrar o tema do estudo. A construção dos dados parte da vivência de situações de mediação de leitura com as crianças da escola, além da observação participante dos bebês, sujeitos do estudo, no momento de mediação da leitura.

Gil (2007, p. 17) define pesquisa como:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Por sua vez, a metodologia indica o caminho escolhido pelo pesquisador, de acordo com o tema e objetivos da pesquisa. Minayo (2007, p. 44) define metodologia

[...] a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.

Entende-se que o primeiro passo do pesquisador, ao iniciar um estudo, é saber se o tema/objeto de pesquisa tem relevância no meio em que deseja aprofundar seus conhecimentos. Para tanto, foi realizado levantamento acerca de estudos desenvolvidos na área para delimitar o foco de investigação, destacando a validade e importância do estudo a ser efetivado. Vale lembrar que a

[...] pesquisa ou levantamento bibliográfico é um importante estágio na elaboração do quadro inicial. Se o pesquisador utiliza teorias e conceitos para estudar fenômenos, a leitura é um hábito que deve ser cultivado. Pela leitura, o pesquisador fica conhecendo o que outros pesquisadores e autores disseram a respeito do fenômeno que pretende estudar. (DOXSEY J. R.; DE RIZ, J. 2002-2003, p. 35-6)

Para contemplar todas as etapas da pesquisa, foi necessário optar por metodologias que se complementam, pois inicialmente estão sendo investigadas e

analisadas teorias acerca do tema e do problema proposto, caracterizando-se como pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA, 2002, p. 32).

Num segundo momento foi utilizada a pesquisa qualitativa, por parecer a que melhor se adequava aos propósitos da pesquisa. De acordo com Minayo (1994), a pesquisa qualitativa oferece a relação do pesquisador com os pesquisados e com o objeto de pesquisa. Nesta etapa, acontece o confronto entre a realidade e as hipóteses da pesquisa.

O foco desta pesquisa será de caráter exploratório, a partir da mediação de leitura com os bebês e os livros literários, e o pesquisador será participante e mediador nesse processo. O mediador, conforme Nunes e Ramos (2012, p. 233), no caso do ensino da literatura, é um “[...] indivíduo capaz de perceber o entrelaçamento das linguagens na constituição do texto e de encontrar brechas para inserir-se e interagir com o objeto, elaborando sentidos”. Seu papel será oferecer possibilidades de interação das crianças com os livros, entre elas, com os adultos, com o ambiente, pois “a habilidade de ler textos dessa natureza é uma das tarefas da escola, que encontra na mediação uma estratégia para o desenvolvimento do leitor desde os primeiros anos de escolarização” (NUNES, RAMOS, 2012, p. 233).

Porém, a pesquisa com bebês exige olhar amplo, que destaque as múltiplas possibilidades de estudos que venham a surgir e que inquietam o pesquisador, motivando-o a querer ampliar cada vez mais a pesquisa, tornando-a qualitativa, já que a proposta é buscar qualificar a aprendizagem dos bebês, utilizando-se da literatura infantil, exigindo assim, uma pesquisa-ação.

A pesquisa empírica foi realizada por meio de observações e intervenções, planejadas e desenvolvidas na Escola Municipal de Educação Infantil Bem Me Quer, na cidade de Igrejinha, na turma de berçário, onde foi organizado um grupo de pesquisa com bebês entre dezoito a vinte e quatro meses. Durante a realização da empiria, foram observadas e filmadas situações de interação dos bebês com os livros selecionados e, ao mesmo tempo, entre si, com os educadores e a pesquisadora, por meio dos momentos de mediação de leitura que são propostos.

Quatro situações de mediação de leitura entre os bebês e os livros de literatura infantil do PNBE 2014 aconteceram entre os dias 20 e 28 de junho de 2017. Os sujeitos da pesquisa foram seis bebês com idade entre dezoito e vinte e quatro meses. As intervenções foram realizadas na própria escola em que as crianças estão matriculadas, utilizando os diferentes espaços e os recursos (objetos, livros, etc.) em parceria com a instituição.

Cada momento de mediação de leitura foi registrado por filmagem e, posteriormente, revisto por diversas vezes pela pesquisadora: 1) para descrever em detalhes como realmente efetivaram-se as intervenções; 2) para analisar as mediações com o olhar da pesquisa para as interações, as relações sociais e culturais, procurando perceber as situações de aprendizagem vivenciadas pelas crianças a partir das categorias de análise, pois para a teoria histórico-cultural, esses fatores evidenciam o desenvolvimento das capacidades humanas.

A pesquisa caracteriza-se como uma observação dinâmica das crianças, e uma das possibilidades para análise é a segmentação das situações gravadas e observadas em pequenos vídeos e sequências de fotos, assim como será utilizado um roteiro de observação e diário de campo. Para a análise dos dados, serão utilizadas as fotos e as filmagens, uma vez que o modo de expressão dos bebês nem sempre é verbal.

Conforme Francisco e Rocha (2008, p. 309), a filmagem “permite captar o fenômeno em processo”, ou seja, é possível perceber e destacar cada momento pertinente ao propósito da observação. Os autores complementam ainda que a filmagem

[...] perpetua de maneira plena gestos, olhares, silêncios, sons, sentimento, diálogos e movimento das situações selecionadas pelo investigador ao ajustar o foco de seu olhar através da lente da câmera filmadora. (FRANCISCO, ROCHA, 2008, p. 309).

Duas funcionárias da escola participaram fazendo os registros uma filmou cada intervenção e a outra fotografou, utilizando duas câmeras diferentes, movimentando-se e procurando captar as reações e interações dos bebês com os livros. Além da filmagem, a pesquisadora utilizou um diário de campo, no qual foram registradas as observações de cada uma das sessões de interação com os pequenos.

As categorias de análise emergiram dos dados construídos na fase inicial, que foram os estudos teóricos da legislação nacional e municipal da Educação Infantil, das áreas da literatura infantil, desenvolvimento infantil e conforme as contribuições de Vygotsky, correspondendo às capacidades da faixa etária: **fala e expressividade**, sendo que a intenção foi observar e analisar essas funções nas situações planejadas e realizadas com os bebês na escola.

Ao fim, buscar-se-á, como desdobramento da pesquisa empírica, organizar a experiência de aprendizagem, com o propósito de elencar argumentos a favor da relevância de oferecer aos bebês interação com a literatura infantil, considerando que o gênero oportuniza a elaboração do pensamento, a expressão de sentimentos e emoções e o incremento da linguagem pela via artística.

Sendo assim, as próximas sessões desse capítulo contemplam especificidades da pesquisa, como a seleção e caracterização dos livros utilizados a partir do acervo do Programa Nacional Biblioteca na Escola (2014) e as principais informações sobre a Escola Municipal de Educação Infantil Bem Me Quer de Igrejinha, onde foi realizada a pesquisa empírica, conforme passos descritos anteriormente.

3.1 O PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA NA ESCOLA

O Programa Nacional Biblioteca na Escola – PNBE - é um Programa do Governo Federal, criado em 1997 pelo Ministério da Educação com o intuito de auxiliar os professores e “proporcionar aos alunos da rede pública o acesso a bens culturais que circulam socialmente, de forma a contribuir para o desenvolvimento das potencialidades dos leitores, favorecendo, assim, a inserção desses alunos na cultura letrada” (PNBE, 2014). O Programa enfatiza o papel do professor como mediador e formador de leitores. Esta atribuição dos docentes inicia na Educação Infantil com os bebês, proporcionando diferentes vivências a partir da leitura literária com os livros disponibilizados pelo acervo.

Os livros literários são selecionados para o Programa Nacional Biblioteca na Escola - PNBE por especialistas. Os acervos são divididos por níveis de ensino e faixa etária, levando em consideração as necessidades e curiosidades de cada idade, sendo que a Educação Infantil é contemplada em duas categorias.

Na edição de 2014, a categoria 1, destinada à Educação Infantil etapa creche (0 a 3 anos), dispõe de dois acervos com 25 livros em cada um (APÊNDICE B) e a categoria 2 contempla a etapa pré-escolar, também com dois acervos contendo cada um 25 obras. As obras são variadas, com diferentes gêneros e formatos, sendo textos em prosa, em verso e livros de narrativa por imagens, e as escolas recebem um ou mais acervos de cada categoria, de acordo com o número de crianças matriculadas.

O Programa pode contribuir muito com as escolas e professores para o desenvolvimento de competências literárias das crianças, propiciando práticas de leitura em sala de aula, enriquecendo as experiências com o imaginário e fantasia, inserindo as crianças em um mundo letrado. Após consulta ao Guia do Programa Nacional Biblioteca na Escola (BRASIL, 2014) onde consta sinopse dos títulos selecionados, bem como do manuseio dos títulos presentes na escola infantil onde ocorre a pesquisa, foram selecionadas as obras empregadas nesta investigação. A seguir, serão destacados alguns aspectos presentes nas obras estudadas na pesquisa.

3.1.1 Caracterização das obras selecionadas para estudo

Nessa seção, são apresentadas as obras selecionadas para a vivência da pesquisa, apontando algumas características dos títulos.

Quadro 2 - Caracterização da obra *Eu vi!*

Livro:	<i>Eu vi!</i>
Autor:	Fernando Vilela
Resumo da obra:	O livro apresenta que existem animais escondidos nas ilustrações. Proporciona-nos imaginar e criar com as formas da natureza. Mostra que podem existir disfarces que formam imagens e nos motiva a adivinhar o que está escondido em cada aba do livro.
Características físicas do livro:	O livro é quadrado, com dimensões 20,5 cm por 20,5 x cm e contém 34 páginas. A capa mostra imagens como: um coelho, um galo, um macaco e partes do corpo de animais que não são identificados num primeiro olhar, pois não fica evidente, já que a proposta do livro é mostrar partes do corpo de animais que podem ser interpretadas de maneiras diferentes, se olhadas isoladamente. No miolo, são apresentados recortes do corpo de animais (que expressam suas características próprias), nos induzindo a ver algo na imagem destacada, como dois olhos, um labirinto, uma

	<p>máscara, etc.</p> <p>Em seguida, pode-se abrir uma aba em cada página, quando é mostrada a imagem onde o corpo do bichinho aparece por inteiro, identificando-o.</p> <p>As imagens são grandes e representadas por pequenas frases.</p>
Principais informações sobre o texto	<p>O livro é formado por partes do corpo de diferentes animais. Mostra-se primeiro um pequeno recorte da imagem e, ao abrir a aba de cada página do livro, aparece a imagem completa do animal, nomeando-o. Aparece os seguintes animais: borboleta, cobra, onça, tucano, tatu, entre outros.</p>

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Quadro 3 - Caracterização da obra *O bebê da cabeça aos pés*

Livro:	<i>O bebê da cabeça aos pés</i>
Autor:	Victoria Adler, traduzido por Rosemarie Ziegelmaier
Resumo da obra:	<p>O livro conta a história de um bebê que interage com pessoas da família por meio de brincadeiras com as partes do corpo, sugerindo que a criança aponte para as imagens no livro ou para as partes do seu corpo, mostrando as fases do desenvolvimento do bebê.</p>
Características físicas do livro: Apoiado com as mãos. O bebê tem a pele clara, cabelos escuros e está sorrindo.	<p>O livro é quadrado, com dimensões 21,5 cm por 21,5 cm, com a imagem do rosto de um bebê (pele clara, olhos e cabelos escuros, sorrindo) e letras com brilho, contendo 32 páginas.</p> <p>No miolo, apresenta poucas palavras escritas e muitos desenhos representando-as, alguns menores e outros do tamanho da página.</p> <p>As imagens enfatizam as partes do corpo do bebê e o carinho que cada pessoa da família tem por ele.</p>
Principais informações sobre a o texto:	<p>O livro aborda uma parte do corpo em cada página, explorando suas funções e mostrando imagens.</p> <p>Traz questionamentos como: “-Quem gosta do nariz do bebê?”, assim como dos olhos, orelhas, barriga, pernas, etc.</p> <p>Ao longo da história, vão aparecendo pessoas da família que afirmam que gostam de cada parte do corpo do bebê, acariciam, fazem cócegas e abraçam o bebê.</p> <p>A história induz que a criança identifique e nomeie as partes do corpo citadas, reforçando o vínculo e cuidado da família.</p>

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Quadro 4 – Caracterização da obra *O minhoco apaixonado*

Livro:	<i>O minhoco apaixonado</i>
Autor:	Alessandra Pontes Roscoe
Resumo da obra:	<p>O livro apresenta uma nova versão para a já conhecida história do minhoco que beija a minhoca do lado errado. Porém, dessa vez, a autora conta que, na verdade, o minhoco precisava usar óculos e passou a enxergar melhor. A obra é inspirada na tradicional cantiga “Minhoca” e traz a letra no final.</p>
Características físicas do livro:	<p>O livro é quadrado, com as bordas arredondadas. A capa e as páginas são duras. Contém 24 páginas. Mede 20,4 cm por 20,4 cm.</p> <p>A capa mostra a imagem do minhoco, sendo que o personagem e toda a ilustração do livro são representados como se fossem feitos de massinha de modelar.</p> <p>No miolo, são utilizadas muitas imagens e poucas palavras escritas para contar a história.</p> <p>É inspirado na tradicional cantiga popular infantil “minhoca” e</p>

	apresenta a letra da música nas últimas páginas, oferecendo a possibilidade de explorar a música e seus gestos próprios com os pequenos.
Principais informações sobre o texto:	<p>O minhoco acordou apaixonado e saiu para procurar a minhoca. Quando a encontrou, pediu uma beijoca, mas a minhoca não aceitou.</p> <p>O protagonista não ficou satisfeito e roubou um beijo da minhoca. Porém, como não enxergava direito e acabou beijando o lado errado!</p> <p>Com isso, o minhoco vai ao médico e começa a usar óculos, passando a ter a visão normal.</p> <p>Então ele consegue beijar o lado certo da minhoca.</p> <p>Logo, a autora apresenta a letra da música, que pode ser cantada com as crianças.</p>

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Quadro 5 – Caracterização da obra *Douglas quer um abraço*

Livro:	<i>Douglas quer um abraço</i>
Autor:	Deivid Melling, traduzido por Lenice Bueno
Resumo da obra:	A obra conta a história do urso Douglas, que acorda com vontade de dar um abraço. Sai pela floresta procurando os outros animais e abraçando-os, comparando as sensações das diferentes superfícies ao serem abraçadas. Após testar diferentes tipos de abraços, percebe que, na verdade, o abraço de que estava precisando era o de sua mãe.
Características físicas do livro:	<p>O livro é quadrado e grande. A capa é dura e suas 32 páginas mais finas. Mede 26 cm por 26,5 cm.</p> <p>A capa apresenta a imagem de um urso abraçando uma bola de neve, com elementos característicos de uma floresta.</p> <p>As ilustrações são grandes e algumas vezes tem continuidade em duas páginas seguidas, ampliando ainda mais a visualização e representação da história.</p> <p>A história é longa, tratando-se de um livro selecionado para a etapa creche. É contada com palavras, porém, através de duas ou três frases de cada vez, sendo que não contém escrita em todas as páginas. Algumas páginas apresentam apenas imagens.</p> <p>Ao final, o livro ilustra e identifica diferentes tipos de abraço e pode-se interpretar como um incentivo de se praticar os abraços mostrados.</p>
Principais informações sobre o texto:	<p>Douglas é um jovem urso marrom que acorda e acorda e sai de sua caverna em busca de um abraço.</p> <p>Experimentou abraços “grandes”, “altos”, “macios”, porém, não ficou satisfeito em abraçar uma bola de neve, árvore ou arbusto, quis também abraçar os animais, mas eles não estavam gostavam gostando.</p> <p>Douglas acabou ficando triste, pois ninguém queria abraçá-lo, então o coelho resolveu aluda-lo.</p> <p>Levou-o até uma grande caverna, de onde se escutava que alguém acabava de acordar.</p> <p>Ao entrar, ele viu alguém, era sua mamãe, e eles se abraçaram.</p> <p>Douglas aconchegou-se no abraço de sua mãe.</p> <p>A história termina com o uso dizendo: “-Pensando bem, meus melhores abraços vêm de alguém que eu amo.”</p> <p>Nas últimas páginas do livro, são ilustrados diferentes tipos de abraço.</p>

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Em resumo, para a seleção dos livros, foram observados principalmente: o número de páginas e a extensão do texto verbal em cada página; as possibilidades de interação dos bebês com o livro em virtude da materialidade, o assunto e as relações com o seu cotidiano ou, ainda, de ampliação de conhecimento de mundo, de acordo com a faixa etária dos sujeitos; as informações que a visualidade possa oferecer aos pequenos para que tenham a oportunidade de visualizar e imaginar a partir da proposta do livro. Destaca-se, também, a importância de conhecer previamente as capacidades e os interesses das crianças e as características da faixa etária.

3.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Teorias sobre o desenvolvimento humano ajudam a fundamentar a importância do investimento na formação da criança nos seus primeiros anos de vida. Contribuições de Vygotsky (1987) discutem as capacidades e habilidades que podem ser desenvolvidas nos humanos. Entende-se que é na interação com outros sujeitos e consigo mesmo que as experiências se transformam em conhecimentos e, conseqüentemente, na própria consciência. Ou seja, é um processo que ocorre no plano social, partindo das relações interpessoais para as relações intrapessoais, que é caracterizado pela internalização de conceitos.

Nesse processo, acontece a aprendizagem, que se inicia desde o nascimento do bebê. Durante os primeiros anos de vida, a criança tem contato com diferentes sujeitos, ambientes, objetos e, com isso, interage e constrói muitas aprendizagens que, em seguida, servirão de base para o desenvolvimento de conhecimentos mais complexos.

Inicialmente, o desenvolvimento do bebê caracteriza-se pelo uso dos sentidos e sensações, principalmente com estímulos visuais. Vygotsky e Luria (1996, p. 181) explicam que, aproximadamente entre um ano e meio e dois anos, o bebê tem capacidade de relacionar os objetos com suas respectivas funções atribuídas culturalmente, utilizando-os de maneira adequada e, por conseguinte, levando a criança a aprimorar suas bases cognitivas.

Logo, na segunda fase do desenvolvimento cultural, por volta dos dois anos de idade, por intermédio dos “processos mediados”, o bebê utiliza gestos, imagens e

palavras para se expressar. Assim, vão sendo desenvolvidas as funções psicológicas básicas da criança, pelos processos de mediação, que são a memória, a atenção, a abstração, a fala e o pensamento. “Esses modos de comportamento, adquiridos no decorrer da experiência cultural, reconstroem também as funções psicológicas básicas das crianças e as equipam com novas armas, desenvolvendo-as” (VYGOTSKY, LURIA, 1996, p. 184).

As capacidades dos bebês podem ser aprimoradas através da comunicação e organização do pensamento, por meio de troca de experiências, diálogos, contação de histórias, exploração, manuseio e análise de diferentes materiais escritos, com imagens e livros infantis.

A literatura infantil como linguagem simbólica e artística ganha destaque neste processo de apropriação do mundo, oferecendo possibilidades como a mediação de leitura, que pode acontecer de maneira a contemplar as necessidades e potencialidades da criança pequena, tendo em vista que a literatura promove vínculos, de um lado, entre pensamento, emoções e sentimentos, e de outro, a linguagem e o mundo.

Desse modo, o problema de pesquisa desta investigação expressa-se na seguinte questão: ***Como se efetiva a interação de bebês com livros literários selecionados pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola - PNBE a partir de vivências planejadas intencionalmente pela pesquisadora?***

Entende-se que, a partir dessa questão-chave, possam ser indicadas contribuições que o livro literário traz para os bebês. Esse problema pode ser desdobrado nas seguintes questões:

a) Que concepção de bebê/leitor subjaz a livros literários integrantes de acervo creche do Programa Nacional Biblioteca na Escola - PNBE-2014?

b) Como os bebês interagem com tais títulos?

A partir desses tópicos e pensando na formação leitora dos pequenos, objetiva-se voltar o olhar para as possibilidades de interação dos bebês com os livros, tendo em vista a ideia concebida por Abramovich (1997, p. 148) de que “[...] a preocupação básica seria formar leitores porosos, inquietos, críticos, perspicazes, capazes de receber tudo o que uma boa história traz, ou que saibam por que não usufruíram aquele conto... Literatura é arte, literatura é prazer [...]”.

Com isso, compreende-se que a presença da literatura infantil, por meio de estratégias lúdicas voltadas ao interesse e às necessidades dos bebês, pode

contribuir para a aprendizagem das crianças de dezoito a vinte e quatro meses de idade.

3.3 A ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL BEM ME QUER

A Escola Municipal de Educação Infantil Bem Me Quer localiza-se na cidade de Igrejinha/RS, na Rua Men de Sá, nº 169, no bairro Viaduto, funciona das 6 às 18 horas, de segunda à sexta-feira. A proposta pedagógica do educandário considera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI de 2010, documentos que reconhecem a importância das experiências vivenciadas na primeira infância e reforçam que a educação é um direito da criança, assim como o afeto e socialização, em uma proposta de ação complementar à educação familiar e da comunidade.

O estabelecimento é mantido pela Prefeitura Municipal de Igrejinha por meio da Secretaria Municipal de Educação. No ano de 2017, atende 125 crianças, sendo que entre elas está incluída uma turma do Berçário 2 que conta com 22 crianças, na faixa etária atual entre um ano e dois anos. Este foi o grupo selecionado para a aplicação da pesquisa.

De acordo com a pesquisa socioeconômica, arquivada na escola, as famílias das crianças matriculadas na escola são novas em termo de idade - a maioria dos pais possui de 20 a 35 anos, com a média de um ou dois filhos. A principal fonte de renda desses grupos vem da indústria calçadista, seguida do comércio. Grande parte possui nível de escolaridade entre Ensino Fundamental e o Médio Completos. Moram em casa própria, com a média de três pessoas em cada casa, sendo que 68% das crianças têm o pai e a mãe como responsáveis, 28% somente a mãe e 4% avós ou tios. A renda familiar média é de dois a três salários mínimos.

Figura 1 – Mapa Igrejinha em relação à Porto Alegre



Fonte: Google Maps

Figura 2 – Mapa EMEI Bem Me Quer em Igrejinha



Fonte: Google Maps

3.3.1 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa são seis crianças que frequentam a turma do Berçário 2. Foi solicitada aos responsáveis a autorização por meio da assinatura do termo de consentimento para a participação dos seus filhos, conforme Apêndice C.

As datas de nascimento das crianças estão situadas no período compreendido entre 10 de maio de 2015 a 07 de setembro de 2015, de modo que durante a realização das vivências de leitura as crianças tinham entre dezoito e vinte e quatro meses de idade.

Por ser diretora da escola há mais de dois anos, a pesquisadora pôde acompanhar o ingresso dos bebês e a adaptação ainda na turma do Berçário 1, em 2016, quando tinham menos de um ano de idade, com isso, mantenho contato com os sujeitos da pesquisa diariamente, estabelecendo relações afetivas com as crianças.

Durante a realização da pesquisa empírica, primeiramente, foram realizadas observações das crianças em seu cotidiano, sem a interferência direta da pesquisadora, para ter o primeiro contato com o grupo, quando também foram registrados através de fotografias, que auxiliaram na caracterização dos sujeitos da pesquisa.

Foram realizadas quatro observações, de aproximadamente uma hora cada, registradas em diário de campo e fotografadas, a fim de planejar as situações que seriam desenvolvidas na proposta de mediação, adequadas à realidade dos bebês.

A partir das observações iniciais para conhecer a turma, a pesquisadora caracterizou os sujeitos. Os dados foram analisados nos documentos entregues no início do ano letivo às famílias, referente ao período do primeiro trimestre, que apresentam as aprendizagens das crianças com olhar individualizado para as capacidades de cada uma.

Em um primeiro momento, foi preenchida a ficha com dados de cada crianças, conforme modelo em Apêndice D, a partir da observação das crianças e, em um segundo momento, a ficha foi analisada, interpretada e reelaborada em forma de texto. A caracterização de cada um dos sujeitos da pesquisa encontra-se no Apêndice E.

Descrevendo os bebês de forma breve, destaca-se que estão em plena fase da descoberta de si mesmo e do próprio corpo, reconhecendo sua imagem diante do espelho, nomeando algumas partes de seu corpo, expressando suas emoções e seus sentimentos, manifestando as suas necessidades pessoais (desejos, sede, cansaço, etc.), utilizando-se de gestos e verbalmente. Agrada-lhes ir ao pátio, explorar diferentes objetos, podendo ser brinquedos ou outros utilizados no cotidiano.

Todos os seis bebês locomovem-se com facilidade, caminham, correm, pulam e conseguem equilibrar-se ao correr. Ainda se encontram na fase oral e exploram objetos com a boca e com as mãos. Apresentam habilidades manuais como folhear livros, abrir e fechar caixas, colocar objetos um dentro do outro,

procurar e tenta pegar objetos distantes, buscar um objeto escondido. Amassam papéis e os manipulam, explorando a textura e o som.

Demonstram gostar de frequentar a escola, pois chegam e ficam contentes na sua sala. Reconhecem diferentes cantinhos do ambiente e os associam a objetos habituais, nomeando-os e os localizando.

Estão aprendendo a compartilhar objetos e atenção das professoras, demonstrando dificuldade em alguns momentos. Participam das atividades solicitando ajuda de um adulto quando necessitam. Relacionam-se com as outras crianças, demonstrando interesse pelas mesmas, imitando-as, tocando-as, sorrindo para elas, compartilhando momentos de jogo, com e sem a interação de adultos. Já a relação dos pequenos com as educadoras costuma ser espontânea e afetuosa, aceitando a relação com as outras pessoas adultas conhecidas da escola.

Apresentam capacidade de concentrar-se por, aproximadamente, 10 a 15 minutos nos jogos, como em jogos simbólicos, com objetos, brincadeiras, etc. Os objetos e brinquedos que preferem manipular são os materiais de construção, como blocos de encaixe grandes, carrinhos, materiais polivalentes (potes, tampas, madeiras), livros infantis, entre outros.

Quando querem um objeto que não alcançam, excitam-se, tentam pegá-lo, esticando os braços, indicando-o à pessoa adulta, solicitando verbalmente. Repetem sons, imitam palavras que ouvem, dizem onomatopeias como bibi (bico), nomeiam os objetos que são mostrados. Compreendem ordens simples e aceitam as diferentes técnicas lúdicas que são utilizadas na escola.

Reconhecem e nomeiam alguns animais verbalmente quando os veem nas ilustrações de livros. Solicitam verbalmente coisas como água, assim como imperativos do tipo abre, dá, etc., manifestando interesse em comunicar-se com as outras pessoas.

Comunicam-se também gestualmente, batendo palmas, acenando, indicando com o dedo, através do choco e de expressões faciais, de acordo com suas emoções. Agrada-lhes escutar músicas e dançar. Imitam diferentes ruídos e sons musicais (com objetos, instrumentos, etc.), seguem o ritmo com o corpo.

Com a finalidade de proteger a identidade dos sujeitos de pesquisa, foram utilizados outros nomes nas análises das mediações de leitura para identificá-los: Raíssa, Alice, Vitória, Eduardo, Tiago e Mateus.

4 MEDIAÇÃO DE LEITURA COM BEBÊS

A partir dos estudos realizados, compreendem-se aspectos fundamentais que devem ser considerados durante a proposta de mediação da leitura, quais sejam: reconhecer o tempo de interesse das crianças, ler de diferentes formas cada livro selecionado, permitir interação durante ou após a leitura, deixar os livros ao alcance dos bebês, elaborando situações em que a leitura se faça necessária, assim como o reconto da história, quando for da vontade deles.

Foi elaborado um roteiro para orientar as observações da pesquisadora durante o desenvolvimento das situações de mediação de leitura e, após, utilizada para auxiliar na análise a partir das filmagens. O roteiro aborda aspectos relacionados à teoria sócio histórica e cultural, relacionando com as categorias de análise e experiências vivenciadas (Quadro 2).

Quadro 6 - Roteiro de observação das situações de leitura

	Espaço para registro
Data:	
Local onde a intervenção foi realizada. O mesmo contribuiu de alguma forma no desenvolvimento das situações de mediação de leitura?	
Livro:	
Autor:	
Principais informações sobre a história:	
Como ocorrem as interações: crianças/livros; crianças/pesquisadora/livros e, criança/criança/livros:	
O que fazem as crianças ao interagir com os livros:	
Que ações da pesquisadora propiciam à criança demonstrar as categorias selecionadas para análise (atenção, escuta, fala):	
Que capacidades são demonstradas pelas crianças durante a situação desenvolvida:	
Qual o nível de interesse e o tempo de envolvimento das crianças na situação proposta pela pesquisadora:	
Como os bebês exploram os livros oferecidos:	
Que relações as crianças apresentam a partir dos livros utilizados:	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Foi escolhido para análise o acervo 1 da etapa creche da Educação Infantil do Programa Nacional Biblioteca na Escola - PNBE 2014. Serão utilizados quatro livros do acervo, com textos em prosa e os mesmos serão explorados em seu formato original, com suas formas, cores, ilustrações e histórias, a partir de situações

que incentivem o manuseio dos exemplares, interpretando e conversando sobre as histórias.

Na sequência, apresentarei a lista dos livros do Programa Nacional Biblioteca na Escola - PNBE 2014 selecionados, a análise e o planejamento das situações de mediação de leitura (Quadros 8-11).

Quadro 7 - Livros do Programa Nacional Biblioteca na Escola - PNBE 2014 selecionados

Título da obra	Autor	Ilustrador	Editora
<i>O minhoco apaixonado</i>	Alessandra Pontes Roscoe	Luciana Fernandez	Editores Canguru
<i>Eu vi!</i>	Fernando Vilela	Fernando Vilela	Escarlata
<i>O bebê da cabeça aos pés</i>	Victoria Adler	Hiroe Nakata	Editores Globo
<i>Douglas quer um abraço</i>	David Melling	David Melling	Salamandra

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Pensando em proporcionar algumas aprendizagens, planejei situações lúdicas de mediação de leitura para serem desenvolvidas com os bebês a partir de minhas percepções durante as observações, partindo dos conhecimentos prévios, mas também os desafiando para novas descobertas.


O planejamento das situações de mediação de leitura foi elaborado com base em singularidades dos livros selecionados, observando os elementos de cada obra, como narrativa visual, projeto gráfico e possibilidade de interação com os pequenos leitores.

4.1 O BEBÊ DA CABEÇA AOS PÉS

Quadro 8 - Mediação de leitura da obra *O bebê da cabeça aos pés*

Data	20/06/2017
Duração DA INTERAÇÃO?	11 minutos
Livro	<i>O bebê da cabeça aos pés</i>
Autor	Victoria Adler
Capa	Figura 3 – Capa: <i>O bebê da cabeça aos pés</i>

	 <p>Fonte: PNBE na escola: literatura fora da caixa</p>
Número de páginas	24
Número de sujeitos participantes	6
Materiais empregados na interação com o livro	Uma boneca grande, que representou o bebê, uma flor artificial, um coelho de pelúcia, e objetos característicos de uso do bebê, como chupeta, mamadeira, brinquedos, etc.
Principais campos de experiência e objetivos explorados:	<p>O eu, o outro, o nós:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Dialogar com parceiros coetâneos ou adultos, ao explorar materiais, objetos e brinquedos; <p>Escuta, fala, pensamento e imaginação:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Apreciar a escuta de pequenas histórias; <p>Espaços, tempos quantidades, relações e transformações:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Explorar as características de objetos e materiais, odores, sabores, sonoridades, texturas, formas, pesos, tamanhos e posições no espaço; -Apontar aos colegas e adultos algumas características de pessoas, objetos e situações que tenha chamado sua atenção -Distinguir e identificar algumas partes do corpo; <p>(elencados a partir do RCMEI de Igreja, 2016)</p>
Local onde será realizada a intervenção:	<p>A mediação será realizada na sala de referência dos bebês (sujeitos da pesquisa).</p> <p>Será utilizado o cantinho de leitura da sala.</p> <p>A sala mede 5m x 5m, onde as crianças passam a maior parte do dia e possui prateleiras e cestos com diferentes tipos de brinquedos, tapete, etc., sem contar com o banheiro e parte onde fica o trocador de fraldas, mochilas e objetos para a higiene dos bebês.</p> <p>O cantinho da leitura é composto por um colchão grande e almofadas onde as crianças se sentem mais à vontade para explorar os livros de pano e de plástico que ficam à sua disposição.</p> <p>O espaço do cantinho da leitura mede 1,80m x 2m, mas é aberto e fica dentro da sala da turma.</p> <p>Figura 4 – Espaço para mediação <i>O bebê da cabeça aos pés</i></p>

	 <p>Fonte: Acervo da pesquisadora</p>
<p>Organização do ambiente de forma a contribuir com a realização da pesquisa:</p>	<p>Estarão dispostos alguns objetos compondo um cenário para a história, como uma boneca grande, que represente o bebê, uma flor artificial, um avião de brinquedo, um coelho de pelúcia, e objetos característicos de uso do bebê, como chupeta, mamadeira, brinquedos, etc.</p> <p>Os bebês serão convidados a acomodarem-se no colchão com a pesquisadora, anunciando que vai ler uma história para eles e dizer o nome da história, com o exemplar na mão.</p>
<p>Planejamento da utilização dos livros para promover as interações entre crianças/livros; crianças/pesquisadora/livros e, criança/criança/livros:</p>	<p>Primeiramente, utilizei um livro para ler e mostrar as imagens para as crianças e permanecendo escondidos os demais livros (haverá quatro livros do mesmo título).</p> <p>Segurei o livro de forma que possa ser lido e ao mesmo tempo, as imagens vistas pelas crianças, proporcionando maior interação dos bebês com o que o livro apresenta.</p> <p>Li o livro devagar, dando o tempo necessário para que as crianças possam visualizar as ilustrações e interagir com o que a história propõe. Após cada pergunta que a história traz, esperar que as crianças possam responder, se desejarem.</p> <p>Os objetos selecionados que estarão expostos no ambiente irão aparecer nas imagens do livro ou citados na história, podendo ser manuseados e nomeados, por mim, como pelas crianças, incluindo-os no momento da contação.</p> <p>Poderá utilizar a boneca para mostrar as partes do corpo do bebê que são enfatizadas durante a história, sendo que as crianças também poderão fazer o mesmo, na boneca, no colega ou em si mesmos.</p> <p>Depois de ler toda a história, explicar para as crianças que possuía mais livros iguais ao que utilizei e perguntei se eles gostariam de pegar esses livros.</p> <p>Esperando que a resposta seja sim, pois a partir das observações, percebi que os bebês gostam de histórias e de manusear livros, pelo que entreguei os livros a eles.</p> <p>Nesse momento, observei às reações dos bebês ao manusear os livros, o que é fundamental, para que pudesse fazer as mediações necessárias que surgirão e não estão previstas previamente.</p> <p>Porém, pensando na faixa etária e no comportamento dos bebês durante as observações, espera-se que queiram manusear os livros, folhear as páginas, identificar e nomear os elementos que compõem a ilustração. Haverá ainda a interação entre os bebês utilizando um mesmo livro, pois não haverá um livro para cada criança. Também questionei sobre alguma parte da história para que as crianças mostrem no livro e, principalmente, ouvir e prestar atenção no que elas vão trazer, para explorar suas curiosidades.</p>

	<p>Esse aspecto da aplicação da pesquisa será posteriormente analisado pela pesquisadora através das fotos e filmagem realizada.</p> <p>Busquei elementos observados na prática, analisando-os com a intenção de responder a pergunta de pesquisa: Como se efetiva a interação de bebês com livros literários selecionados pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola - PNBE a partir de vivências planejadas intencionalmente pela pesquisadora?</p>
<p>Planejamento das possíveis ações da pesquisadora para propiciar momentos onde as crianças possam demonstrar as categorias selecionadas para análise (atenção, escuta, fala):</p>	<p>Observar o comportamento e reações das crianças durante a história, sendo que é possível que elas:</p> <ul style="list-style-type: none"> -repetam as falas lidas pela pesquisadora, demonstrando a expressividade/fala; -mostrem em si mesmos ou nos colegas as partes do corpo exploradas na história, mostrando que estão atentos e ouvindo a história; -fazer relações entre os objetos do cenário no momento em que surgem na história, identificando-os e demonstrando a atenção, escuta, expressividade/fala; -responder as perguntas que a própria história traz, como: “Quem gosta das orelhas do bebê?”, apresentando as três categorias de análise: atenção, escuta, expressividade/fala; -manusear os livros interagindo com a pesquisadora, uns com os outros e com as obras, expressando o que ouviram e entenderam da história, através da atenção, escuta, expressividade/fala.
<p>Capacidades que poderão ser demonstradas pelas crianças e relações que possam fazer com o seu cotidiano durante a situação desenvolvida, a partir da obra:</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar e nomear as partes do corpo citadas; -Representar partes da história através de gestos, como: fazer cócegas, erguer a blusa e mostrar a barriga, como o bebê faz na história, fazer “atchiiim!”, etc; -Identificar-se como o bebê da história; -Relacionar as pessoas do livro com as pessoas da sua família, como o pai, mãe, vó, etc.
<p>Tempo de duração:</p>	<p>15 minutos</p>
<p>Quem estará presente e qual será o papel de cada pessoa envolvida:</p>	<p>Pesquisadora: irá desenvolver a situação planejada, realizando as mediações de leitura previamente elaboradas, bem como, as que possam surgir a partir das interações dos bebês com os livros e a história. As criança já conhecem a pesquisadora, pois trabalha na escola e vem entrando frequentemente na turma, relacionando-se com o bebês.</p> <p>Haverá um diário de campo, onde a pesquisadora poderá registrar o que achar necessário, bem como, serão elaboradas previamente questões norteadoras para auxiliar na interação, observação e análise das situações vivenciadas.</p> <p>As educadoras da própria turma dos sujeitos de pesquisa auxiliarão no registro das mediações, evitando que os bebês sintam-se retraídos com pessoas estranhas.</p> <p>Educadora A: realizará o registro do desenvolvimento da situação planejada, através de diversas fotos que possam mostrar a sequência dos acontecimentos, dos comportamentos e reações das crianças em todos os momentos da prática.</p> <p>Educadora B: realizará o registro de toda a situação, através de filmagem, movimentando-se no espaço, de modo que possa captar as mediações de leitura vivenciadas, as expressões das crianças ao ter contato com os livros e ao ouvir a história, bem como, todas as manifestações dos bebês naquele momento.</p>

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Apesar de eu ser conhecida pelos bebês e terem diariamente contato comigo, a primeira interação foi planejada para ser realizada na sala de referência da turma, possibilitando que as crianças se sentissem mais à vontade com a proposta. Os demais bebês foram para outro espaço da escola, como fazem frequentemente. As crianças que ficaram no mesmo local estranharam, pois viram seus coleguinhas saírem.

Duas educadoras da turma permaneceram na sala para auxiliar nos registros e também para que as crianças mantivessem a referência, mas ainda assim o Tiago chorou e pediu o bico para a educadora, que perguntou se poderia dar-lhe, no que foi autorizada. Então, ela ofereceu-lhe o bico e o paninho, e ele foi se acalmando.

Os bebês foram convidados para se sentarem no colchão, e eles acompanharam enquanto iniciava a atividade explicando que seria contada uma história chamada *O bebê da cabeça aos pés* e que havia levado um bebê também, quando lhes mostrei uma boneca que segurava.

Naquele dia, todas as seis crianças, sujeitos da pesquisa, estavam presentes. No início ficaram um pouco agitadas, mas quando lhes foi mostrado o livro e a boneca começaram a demonstrar interesse, prestando atenção no que se falava. Mesmo antes de começar a leitura do livro, as crianças já diziam e apontavam “- O bebê”, identificando a boneca como o bebê.

As duas meninas que estavam sentadas ao meu lado, Raissa e Vitória, tinham uma visão melhor das imagens do livro e já apontavam com o dedinho para o bebê das ilustrações indicando também para a boneca, mostrando que estavam fazendo a relação do bebê do livro com o bebê que fora levado à sala e estava no meu colo. Os bebês demonstraram estar se identificando com a obra, através das relações que faziam do livro com suas vivências, expressando atenção, escuta, fala.

Figura 5 – O bebê



Fonte: Acervo da pesquisadora

Já no início, a história falava sobre os olhos do bebê. Tapei os olhos do bebê com a mão e logo mostrei de novo. Fui perguntado: “- Cadê o olho do bebê?”, e em seguida a Alice apontou para o olho da boneca, mostrou e disse “-Tá ali!”.

Figura 6 – O nariz



Fonte: Acervo da pesquisadora

Ao final de cada página, o livro traz a pergunta: “Quem gosta do bebê?”. Aí li: “- Quem gosta dos olhos do bebê?”, e Alice respondeu “- A Alice”, apontando para si mesma.

Em seguida, a história contava sobre o nariz do bebê. Apontei para o meu nariz com o dedo e, com isso, as crianças apontavam também com o dedinho para o nariz delas, mostrando que já identificam as partes do seu corpo. As crianças repetiam o que lhes era falado, dizendo “O nariz do bebê” e sinalizavam o seu nariz.

Enquanto isso, alguns objetos comuns de uso do bebê estavam no meio da rodinha e também havia uma flor e um coelho de pelúcia. As crianças foram pegando os objetos e manuseando enquanto o livro estava sendo lido.

Ao falar do nariz do bebê, o livro mostra a imagem de uma flor que o bebê cheira e espirra. Então procuramos a flor, não a encontrando, lhes disse: “- Onde está a flor?”. Logo as crianças começaram a procurar a flor. Eduardo achou e entregou-me.

Peguei a flor, cheirei e disse que tinha um cheirinho bom e perguntei quem também queria sentir o cheirinho da flor. Assim, foi levada a flor até pertinho do nariz de cada criança, elas a cheiravam e faziam “- Humm... Ahh”.

Figura 7 - A flor



Fonte: Acervo da pesquisadora

Após, lembrando o que a história trazia sobre a função do nariz, de sentir o cheiro da flor e que o nariz espirra, foi lembrado que “- O nariz espirra. Como ele faz? Atchim!” e eles imitaram. Eduardo também tossiu, relacionando o espirro a tosse, provavelmente por já ter estado doente e lembrado que espirrava e também tossia. A flor foi colocada no meio da roda, mas Vitória pegou-a outra vez e continuava cheirando-a.

Mateus e Eduardo são mais agitados que as demais crianças e, frequentemente, levantavam, mexiam-se, caminhavam pela sala, pegavam outros brinquedos e voltavam para história. Algumas vezes, foram convidados para voltar, incentivando-os a ouvir a história, mas sabe-se que essa é uma característica da faixa etária e que não se pode obrigar os bebês a permanecerem sentados em uma

rodinha. Então, foi oportunizado um momento de convivência, mas sempre eram convidados para retornar e ouvir a história, ao que atendiam.

A próxima página falava sobre a orelha do bebê. Falei e mostrei a boneca apontando que, e, ao mesmo tempo, questionei: “O bebê tem duas orelhas. Onde estão as orelhas do bebê?”, e eles logo apontaram para a boneca, mostrando o local correto das orelhas do bebê.

Figura 8 – As orelhas do bebê



Fonte: Acervo da pesquisadora

O livro compara o tamanho das orelhas do bebê com as orelhas do coelho, alertando que o bebê tem orelhas pequenas e o coelho tem orelhas grandes. Peguei um coelho de pelúcia e mostrei as orelhas dele, ressaltando o que o livro trazia.

Figura 9 – O coelho



Fonte: Acervo da pesquisadora

Enquanto lhes mostrava o coelho e suas orelhas, algumas crianças já estavam pegando o livro de minha mão e tentando folhear as páginas. Coloquei o coelho no meio da roda para seguir narrando a história, e as crianças pegaram o animal também, pois sentem necessidade de manusear os objetos, uma vez que aprendem a partir do corpo.

Falamos também sobre a função das orelhas e de ouvir os sons. Imitou-se o barulho de um avião e foi perguntado: “- Oh... Ouviram o avião? Vuuummm!”. Alice logo apontou para o livro e mostrou o avião ilustrado na página. Os bebês também imitaram o barulho do avião.

Conversei sobre a barriga do bebê. Mostrei a barriga na boneca e no meu corpo e perguntei: “- Onde está a barriga?”, e eles mostraram cada um a sua barriga.

Figura 10 – A barriga



Fonte: Acervo da pesquisadora

Naquele momento, Alice entrou em conflito com o coleguinha, pois queria pegar o brinquedo que ele estava segurando e começou a chorar. Com isso, para trazê-la de volta para a proposta, a menina foi convidada a segurar o bebê. Eu disse que o bebê estava chorando e perguntei se ela poderia cuidar dele. Ela segurou a boneca no colo, mas ficou de pé, um pouco mais de longe, assistindo a leitura da história.

Enquanto isso, eu lia sobre as perninhas do bebê e convidei Alice para indicar onde estavam as perninhas do bebê, já que ela estava com a boneca no colo. Ela prontamente pegou as perninhas da boneca, levantou-as e mostrou. As

crianças mostraram também as perninhas do bebê, que aparecia tomando banho na ilustração do livro e diziam “-Tomando banho o bebê”.

Cada criança estava com um objeto. Vitória ainda segurava a flor e cheirava-a, Raissa segurava um brinquedo emborrachado, Alice estava com a boneca e com a mamadeira, o Eduardo com o coelhinho e o Tiago com o bico.

No fim do livro, aparece a ilustração do bebê com sua família e então foram relacionando os personagens com o papai, a mamãe, o vovô, o mano, aprontaram e falaram “- E o cachorro”. O exemplar termina contando que o bebê é muito querido por todos, quando foi perguntado:“-Quem gosta do bebê?”, e eles responderam – “Eu!”

Indaguei ainda: “- Quem quer dar um abraço no bebê?”, e todos foram pertinho de mim. Cada um pôde abraçar a boneca, demonstrando seu carinho por ela (o bebê).

Figura 11 – Abraço no bebê



Fonte: Acervo da pesquisadora

O livro foi deixado de lado para que pudessem abraçar a boneca, e eles já foram pegando o exemplar e para finalizar, teceram-se algumas relações dos objetos levados com a história, sendo que eu perguntava e as crianças, respondiam:

“- O que é isso?”

“- É o bico.”

“- De quem é o bico?”

“- É do bebê.”

E a Alice disse “- É da Alice”.

Assim, também se identificou a mamadeira e o brinquedo do bebê. Depois foram questionados: “-Sabe o que tem aqui? Olha só... tem mais livros do bebê! Quem quer ver o livro do bebê?” e foram entregues os exemplares para eles, que já foram abrindo e folheando.

Figura 12 – Manuseando o livro



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 13 – Leitura de imagens



Fonte: Acervo da pesquisadora

As crianças foram convidadas para lerem o livro do bebê e questionados: “- Onde está o bebê? O que o bebê está fazendo?” e eles iam procurando,

identificando, apontando nas páginas, tentando falar o que estava acontecendo no livro.

Identificaram no título e falaram: “- O bebê tomando banho.”, “- O coelho.”, “- O vovô.”, “- O bebê está comendo.”, “- O cachorro.”, mostrando o desenvolvimento da sua fala.

Enquanto interagiu com Raissa e com o livro que ela segurava, Vitória chamava me chamava para mostrar algo no seu exemplar também. Alice pegou a boneca, a mamadeira e o bico e ficou cuidando do “bebê” mesmo depois de acabar a leitura da história. Ela colocou o bico na boca do bebê e depois o colocou na sua boca e chupou, pois ela também ainda chupa bico e, enquanto isso, ia dando o “mamã” com a mamadeira para o bebê.

Figura 14 – Cuidando do bebê



Fonte: Acervo da pesquisadora


Aos poucos, eles começaram a se dispersar e, com isso, me retirei, dizendo que naquele dia havia contado a história do bebê, mas que voltaria outro dia para contar outras histórias.

Percebi que o primeiro encontro com os bebês foi muito produtivo, correspondendo minhas expectativas e do planejamento da mediação de leitura, pois acredito na extrema importância de levar em consideração as capacidades da

faixa etária e interesses das crianças, mostrando que poderia dar continuidade com a base teórica escolhida.

4.2 O MINHOCO APAIXONADO

Quadro 9 – Mediação de leitura da obra *O minhoco apaixonado*

Data	21/06/2017
Duração	12 minutos
Livro	<i>O minhoco apaixonado</i>
Autor:	Luciana Fernandez
Capa	<p>Figura 15 – Capa: O minhoco apaixonado</p>  <p>Fonte: PNBE na escola: literatura fora da caixa</p>
Número de páginas	24
Número de sujeitos participantes	5
Materiais empregados na interação com o livro	Uma caixa surpresa confeccionada com papelão e forrada, óculos de plástico coloridos, bonecos representando o minhoco e a minhoca confeccionados em feltro
Principais campos de experiência e objetivos explorados:	<p>Corpo, gestos e movimentos: -Expressar corporalmente emoções, necessidades e desejos ampliando suas estratégias comunicativas;</p> <p>Escuta, fala, pensamento e imaginação: -Apreciar a escuta de pequenas histórias; -Dialogar sobre diferentes assuntos em rodas de conversa e brincadeiras; O eu, o outro, o nós: -Dialogar com parceiros coetâneos ou adultos, ao explorar materiais, objetos e brinquedos; (elencados a partir do RCMEI de Igrejinha, 2016)</p>
Local onde será realizada a intervenção:	A mediação será realizada no local chamado de auditório da escola.

	<p>Será utilizado o tapete da sala para sentar com os bebês e ter maior proximidade, pois o espaço é amplo e possui diversos elementos como televisão, livros, fantoches, mesas para a realização de atividades com as crianças, cama elástica, etc.</p> <p style="text-align: center;">Figura 16 – espaço mediação <i>O minhoco apaixonado</i></p>  <p>Fonte: Acervo da pesquisadora</p>
<p>Organização do ambiente de forma a contribuir com a realização da pesquisa:</p>	<p>Ao chegar no espaço, estarão dispostos no tapete alguns objetos compondo um cenário para a história, atraindo os bebês para lá. Os elementos utilizados serão: o minhoco e a minhoca, confeccionados pela pesquisadora em tamanho grande e um óculos para que as crianças possam manusear. Os bebês serão convidados a sentar no tapete com a pesquisadora, dizendo que vai ler uma história para eles. Ao sentar com as crianças, dizer o nome da história e mostrar o exemplar antes de iniciar a contação.</p>
<p>Planejamento da utilização dos livros para promover as interações entre crianças/livros; crianças/pesquisadora/livros e, criança/criança/livros:</p>	<p>Primeiramente, utilizarei um livro para ler e mostrar as imagens para as crianças e escondi os demais livros (haverá quatro livros do mesmo título). Desta vez, irá primeiro ler cada página e depois mostrar as respectivas imagens para as crianças, fazendo com que tenham que ouvir atentamente a história, prestando atenção para depois ver a ilustração. O minhoco e/ou a minhoca aparecerão em todas as partes da história e como primeiro lerei, poderei utilizar os personagens segurando e movimentando-os no momento da leitura. Logo, soltarei para mostrar a imagem do livro. Na hora em que a história fala dos óculos, o mesmo pode ser utilizado por mim e depois colocado no minhoco. Nas últimas páginas do livro contém a letra da cantiga popular “minhoca”, na qual a história foi inspirada e perguntarei às crianças: -Vocês conhecem a música da minhoca? Vamos cantar? E, com isso, cantar com as crianças e fazer os gestos com os dedinhos ou com os personagens confeccionados. Depois, ofereci aos bebês os demais exemplares do livro para que possam manusear. Nesse momento, observei que às reações dos bebês ao manusear os livros é fundamental, para que possam fazer as mediações necessárias que surgirão e não estão previstas previamente. Porém, pensando na faixa etária e no comportamento dos bebês</p>

	<p>durante as observações, espera-se que queiram manusear os livros, folhear as páginas, identificar e nomear os elementos que compõem a ilustração, chamando a atenção da pesquisadora para olhar o que estão mostrando ou querendo expressar.</p> <p>Haverá ainda a interação entre os bebês utilizando um mesmo livro, pois não haverá um livro para cada criança, também poderei questionar sobre alguma parte da história para que as crianças mostrem no livro e, principalmente, ouvir e prestar atenção no que elas vão trazer, para explorar suas curiosidades.</p> <p>Esse aspecto da aplicação da pesquisa será posteriormente analisado através das fotos e filmagem realizada.</p> <p>Buscarei elementos observados na prática, analisando-os com a intenção de responder a pergunta de pesquisa: Como se efetiva a interação de bebês com livros literários selecionados pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola - PNBE a partir de vivências planejadas intencionalmente pela pesquisadora?</p>
<p>Planejamento das possíveis ações da pesquisadora para propiciar momentos onde as crianças possam demonstrar as categorias selecionadas para análise (atenção, escuta, fala):</p>	<p>Observar o comportamento e reações das crianças durante a história, sendo que é possível que elas:</p> <ul style="list-style-type: none"> -queiram olhar as imagens do livro enquanto a pesquisadora estará lendo, pois ainda não as viram e a curiosidade pode ser um fator que leva a descobertas, mostrando que estão ouvindo a história, mas também querem ver as imagens, pois necessitam disso para compreender a história e fazer relações com os conhecimentos que já possuem; -peguem, identifiquem ou nomeiem o minhoco e a minhoca que foram levados como elementos do cenário ao vê-los no livro; -poderão beijar a minhoca espontaneamente ou um colega ao ouvir a história, mostrando que estão compreendendo a história e fazendo a leitura das imagens; -cantar a música da minhoca, fazer os gestos com as mãos, encenar com os personagens; -interagir com os demais e com os livros, demonstrando seus conhecimentos sobre a história, apontando para as imagens, falando o nome dos personagens, relacionando com os personagens confeccionados.
<p>Capacidades que poderão ser demonstradas pelas crianças e relações que possam fazer com o seu cotidiano durante a situação desenvolvida, a partir da obra:</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar e nomear os personagens; -Representar a música através de gestos e com os personagens; -Relacionar algumas parte da história, representando-a com a utilização dos personagens ou com os colegas, como colocar o óculos, beijar, etc.
<p>Tempo de duração:</p>	<p>15 minutos</p>
<p>Quem estará presente e qual será o papel de cada pessoa envolvida:</p>	<p>Pesquisadora: irá desenvolver a situação planejada, realizando as mediações de leitura previamente elaboradas, bem como, as que possam surgir a partir das interações dos bebês com os livros e a história. As criança já conhecem a pesquisadora, pois trabalha na escola e vem entrando frequentemente na turma, relacionando-se com o bebês.</p> <p>Haverá um diário de campo, onde a pesquisadora poderá registrar o que achar necessário, bem como, serão elaboradas previamente questões norteadoras para auxiliar na interação, observação e análise das situações vivenciadas.</p> <p>As educadoras da própria turma dos sujeitos de pesquisa auxiliarão no registro das mediações, evitando que os bebês sintam-se retraídos com pessoas estranhas.</p> <p>Educadora A: realizará o registro do desenvolvimento da situação planejada, através de diversas fotos que possam mostrar a sequência dos acontecimentos, dos comportamentos e reações</p>

	<p>das crianças em todos os momentos da prática.</p> <p>Educadora B: realizará o registro de toda a situação, através de filmagem, movimentando-se no espaço, de modo que possa captar as mediações de leitura vivenciadas, as expressões das crianças ao ter contato com os livros e ao ouvir a história, bem como, todas as manifestações dos bebês naquele momento.</p>
--	--

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Para o segundo momento de interação dos bebês com o livro *O minhoco apaixonado*, o espaço escolhido foi o auditório. Na escola, este é utilizado para a realização de diferentes atividades. É um espaço fechado e grande, com TV, tapete, fantoches, livros, cama elástica e brinquedos. Os professores escolhem como explorá-lo quando utilizam.

Previamente, o espaço foi organizado com a colação de uma caixa surpresa, os bonecos do minhoco e da minhoca confeccionados com feltro em tamanho grande e o livro. Após, foram buscados os bebês sujeitos da pesquisa na sala de referência e levados para o auditório.

Nesse dia, em um primeiro momento, conversou-se com as crianças lembrando que, na primeira vez, ouviram a história do bebê e naquele dia seria feita a leitura de um novo livro, intitulado *O minhoco apaixonado*, fazendo com que as crianças falassem “*mioco*”, “*mioca*”.

Figura 17 – Introduzindo a leitura



Fonte: Acervo da pesquisadora

A história conta que o minhoco acordou apaixonado e foi até a toca da minhoca implorar uma beijoca. Ao ler essa parte, peguei o minhoco e fui

manuseado, como se estivesse se arrastando no chão e perguntei: “- Aonde o minhoco foi? Quem ele foi ver?”

Mateus apontou para minhoca e disse “Ali, oh!”, ao que respondi: - Sim a minhoca... ele foi ver a minhoca”. Mas a minhoca não aceitou a beijoca... Seguindo a história, mostrei a página para os bebês e falei: - E agora? Eduardo repetiu “E agora?”.

Logo, o minhoco roubou um beijo da minhoca, mas ela disse que ele beijou o lado errado. Peguei o minhoco e encenei “um beijo” na minhoca.

Na história, o minhoco estava com problema de visão e, depois de ir ao médico, começou a usar óculos e enxergar bem, então segurei um par de óculos de plástico colorido, coloquei o mesmo e disse que com os óculos ela também enxergava melhor, após coloquei no minhoco também.

Enquanto terminava a leitura do livro, Tiago tirou os óculos do minhoco e tentou colocar na minhoca e Mateus foi ajudá-lo.

Figura 18–Interação com os objetos



Fonte: Acervo da pesquisadora

Falei para eles que, na última página do livro, a autora traz a letra da música “Dona minhoca” e perguntei se conheciam a música da minhoca, Eduardo disse “não”.

Comecei a cantar a música... “Minhoca, minhoca, me dá uma beijoca. Não dou, não dou! Então eu vou roubar.” Raíssa cantava somente o final das palavras, pois ainda não conseguia acompanhar, mas fazia os gestos com o dedinho, mostrando que já conhecia a música.

Na sequência, disse que cantaria de novo e gostaria que eles cantassem com ela. Enquanto cantava, manuseava o minhoco e a minhoca, dando “beijo” um no outro, fazendo com que as crianças se aproximassem, passando a mão nos bonecos, sentindo a textura do corpo e do véu da minhoca.

Depois de terminar a leitura, o livro utilizado foi deixado ao lado, em cima da caixa surpresa e Raíssa começou a folheá-lo, quando as demais crianças perceberam a presença da caixa e queriam abrir para ver o que havia dentro, despertando a curiosidade dos pequenos. Com isso, foi perguntado: “- O que será que tem aqui dentro dessa caixa?” E eles foram abrindo.

Figura 19 – explorando a caixa surpresa



Fonte: Acervo da pesquisadora

“- O que tem ali dentro? O que é isso? São os óculos do minhoco! Será que também se enxergar melhor usando esses óculos?” Em seguida, os bebês foram pegando os óculos e usando, alguns colocavam virado; foram ajudados a colocar da forma correta e também passei a usar, assim como eles.

Suas reações foram sorrir e olhar uns para os outros, com os óculos coloridos, achando engraçado.

Figura 20 – brincando com os óculos



Fonte: Acervo da pesquisadora

Continuaram as indagações: “- Quem está enxergando bem para beijar a minhoca? Quem quer beijar a minhoca?” Mateus levantou e veio pertinho de mim para beijar a minhoca, e as outras crianças demonstraram interesse em fazer o mesmo.

Prossigui dizendo: “- Olha só, tem mais coisas aqui nessa caixa!” Retirei de lá mais três exemplares do livro, convidando os bebês a sentarem novamente no tapete para ler o livro, onde ficaram por alguns minutos, manuseando os livros, os óculos, o minhoco e a minhoca.

Enquanto os bebês folheavam os livros, eram questionados o que eles estavam lendo e quais imagens estavam vendo. Tiago abria e fechava a caixa surpresa, colocava os óculos dentro e tirava, usava novamente, brincadeira características da faixa etária.

Figura 21 – Relacionando o objeto ao livro



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 22 – Lendo com atenção



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 23 – Carinho pela minhoca



Fonte: Acervo da pesquisadora

Por fim, os bebês guardaram os livros, óculos e livro na caixa, todos se despediram e eles voltaram para sua sala.

Figura 24 – Finalizando a mediação



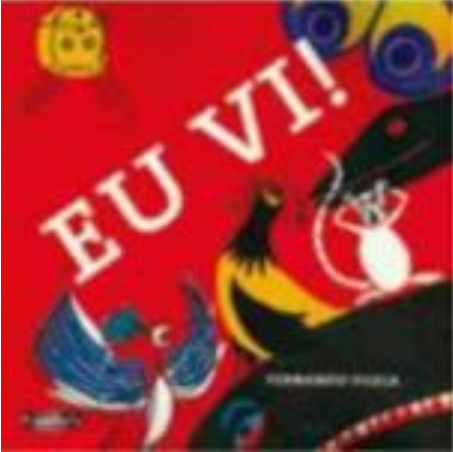
Fonte: Acervo da pesquisadora


O segundo momento de mediação de leitura proporcionou o contato ainda mais efetivo com as crianças, que se sentiram mais à vontade comigo e participaram ativamente da proposta, reforçando o papel da ludicidade nas práticas desenvolvidas com os bebês. Ao mesmo tempo, pôde ser constatado que houve a ampliação do poder de mediação de leitura para o desenvolvimento cognitivo das crianças e, oportunizar a compreensão da realidade vivenciada por eles.

4.3 EU VI!

Quadro 10 – Mediação de leitura da obra *Eu vi!*

Data	27/06/2017
Duração	17 minutos
Livro	<i>Eu vi!</i>
Autor	<i>Fernando Vilela</i>
Capa	Figura 25 – Capa: <i>Eu vi!</i>

	 <p>Fonte: PNBE na escola: literatura fora da caixa</p>
Número de páginas	34
Número de sujeitos participantes	5
Materiais empregados na interação com o livro	Imagens figurativas de animais que aparecem no livro impressas, asas de borboleta grandes confeccionadas com meias de seda, mais três exemplares do livro “escondidos” no pátio
Principais campos de experiência e objetivos explorados:	<p>Corpo, gestos e movimentos: -Ampliar suas possibilidades corporais, respondendo a desafios criados em espaços que possibilitem explorações diversas;</p> <p>Escuta, fala, pensamento e imaginação: -Imitar as variações de entonações e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar; -Expressar seus sentimentos e opiniões, usando a linguagem verbal; -Apreciar a escuta de pequenas histórias;</p> <p>O eu, o outro, o nós: -Dialogar com parceiros coetâneos ou adultos, ao explorar materiais, objetos e brinquedos;</p> <p>(Elencados a partir do RCMEI de Igrejinha, 2016)</p>
Local onde será realizada a intervenção:	<p>A mediação será realizada no pátio da escola, em um espaço gramado e com árvores. Há um canteiro vazio e um banco entre a cerca da escola e um degrau que leva à uma caixa de areia. Será colocado no chão um tapete para que todos possam sentar-se.</p> <p>O espaço é amplo e abrange toda a lateral direita do prédio da escola, porém, a parte a ser utilizada será de aproximadamente 5m x 8m.</p> <p>Figura 26 – Espaço mediação <i>Eu vi!</i></p>

	 <p>Fonte: Acervo da pesquisadora</p>
<p>Organização do ambiente de forma a contribuir com a realização da pesquisa:</p>	<p>Estarão penduradas nas árvores imagens (de forma que fiquem visíveis aos bebês), compondo um cenário para a história e alguns objetos estarão dispostos, representando os animais que aparecem no livro, como asas de borboleta (confeccionadas com meia calça colorida e podem ser usadas pelas crianças, transformando-as em borboletas), cobra de plástico ou de meia (o desenho de labirinto nos eu corpo), uma onça-pintada de pelúcia ou imagem impressa, (ressaltando as pintas da onça), um tucano, um tatu, um pinguim, um pavão, uma boca banguela, também impressas em tamanho grande e com as características de cada animal citadas no livro.</p> <p>Os demais exemplares do livro também estarão “escondidos na floresta” e serão colocados naquela parte do pátio que será utilizada, para que depois da leitura da história possam encontrá-los.</p> <p>Os bebês serão convidados a sentar-se no chão com a pesquisadora, anunciando que vai ler uma história para eles e dizer o nome da história, com o exemplar na mão.</p>
<p>Planejamento da utilização dos livros para promover as interações entre crianças/livros; crianças/pesquisadora/livros e, criança/criança/livros:</p>	<p>Utilizarei um livro para ler e mostrar as imagens para as crianças e deixei escondidos no pátio os demais livros (haverá quatro livros do mesmo título).</p> <p>O livro é interativo e possui abas em suas páginas, que devem ser abertas para descobrir que animal está escondido ali.</p> <p>Por isso, é importante segurar o livro de forma que possa ser lido e ao mesmo tempo mostrar as imagens para as crianças, abrindo as abas e proporcionando maior interação dos bebês com o que o livro apresenta.</p> <p>Ler o livro devagar, dando o tempo necessário para que as crianças possam visualizar as ilustrações e interagir com o que a história propõe.</p> <p>Criar um clima de suspense antes de abrir cada aba, instigando a curiosidade e imaginação das crianças ao pensar que bichinho poderá estar escondido ali.</p> <p>Foi possível pedir ajuda das crianças para abrir as abas nos momentos que achar conveniente.</p> <p>Depois de ler toda a história, perguntei para as crianças se viram os animais das histórias escondidos no pátio e questionei: - Onde está o tucano? E o tatu? Elas poderão apontar para as imagens das árvores, identificando e falando o nome dos animais.</p> <p>Logo, expliquei que possuía mais livros iguais ao que ela utilizou e perguntei se eles gostariam de pegar esses livros, dizendo que eles também estão escondidos no pátio, como na história, e que deverão encontrá-los para que possam manusear.</p>

	<p>Auxiliei as crianças a procurar e pegar os livros, observei e medie as situações que irão surgir, pois desta vez, as crianças estarão espalhadas no pátio.</p> <p>Observei, principalmente as reações das crianças ao encontrar os livros, quais são suas reações, o que dizem...</p> <p>Espera-se que apontem para os livros, corram para pegá-los, queiram manusear os livros, folhear as páginas, identificar e nomear os animais, a pesquisadora também poderá questionar sobre o nome dos animais e suas características para que as crianças mostrem no livro e, principalmente, ouvir e prestar atenção no que elas vão trazer, para explorar suas curiosidades.</p> <p>Permiti que as crianças pegassem e manuseassem os objetos levados à sala, bem como usassem as asas de borboleta se desejarem.</p> <p>Esse aspecto da aplicação da pesquisa será posteriormente analisado através das fotos e filmagem realizada.</p> <p>Buscarei elementos observados na prática, analisando-os com a intenção de responder a pergunta de pesquisa: Como se efetiva a interação de bebês com livros literários selecionados pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola - PNBE a partir de vivências planejadas intencionalmente pela pesquisadora?</p>
<p>Planejamento das possíveis ações da pesquisadora para propiciar momentos onde as crianças possam demonstrar as categorias selecionadas para análise (atenção, escuta, fala):</p>	<p>Observar o comportamento e reações das crianças durante a história, sendo que é possível que elas:</p> <ul style="list-style-type: none"> -não conheçam ou identifiquem os animais da floresta citados no livro, demonstrando maior curiosidade em saber quem são eles, repetindo o seu nome quando revelado -possam querer manusear o livro no momento da leitura, pelo fato de o livro ter abas e querer abri-las, por isso, essa interação será proporcionada pela pesquisadora, promovendo maior interação dos bebês com o livro, fazendo com que escutem com atenção para que possam participar; -retomar os nomes dos animais identificando-os nas imagens penduradas nas árvores, pedindo que as crianças mostrem onde eles estão; -expressar seus sentimentos ao encontrar os livros no pátio e também seus conhecimentos, mostrando aos colegas como se manuseia o livro, narrando à sua maneira a história, permitindo que a criança também “leia” o livro.
<p>Capacidades que poderão ser demonstradas pelas crianças e relações que possam fazer com o seu cotidiano durante a situação desenvolvida, a partir da obra:</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar e nomear os animais citados e suas características; -Recontar partes da história utilizando o livro, demonstrando a atenção e gosto pela leitura; -Encontrar as imagens dos animais da história no pátio da escola, aproximando-os da sua realidade;
<p>Tempo de duração:</p>	<p>20 minutos</p>
<p>Quem estará presente e qual será o papel de cada pessoa envolvida:</p>	<p>Pesquisadora: irá desenvolver a situação planejada, realizando as mediações de leitura previamente elaboradas, bem como, as que possam surgir a partir das interações dos bebês com os livros e a história. As criança já conhecem a pesquisadora, pois trabalha na escola e vem entrando frequentemente na turma, relacionando-se com o bebês.</p> <p>Haverá um diário de campo, onde a pesquisadora poderá registrar o que achar necessário, bem como, serão elaboradas previamente questões norteadoras para auxiliar na interação, observação e análise das situações vivenciadas.</p> <p>As educadoras da própria turma dos sujeitos de pesquisa auxiliarão no registro das mediações, evitando que os bebês sintam-se retraídos com pessoas estranhas.</p> <p>Educadora A: realizará o registro do desenvolvimento da situação planejada, através de diversas fotos que possam mostrar a</p>

	<p>sequência dos acontecimentos, dos comportamentos e reações das crianças em todos os momentos da prática.</p> <p>Educadora B: realizará o registro de toda a situação, através de filmagem, movimentando-se no espaço, de modo que possa captar as mediações de leitura vivenciadas, as expressões das crianças ao ter contato com os livros e ao ouvir a história, bem como, todas as manifestações dos bebês naquele momento.</p>
--	---

Fonte: elaborado pela pesquisadora

O terceiro momento de interação dos bebês foi desenvolvido com a leitura do livro *Eu vi!*. Previamente o pátio da escola foi organizado, para onde os alunos seriam levados na sequência. Coloquei um tapete no chão, foram penduradas nas árvores algumas imagens figurativas dos animais que aparecem na história, assim como asas de borboletas. Três exemplares do livro foram escondidos para que as crianças pudessem encontrá-los após a leitura, com o objetivo de despertar o interesse e curiosidade dos pequenos em manuseá-los.

Figura 27 – Borboletas e imagens



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 28 – Livros escondidos



Fonte: Acervo da pesquisadora

Após, fui até a sala de referência dos bebês participantes e os convidei para irem comigo ao pátio, onde seria lido para eles. Ao serem convidados, logo foram até mim, pois já haviam participado das mediações de leitura duas vezes e, ao contrário da primeira vez, os colegas ficaram na sala e eles foram comigo para a rua.

Como destacado na caracterização dos sujeitos, percebi que eles gostam muito de explorar outros espaços da escola e, com isso, cada situação foi planejada para ser realizada em um lugar diferente.

Foram caminhando até o local e, quando chegaram perto, eles viram as imagens e asas de borboleta penduradas nas árvores e correram ansiosos para chegar lá. Mostrei um exemplar que estava na minha mão para eles e foi feita a combinação de que todos se sentariam no tapete para ler o livro.

Os bebês sentaram comigo no tapete e iniciei a leitura, mostrando a capa do livro, quando foi lido o nome da história os bebês apontaram para o tucano ilustrado e falaram “o cocó”.

O livro possui abas, que mostram primeiramente uma parte do corpo de um animal e podem ser abertas para ver que bicho está escondido ali. O primeiro bichinho que apareceu foi a borboleta, e as crianças tentavam repetir a palavra borboleta, dizendo "eeta", porém, ainda não conseguem pronunciar corretamente. Perguntados onde estão as asas da borboleta, elas mostraram com o dedinho e falaram “ali, óh!”.

Figura 29 – As asas da borboleta



Fonte: Acervo da pesquisadora

Na página seguinte, sem que desse tempo de perguntar, logo identificaram e nomearam “o rato”, quando foi aberta a aba e havia uma cobra, perguntei: - O que é isso? “a cobra”, diziam eles.

Figura 30 – “A cobra”



Fonte: Acervo da pesquisadora

Depois, viram o próximo animal ilustrado no livro e falaram “*coelo*” e perceberam a proposta do livro (que se caracteriza por mostrar inicialmente apenas uma parte do corpo de um animal e, ao abrir a aba da página, pode-se ver a ilustração do corpo todo do animal), passando a ter o desejo de eles mesmos abrirem as abas e manusearem o livro para ver qual animal estava escondido ali.

Alice levantou, saiu do tapete e, então, sendo convidada a retornar foi lhe dito que haviam mais animais para serem vistos no livro e que, após, todos iriam ver as imagens que estavam penduradas nas árvores. Ela voltou e sentou novamente.

Ao virar cada página, os bebês queriam olhar as ilustrações dos animais. Foi lhes oportunizado a observação das imagens e dado tempo para que falassem o nome de cada bichinho ao modo deles, depois li o nome do bicho que estava em cada página do livro e eles repetiam.

Dessa forma, pode-se perceber os conhecimentos prévios das crianças em relação aos animais e as possíveis aprendizagens a partir da interação com o livro como, por exemplo, quando viram imagens de tucano, pinguim e papagaio, nomearam todos como “*cocó*” e a baleia, chamaram de “*peixe*”.

Mateus levantou e se dispersou. Convidado para voltar foi lhe dito que faltava só mais uma página para acabar o livro, e ele retornou. Quando terminou a

leitura, foram relembrando os bichinhos que haviam visto no livro e as crianças convidadas para procurar outros livros iguais àquele no pátio.

Tiago rapidamente achou um livro no canteiro. Pegou e sentou-se no tapete para olhar. As outras crianças queriam pegar o livro também e, então, expliquei que haviam mais livros escondidos, que elas poderiam encontrar. Em seguida, começaram a andar pelo pátio e Mateus avistou um livro no tronco da árvore, mostrou com o dedo e disse “o livro”, mas ele não alcançou. Peguei o exemplar e entreguei a ele.

Ainda andando pelo pátio, Mateus encontrou novamente mais um livro, que estava escondido nas folhas das árvores. As crianças foram correndo para ver, apontaram para o livro e pediram que fosse pego. Alice e Raíssa também receberam cada uma um exemplar e sentaram todos no tapete para que as crianças pudessem ler os livros.

Figura 31 – Encontrando os livros



Fonte: Acervo da pesquisadora

Como havia quatro exemplares e cinco bebês naquele dia, Eduardo acabou ficando sem livro naquele momento, por isso foi convidado para olhar o livro com um colega, mas ele avistou as imagens dos animais penduradas nas árvores e apontou, mostrando e falando “a cobra”, então se incentivou que ele mostrasse as imagens.

Figura 32 – Identificando os animais



Fonte: Acervo da pesquisadora

A onça pintada ele chamou de “*tigue*”. Perguntado: “Onde está a borboleta?” Thiago chamou para mostrar a borboleta no livro. A cada animal que apareceu no livro, foi citado o nome, perguntando onde estava, sendo que as crianças que estavam manuseando os títulos procuraram e mostraram nas páginas e as demais apontavam para as imagens nas árvores.

Por mais que antes de ler o livro as crianças não identificassem alguns animais, como o pinguim, o tucano ou o tatu, depois conseguiram identificá-los nas ilustrações dos livros e nas imagens reais dos animais. Quando perguntados qual era a borboleta, Eduardo mostrou e disse “Ali, achei!”, apontando para a asa pendurada na árvore, momento em que as outras crianças foram ver também. Logo, pegando a asa da borboleta da árvore, perguntei se ele a queria e coloquei nas costas dele.

As outras crianças também queriam colocar as asas e foi dito que havia mais asas de borboleta, e todos foram procurar. Conforme foram encontrando, colocaram as asas nas crianças.

Figura 33 – Encontrando as asas



Fonte: Acervo da pesquisadora

Eles gostaram das asas, mas não largaram os livros, levando com eles pelo pátio, enquanto interagiam entre si, com o espaço, com os livros e imagens.

Figura 34 – Momento de interação



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 35 – Comparando os animais



Fonte: Acervo da pesquisadora

Enquanto os alunos mostravam as imagens, procurei dar-lhes atenção, questionando e incentivando sua expressividade a partir do livro, eles olhavam as imagens, tanto no exemplar como as que estavam penduradas, tentavam falar o nome dos animais e me chamavam para mostrar, e assim ficamos por alguns minutos. Ao ver a onça pintada, Raissa disse “é babo”.


Depois de incentivar que explorassem os elementos que envolviam o enredo da obra, expliquei que estava na hora de voltar para a sala de referência e os bebês concordaram e se organizaram para ir, mas queriam levar os livros consigo. Prevenidos de que ainda teriam mais um encontro de leitura no dia seguinte, foram convencidos a entregarem os livros.

O terceiro encontro com os bebês foi muito especial, pois percebe-se claramente as potencialidades de interação entre as próprias crianças, comigo, com o ambiente rico em possibilidades (preparado com planejamento e antecedência) e, principalmente, entre as crianças e o livro, e aprendizagens que ele poderiam proporcionar.

4.4 DOUGLAS QUER UM ABRAÇO

Quadro 11 – Mediação de leitura da obra *Douglas quer um abraço*

Data	28/06/2017
Duração	18 minutos
Livro	<i>Douglas quer um abraço</i>
Autor	David Melling
Capa	Figura 36 – Capa: Douglas quer um abraço

	 <p>Fonte: PNBE na escola: literatura fora da caixa</p>
Número de páginas	32
Número de sujeitos participantes	5
Materiais empregados na interação com o livro	Caixa surpresa com diversos livros do acervo do PNBE 2014 disponíveis na escola, entre eles, três exemplares do livro selecionado e um urso de tamanho grande, representando o personagem da história.
Principais campos de experiência e objetivos explorados:	<p>O eu, o outro, o nós:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Dialogar com parceiros coetâneos ou adultos, ao explorar materiais, objetos e brinquedos; Corpo, gestos e movimentos -Experimentar as possibilidades de seu corpo nas brincadeiras ou diante das demandas proporcionadas por ambientes acolhedores e desafiantes; Escuta, fala, pensamento e imaginação; -Participar de diálogos, usando movimentos expressivos, gestos, balbucios e fala; -Apreciar a escuta de pequenas histórias; -Relatar de modo expressivo, experiências e fatos acontecidos, histórias dos livros. <p>(elencados a partir do RCMEI de Igrejinha, 2016)</p>
Local onde será realizada a intervenção:	<p>A mediação será realizada em outra parte do pátio da escola, onde tem uma parte com árvores, grama, uma casinha de bonecas e pracinha.</p> <p>O espaço é amplo, porém, será utilizado o canto direito e a pracinha, que medem aproximadamente 15m x 10m.</p> <p>Figura 37 – Local da mediação <i>Douglas quer um abraço</i></p>  <p>Fonte: Acervo da pesquisadora</p>
Organização do ambiente de forma a contribuir com a	Irei até a sala de referência das crianças e as convidarei para irem até o pátio ouvir uma história.

<p>realização da pesquisa:</p>	<p>Estarei levando um urso de pelúcia grande e de preferência, marrom, como o Douglas e uma caixa ou mala com diversos do acervo dentro, selecionados aleatoriamente (cinco livros aleatórios e o livro “Douglas que um abraço”).</p> <p>Ao chegar no local escolhido, os bebês serão convidados a sentar-se no chão comigo.</p> <p>Logo, abrirei a caixa ou mala onde estarão os livros e mostrarei para as crianças, dizendo que temos muito livros com lindas histórias e que escolheremos um para ler naquele momento.</p> <p>Permiti que as crianças tenham contato com os livros. Mas na verdade, o livro que será escolhido é “Douglas que um abraço”. Por isso, observarei se as criança iriam pegar este livro e dizer que lerei a história que o colega escolheu para eles, direi o nome da história e mostrarei o livro para as crianças.</p> <p>Guardar os demais livros de volta na caixa.</p>
<p>Planejamento da utilização dos livros para promover as interações entre crianças/livros; crianças/pesquisadora/livros e, criança/criança/livros:</p>	<p>Primeiramente, utilizarei um livro para ler e mostrar as imagens para as crianças e deixarei escondidos os demais livros (haverá quatro livros do mesmo título).</p> <p>Lerei o livro devagar e depois mostrarei as ilustrações, dando o tempo necessário para que as crianças possam visualizar as imagens e interagir com o que a história propõe.</p> <p>Farei a leitura de imagens do livro com a ajuda das crianças, questionando-as sobre o que estão vendo no livro.</p> <p>Estimularei a interação das crianças com o livro, questionando sobre o que trata a história lida, ou ainda, fazendo pausas durante a leitura e instigando com perguntas como “E agora o que vai acontecer?”, “Como será que vai acabar?”.</p> <p>No final da história, Douglas encontra e abraça a sua mãe, por isso, será mostrado e utilizado o urso de pelúcia, para que os bebês também possam abraçá-lo e sentir como o abraço do urso é gostoso e fofinho.</p> <p>Depois de ler toda a história, explicarei para as crianças que há mais livros iguais ao que utilizei e perguntarei se eles gostariam de pegar esses livros.</p> <p>Esperando que a resposta seja sim, pois a partir das observações, percebeu-se que os bebês gostam de histórias e de manusear livros, entregar os livros a eles.</p> <p>Nesse momento, minhas observações às reações dos bebês ao manusear os livros é fundamental, para que possa fazer as mediações necessárias que surgirão e não estão previstas previamente.</p> <p>Porém, pensando na faixa etária e no comportamento dos bebês durante as observações, espera-se que queiram manusear os livros, folhear as páginas, identificar e nomear os elementos que compõem a ilustração, haverá ainda a interação entre os bebês utilizando um mesmo livro, pois não haverá um livro para cada criança, também poderei questionar sobre alguma parte da história para que as crianças mostrem no livro e, principalmente, ouvir e prestar atenção no que elas vão trazer, para explorar suas curiosidades.</p> <p>Depois que permitiu que as crianças manuseiem os livros, questionar sobre quem Douglas abraçou, como a árvore, as folhas, a coruja, o coelho... e convidar as crianças para abraçar coisas diferentes para sentirmos como é.</p> <p>Iniciar abraçando uma árvore e convidando as crianças para que experimentem também. Depois, perguntar o que mais podemos abraçar e fazer o mesmo em objetos do pátio e da pracinha, comentando que sensações temos ao abraçar cada coisa, como um abraço, duro, gelado, áspero... e que não é tão bom abraçar as coisas como abraçar as pessoas.</p>

	<p>Convidar as crianças para que abracem alguém, um colega, educadora, pesquisadora e tirar fotos dos abraços, criando nossos próprios abraços.</p> <p>Esse aspecto da aplicação da pesquisa será posteriormente analisado pela pesquisadora através das fotos e filmagem realizada.</p> <p>Buscarei elementos observados na prática, analisando-os com a intenção de responder a pergunta de pesquisa: Como se efetiva a interação de bebês com livros literários selecionados pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola - PNBE a partir de vivências planejadas intencionalmente pela pesquisadora?</p>
<p>Planejamento das possíveis ações da pesquisadora para propiciar momentos onde as crianças possam demonstrar as categorias selecionadas para análise (atenção, escuta, fala):</p>	<p>Observar o comportamento e reações das crianças durante a história, sendo que é possível que elas:</p> <ul style="list-style-type: none"> -repetam as falas lidas pela pesquisadora ao fazer a leitura das imagens do livro; -abracem um colega espontaneamente ao ver o urso abraçando na história; -fazer relações entre as coisas que o urso abraçou, identificando-as; -responder os questionamentos da pesquisadora sobre a história; -experimentar as sensações que o urso teve ao abraçar coisas diferentes e depois ao abraçar sua mãe, dialogando sobre isso;
<p>Capacidades que poderão ser demonstradas pelas crianças e relações que possam fazer com o seu cotidiano durante a situação desenvolvida, a partir da obra:</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar e nomear os personagens citadas no livro; -Fazer a leitura de imagens a partir da mediação da pesquisadora, mostrando no livro, falando sobre as imagens, respondendo questionamentos, lembrando cada parte da história lida; -Identificar o urso levado por mim como o urso da história e abraçá-lo, experimento como é o seu abraço, que a história mostra; -Relacionar as pessoas com quem as crianças estão convivendo com as pessoas que gostamos de abraçar e demonstrar nosso carinho, como os colegas, educadoras e pesquisadora, como o livro apresenta que o melhor abraço para o urso é o da sua mãe.
<p>Tempo de duração:</p>	20 minutos
<p>Quem estará presente e qual será o papel de cada pessoa envolvida:</p>	<p>Pesquisadora: irá desenvolver a situação planejada, realizando as mediações de leitura previamente elaboradas, bem como, as que possam surgir a partir das interações dos bebês com os livros e a história. As criança já conhecem a pesquisadora, pois trabalha na escola e vem entrando frequentemente na turma, relacionando-se com o bebês.</p> <p>Haverá um diário de campo, onde a pesquisadora poderá registrar o que achar necessário, bem como, serão elaboradas previamente questões norteadoras para auxiliar na interação, observação e análise das situações vivenciadas.</p> <p>As educadoras da própria turma dos sujeitos de pesquisa auxiliarão no registro das mediações, evitando que os bebês sintam-se retraídos com pessoas estranhas.</p> <p>Educadora A: realizará o registro do desenvolvimento da situação planejada, através de diversas fotos que possam mostrar a sequência dos acontecimentos, dos comportamentos e reações das crianças em todos os momentos da prática.</p> <p>Educadora B: realizará o registro de toda a situação, através de filmagem, movimentando-se no espaço, de modo que possa captar as mediações de leitura vivenciadas, as expressões das crianças ao ter contato com os livros e ao ouvir a história, bem como, todas as manifestações dos bebês naquele momento.</p>

Fonte: elaborado pela pesquisadora

O quarto momento de interação dos bebês com os livros aconteceu em outra parte do pátio da escola, onde sentaram na grama, em cima de um tapete. A história escolhida foi *Douglas quer um abraço*. Inicialmente, deixou-se uma caixa surpresa ao meu lado e segurava no colo um urso de pano.

Primeiramente, chamei a atenção dos bebês dizendo: - Olha aqui quem foi trazido? Completando, escondi-me atrás do urso e eles deram gargalhadas. Eduardo disse “O uso” (urso). Em seguida, peguei a caixa, balanceando-a, mostrando para eles, e foi colocada no meio da roda e dito: - O que será que tem aqui dentro? Tem surpresa!. Alice repetiu “supesa” e abriu a caixa. Olhou para dentro e disse “hitória” e os coleguinhas foram olhar o que havia na caixa. Todos riram e demonstraram alegria. Cada criança pegou um ou dois livros.

Enquanto eles pegaram os livros, sem que percebessem, peguei um livro e guardei atrás da caixa que era o livro escolhido para a leitura. Segui interagindo com os bebês e com os livros, perguntando que livro estavam lendo, o que estava ilustrado neles, instigando-os a falarem a partir da leitura de imagens.

Figura 38 – Conhecendo os livros



Fonte: Acervo da pesquisadora

Como havia mais dois exemplares do livro selecionado para leitura, duas crianças estavam manuseando-os e aproveitei para despertar a curiosidade por esse livro. Raíssa mostrou o urso, ao que foi perguntado: - Mais alguém tem livro com história de urso? Tiago mostrou o urso no livro que estava no seu colo.

Continuei indagando: - Quais outras imagens estão desenhadas nesses livros? Vitória disse “O menino”. Eduardo disse “eeta” (borboleta), logo também nomeei outras imagens que foram aparecendo.

Intencionalmente, sugeri que escolhêssemos um daqueles livros para ler e, naquele momento, perguntados: - Qual livro vocês querem que seja lido para vocês?”. Alice, rapidamente apontou para o livro que estava com o colega, que trazia o urso na capa e disse “esse”, então peguei o que fora guardado atrás da caixa, mostrada a capa para as crianças e perguntei: - O que vocês acham de ler este que Alice escolheu? Eles concordaram.

Convidados a guardar os demais títulos na caixa e ficou somente o livro escolhido, apresentado como o que seria lido. Continuei com o urso no colo. Enquanto falava, Eduardo acariciava o urso e dizia “aice”, como uma forma de carinho.

Quando iniciada a leitura, os bebês se aproximaram, pois queriam ver as ilustrações, então o livro foi erguido e dito que ele seria colocado mais no alto para que todos pudessem enxergar. Ao ver as páginas, diziam “o uso” (urso), tentavam falar o nome dele “Dougas” e a bola de neve chamaram de “Gol”.

Figura 39 – Identificando as imagens



Fonte: Acervo da pesquisadora

Alice, por diversas vezes, repetiu o final das frases que eram lidas. As ovelhas chamaram de cachorro e diziam “au-au”, com isso, foi explicado que era uma ovelha e dito: - As ovelhas fazem “mééé”, e eles repetiram “mééé”.

Abaixando o livro, coloquei no meio da roda e continuei a leitura. Eles apontaram com o dedinho para as ilustrações e ajudavam a folhear as páginas.

Durante a maior parte do tempo, os bebês interagiram com a história e com o livro, prestando atenção e respondendo aos questionamentos, mas, no fim, duas crianças começaram a se dispersar, pois viram folhas secas e sementes na grama e começaram a pegar e brincar.

Figura 40 – Ouvindo com atenção



Fonte: Acervo da pesquisadora

Logo a história acabou, o que demonstra que este foi o livro com mais palavras escritas, apesar de possuir menos páginas do que outros utilizados anteriormente, e que o tempo de leitura, que durou em torno de 11 minutos, chegou no limite do tempo de interesse dos bebês.

Depois de terminar a leitura, propus que eles manusearem os outros exemplares do livro. Como havia cinco bebês e três livros, foram incentivados a interagirem em duplas, pois o livro é grande e aberto cobria o colo de duas crianças.

Vitória chamou para mostrar que estava segurando e abraçava o urso que fora levado. Então eu disse: - Ah, o Douglas, como ele é fofinho, quem mais quer abraçar o Douglas? Todos foram abraçando e acariciando o urso, demonstrando afeto.

Figura 41 – Abraçando o urso



Fonte: Acervo da pesquisadora

Enquanto as crianças manusearam e folhearam os livros, interagi com elas, perguntando o que estavam vendo, o que o urso Douglas estava fazendo e retomando os diferentes abraços que Douglas deu durante a história.

Convidados para ver como eram os abraços que Douglas deu, levantei-me, fui até a árvore e perguntei - Como será que é abraçar a árvore? e eles foram com o livro nas mãos, abraçando a árvore. Também passaram a mão no tronco, sentindo a textura das cascas.

Figura 42 – Sentindo a textura da árvore



Fonte: Acervo da pesquisadora

Os bebês começaram a andar pelo pátio com os livros e o urso de pelúcia na mão, juntando galhos e folhas para brincar. Com isso, me despedi das crianças dizendo que os levaria para sua sala com os demais colegas.

Figura 43 – Brincando com os livros



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 44 – Explorando os livros



Fonte: Acervo da pesquisadora

O quarto e último momento de leitura com as crianças foi gratificante, pois pode-se concluir que havia organizado e registrado uma série de situações com grande potencial para contribuir com a pesquisa e, ao mesmo tempo, por compartilhar com os pequenos situações tão prazerosas que foram capazes de criar vínculos, oportunizar aprendizagens e as diversas interações com os livros, pois como foi relatado, apesar de terem adorado a história lida, manifestaram o desejo de ter contato com os demais livros também, demonstrando a viabilidade de utilização dos instrumentos construídos durante a pesquisa com outros bebês.

5 ENTRELAÇAMENTO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Nesta seção, são discutidos os resultados evidenciados durante a realização da pesquisa empírica, com o intuito de analisar a presença da literatura infantil no cotidiano de bebês numa escola pública de Educação Infantil. No cotidiano vivido, percebem-se inúmeras reações e sinais de desenvolvimento demonstrados pelos pequenos, de forma simples e, ao mesmo tempo, prazerosa, utilizando materiais diversos e livros selecionados pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola disponíveis na escola pública, de forma a atender às especificidades da faixa etária.

As categorias de pesquisa – **linguagem** e **expressividade** – são retomadas, de modo a situar o leitor para a compreensão das vivências analisadas, enquanto as experiências dos pequenos são relacionadas a partir das teorias estudadas. Como parâmetro, foram observados o modo como as crianças interagem com o texto por meio de gestos, expressões faciais e corporais, pela fala propriamente dita e também pelo balbucio.

Cabe lembrar que o desenvolvimento da **linguagem** e da **expressividade** está presente na vida dos bebês, desde o seu nascimento, a partir das vivências com os adultos e com o ambiente ao seu redor. Capacidades de memória, pensamento, linguagem, atenção, entre outras, vão sendo desenvolvidas e aprimoradas.

Por meio dessas relações, com atenção às modificações no ambiente, às pessoas próximas, aos barulhos do cotidiano (em casa, na escola, etc.), os pequenos aprendem e emitem sons já com a intenção de comunicação com os demais, que, conseqüentemente, dão sentido a essa interação, utilizando-se também de gestos, expressões faciais e objetos. Por isso é que uma das categorias de análise é a linguagem, aqui discutida a partir da expressividade, que representa as diversas formas de manifestar o pensamento e de agir dos bebês. Na ausência da oralidade, ou, até mesmo, para auxiliar na comunicação, são utilizadas diferentes formas de expressão, independente se for um adulto, uma criança ou um bebê, já que os conhecimentos são construídos por meio das interações entre os sujeitos.

A escuta e a atenção ao que acontece ao seu redor estão relacionadas à **linguagem** e **expressividade** como funções primordiais para o desenvolvimento do

bebê, como por exemplo, percepção a mudanças na organização do ambiente, reconhecimento das pessoas próximas, identificação de objetos e suas funções, interação com os adultos, levando a compreender momentos de escuta-silêncio-fala, estabelecendo diálogos. Os diferentes formatos dos objetos, cores, sons e texturas também despertam a atenção das crianças.

Mesmo nessa fase inicial do desenvolvimento da linguagem, os bebês podem fazer-se compreender e compreender a fala dos adultos. Segundo Vygotsky (2008), o exercício da linguagem e das interações é a base, primeiro, para o desenvolvimento social e cultural e, em seguida, para o desenvolvimento individual da criança.

A comunicação de bebês, normalmente, é carregada de significados, os quais são apropriados aos poucos, conforme as interações vivenciadas, até que as próprias crianças, por volta de um ano de idade, começam a falar, compreendendo e utilizando características da linguagem oral.

Entende-se ser relevante retomar essas questões, por ser a fase em que os sujeitos da pesquisa encontram-se e demonstraram tais peculiaridades durante as situações de mediação de leitura, nas quais foram explorados diferentes elementos da **linguagem** e **expressividade**, desde o uso formal da linguagem, com a leitura dos livros (não adaptação do conteúdo dos mesmos), a leitura das imagens, o diálogo sobre o livro, até a tentativa de concretização por meio de materiais externos ao exemplar (criação de personagens e de dados dos enredos com características de cada obra), com a ludicidade, interações e brincadeiras de que os bebês necessitam para agirem como seres de linguagem.

No primeiro momento de mediação de leitura do livro *O bebê da cabeça aos pés*, oportunizou-se a escuta e a apreciação da leitura da história enquanto se observava o comportamento e as reações das crianças. Percebeu-se a participação dos bebês pela manifestação da linguagem/expressividade em diferentes situações.

Aqui estão alguns exemplos sobre a forma como os bebês, durante a empiria, expressam-se, utilizando-se de gestos, expressões faciais e palavras. Mesmo antes de começar a ler o livro, os sujeitos já diziam e apontavam “- O bebê”, identificando a boneca como o bebê. Quando a história discorria sobre os olhos do bebê, perguntados “-Cadê o olho do bebê?” e, em seguida, Alice apontou para o olho da boneca, dizendo “- Tá ali!”. As crianças repetiam o que era falado, oralizando “O nariz do bebê”, e sinalizavam o seu nariz. Nessas situações, a linguagem ocorre

por meio do gesto, mais especificamente ao apontar e, ainda, pela repetição do vocábulo anteriormente enunciado.

Ao falar do nariz do bebê, o livro mostra a imagem de uma flor que o bebê cheira e espirra. Então ao procurar uma flor no ambiente onde estava ocorrendo a leitura, mas não a encontrando foi indagado: “- Onde está a flor?”. Logo, as crianças começaram a procurá-la. Eduardo achou uma e levou-a até mim, demonstrando estar ouvindo a leitura com a atenção. Aproximando-a do nariz de cada criança, elas a cheiravam e faziam “- Humm... Ahh”.

Assim, foram compreendendo a história do livro, auxiliados pela minha mediação e pelos objetos que favoreciam aproximar o conflito da sua realidade. Nesse caso, a linguagem aconteceu pela ação, as crianças saíram a procurar a flor, ora na página do exemplar, ora no ambiente externo, ou seja, sentiram-se mobilizadas a buscar. Nesse caso, percebe-se que houve a escuta e a atenção das crianças durante a leitura.

Falou-se, também, sobre a função das orelhas e de ouvir os sons. Imitou-se o barulho de um avião e ao serem interpelados: “- Oh... Ouviram o avião? Vuuummm!”, Alice logo apontou para o livro e mostrou o avião ilustrado na página. Os bebês também imitaram o barulho do avião. Conversando sobre a barriga do bebê, mostrou-se a barriga na boneca e a que estava no corpo, perguntando: “- Onde está a barriga?” e eles indicaram cada um a sua barriga, deixando claro que se sentem estimulados a agir por meio da repetição e da imitação e ainda que buscam o elemento apontado naquilo que está mais próximo de si, nesse caso, no seu corpo.

Nessa situação, fica evidente o quanto a literatura pode ajudar no autoconhecimento, pois, no caso dos bebês, o conhecimento do seu próprio corpo e a consciência de si em relação ao mundo, ocorre pela comparação, pela diferença e pela semelhança. A interação provocada a partir do texto propiciou a experiência, vivência da história de modo concreto e, conseqüentemente, favorecendo o desenvolvimento e a aprendizagem.

Durante a leitura, as crianças mostraram também as perninhas do bebê, que aparecia tomando banho na ilustração do livro, e diziam “- Tomando banho o bebê”, expressando-se através da linguagem oral e formando frases. A ênfase, nessa fala infantil, é na ação “tomando banho” para depois ser focado o sujeito da frase, neste caso, “o bebê”, quando mais uma vez o livro dialoga com a realidade do bebê/leitor.

Foi estabelecido diálogo rico acerca da compreensão do livro, relacionando as vivências infantis aos objetos levados e ao enredo da história. O mediador indagava e as crianças iam respondendo: “- O que é isso?”, “- É o bico.”, “- De quem é o bico?”, “- É do bebê.”, E a Alice disse “- É da Alice”. Nessa situação de interação, observa-se o papel do adulto como mobilizador da cena e, conseqüentemente, da ação infantil, motivada pela escuta e atenção, criando um enredo. Ou seja, nessa fase da vida, a palavra é a coisa, a palavra é a ação.

Ao questionar: “- Sabe o que se tem aqui? Olha só... tem mais livros do bebê! Quem quer ver o livro do bebê?”, foram entregues os exemplares para eles que já foram abrindo e folheando, pois o manuseio do título é fundamental na mediação de leitura, uma vez que a interação com a obra de literatura infantil impressa carece do toque, de segurar o exemplar. Contudo, muitas vezes, o adulto não possibilita essa ação.

A mediadora convidava os pequenos a ler o livro do bebê e questionava, em seguida: “- Onde está o bebê? O que o bebê está fazendo?” e eles iam procurando, identificando, apontando nas páginas, tentando manifestar pela fala o que estava representado no exemplar. Lendo as imagens, identificaram e verbalizaram: “- O bebê tomando banho.”, “- O coelho.”, “- O vovô.”, “- O bebê está comendo.”, “- O cachorro.”, mostrando o desenvolvimento da sua fala, interpretação e relações com a vida cotidiana.

Meu diálogo como mediadora, com questionamentos sobre a leitura, sobre as ilustrações, promove maior atenção das crianças durante a escuta, pois estão participando da leitura de forma colaborativa, o que faz com que os bebês sintam-se protagonistas na situação, expressando-se com naturalidade e não com a impressão de que o mediador é o centro das atenções.

Na interação com o exemplar, predomina a enumeração de elementos presentes nas páginas, correspondendo às expectativas, às capacidades da faixa etária e aos interesses dos bebês, condições favoráveis que oportunizaram interações e diálogos, entre os pares, explorando o livro e os objetos.

Durante a leitura do livro *O minhoco apaixonado*, explorou-se o corpo, os gestos e os movimentos dos bebês, com o objetivo de exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. A vivência demonstrou capacidades de socialização, comunicação, autoconhecimento, constituição da subjetividade que a experiência com a literatura oportuniza.

Após explicar a proposta, apresentei o livro às crianças que, ao verem a capa do mesmo, diziam: “*mioco*”, “*mioca*”. Conforme o exemplar era lido, eu questionava os pequenos que respondiam: “- Onde o minhoco foi? Quem ele foi ver?”. Mateus apontou para a minhoca e disse “Ali, oh! A mioca, e eu completei: - Sim, ele foi ver a minhoca”. Elas também repetiam o que era falado e as expressões corporais e faciais, utilizadas como incremento da linguagem (vocabulário, sintaxe). A imitação ou repetição é algo característico nessa fase e demonstra a capacidade de escuta e de atenção das crianças em relação ao entorno.

Depois de realizar a leitura do título, foi cantada a música “Dona minhoca”, situada na última página do exemplar, “Minhoca, minhoca, me dá uma beijoca. Não dou, não dou! Então eu vou roubar.” Os bebês cantavam somente o final das palavras, pois ainda não conseguiam acompanhar e faziam gestos com o dedinho, mostrando que já conheciam a música e que, nessa fase, a linguagem efetiva-se predominantemente por meio de gestos e de expressões corporais. A musicalidade presente na obra também auxiliou na interação, tornando a vivência significativa e lúdica, aproximando-se do interesse do leitor.

Durante a sessão, ficou evidente que as crianças se interessaram pelo livro. Raíssa pegou o exemplar e começou a folheá-lo, enquanto os demais identificaram a presença da caixa surpresa e quiseram abri-la para ver o que havia dentro, de modo que se percebe a curiosidade dos pequenos. Com isso, indaguei: “- O que será que tem aqui dentro dessa caixa?” E eles já foram abrindo. “- Olha só, tem mais coisas aqui nessa caixa!” Dentro, havia mais três exemplares do mesmo título, os quais foram manuseados pelos bebês, assim como os óculos, o minhoco e a minhoca de pelúcia. Enquanto eles folheavam os exemplares, perguntei o quê eles estavam lendo e quais imagens estavam vendo, estimulando, assim, a interação entre os bebês, entre os bebês e os livros, bem como, com os objetos relacionados ao contexto, a interpretação do texto e a leitura de imagens, a expressão do conhecimento de mundo da criança.

Percebe-se, a partir dos exemplos citados, durante toda a leitura e interação com os livros, que os bebês demonstraram diferentes formas de se expressar e de se comunicar, utilizando primeiramente o corpo, com a necessidade de ver de perto, pegar, sentir, experimentar, com expressões faciais; pela oralidade e, por vezes, pela imitação.

O terceiro momento de interação dos bebês ocorreu com a leitura de *Eu vi!*. Os pequenos, espontaneamente, demonstraram potencialidades de interação entre si, comigo, com o ambiente e, principalmente, das crianças com o livro, evidenciando as aprendizagens que ele poderia oportunizar.

A experiência sensorial com o exemplar, tratando-o como brinquedo, e as imagens dos animais contribuíram para a significação da leitura e proporcionaram a ampliação do vocabulário, pois o título discorria acerca de animais e de algumas características dos mesmos. As crianças diziam o nome do ser representado, quando o reconheciam ou tentavam repetir o nome quando o livro era lido. Borboleta, dizem "eeta", "o rato", "a coba", "coelo". Quando viram imagens do tucano, do pinguim e do papagaio, nomearam todos como "cocó"; a baleia, chamaram de "peixe". Ao ver a onça pintada, Raissa disse "é babo" e o objeto livro chamam de "livo".

A experiência mostra-nos a importância do ludismo, da organização dos tempos e dos espaços para o enriquecimento das experiências proporcionadas na Educação Infantil, pois a criança pequena necessita relacionar a linguagem oral com algo concreto para que a comunicação e a compreensão se efetivem, motivando ainda a curiosidade, a autonomia e a interação do bebê com o professor, contemplando a necessidade de experimentar o mundo ao seu redor.

Quando terminou a leitura do livro, as crianças procuraram animais nas imagens espalhadas pelo pátio e encontraram os demais exemplares. Neste momento, rico de aprendizagens, demonstraram seu conhecimento de mundo, relacionando saberes prévios em relação àqueles animais, com o livro e com as imagens figurativas dos bichos, expressando seus sentimentos e opiniões, empregando linguagem verbal de acordo com o que se espera para a faixa etária. Nessa situação, ainda mais do que nos demais momentos de leitura, percebe-se o significado da materialidade do livro e a leitura para que as crianças pudessem associar elementos imaginários veiculados no enredo e no entorno.

Durante o quarto momento de mediação de leitura, com *Douglas quer um abraço*, os bebês dialogaram, usando movimentos expressivos, gestos e a fala, relatando de modo expressivo os fatos constitutivos do enredo. Ao observar o comportamento e as reações das crianças durante a interação com a história, foi possível perceber que apontavam com o dedinho para os livros, mostravam e diziam

algumas palavras, fazendo a leitura de imagens: Urso falam “*usso*”, surpresa, “*supesa*”, “o menino”, borboleta falaram “*eeta*”.

Durante a leitura do livro, ao verem o urso Douglas, diziam “*Douglas*”, a bola de neve e o chamaram de “*gol*”. As ovelhas chamaram de “cassorro” e diziam “*au-au*”, com isso, explicou-se que era uma ovelha e dito: “- As ovelhas fazem “*mééé*” e eles repetiram “*mééé*”.

O último momento de interação com os bebês reforçou aspectos destacados durante as demais mediações de leitura, pois, apesar de serem situações simples, confirmou-se a validade e a seriedade do estudo pela constatação do potencial da literatura infantil para contribuir com o desenvolvimento e a aprendizagem dos sujeitos.

As crianças pequenas aprendem e desenvolvem-se por meio das brincadeiras e interações e, com isso, a todo o momento se estabelece a comunicação, principalmente, a partir da repetição, da simbologia e da apropriação da fala do outro. A linguagem oral efetiva-se, portanto, a partir de um processo contínuo de reflexão, pensamento, expressão corporal, dos sentimentos, das sensações e desejos.

Já foram destacados, neste estudo, a **expressividade** e a **linguagem** e, agora, enfatiza-se a importância das **interações** e **brincadeiras** oportunizadas aos bebês desde o nascimento. Por meio das interações e brincadeiras nas diferentes vivências, a criança, gradativamente, conhece a si e ao seu entorno e vai estabelecendo relações com as experiências anteriores, ampliando, assim, o seu conhecimento de mundo e o desenvolvendo inúmeras capacidades.

As vivências ocorridas durante a pesquisa evidenciam que a memória, o pensamento, a imaginação, a reflexão, a atenção e a escuta integram o desenvolvimento infantil. A interação com a leitura e com os livros é vivenciada pelas crianças desde cedo de modo prazeroso, aguçando seu desejo de manipulá-los e “lê-los”, dando maior significado à leitura. A leitura de livros em voz alta pelo professor oportuniza momentos em que são necessários a atenção e a escuta das crianças.

Compreende-se, ainda que, quanto maior for o contato da criança com situações que exijam a expressão e a linguagem, mais amplo será o desenvolvimento das outras capacidades, evidenciando a importância do trabalho realizado pelos professores na Educação Infantil.

Na mediação de leitura do livro *O bebê da cabeça aos pés*, as crianças exploraram características de objetos e materiais (odores, sonoridades, texturas, formas, pesos, tamanhos e posições no espaço), reconheceram características de pessoas, objetos e situações que tenham chamado sua atenção durante a realização da intervenção, distinguindo e identificando algumas partes do seu corpo, relacionando-as com o bebê do livro e a boneca que o representava.

Durante a interação com o livro, foram observados comportamentos e reações, como mostrar as partes do corpo exploradas na história a si mesmos e aos colegas, revelando que estavam atentos e ouvindo a história, pois a escuta é evidenciada pelo entendimento expresso pela ação do bebê. Estabeleceram relações entre os objetos do cenário no momento em que surgem na história, identificando-os e demonstrando a atenção, a escuta e a fala; manusearam os livros, interagindo entre si e com a obra, expressando o que ouviram e que entenderam da história; identificaram e nomearam as partes do corpo citadas; representaram partes da história por meio de gestos, como cócegas, erguer a blusa e mostrar a barriga, imitam o que o bebê faz na história, como “atchiiim!”, etc; identificaram-se com o personagem; relacionaram as pessoas do livro com as pessoas da sua família, como o pai, mãe, vó, etc.

Depois de participar da leitura, interagir com os objetos e com os livros, aos poucos as crianças começaram a se dispersar e, com isso, despedi-me, dizendo que naquele dia havia contado a história do bebê, mas que voltaria outro dia para contar outras histórias.

Já no segundo momento de leitura, com o livro *O minhoco apaixonado*, a intenção foi de que os bebês pudessem exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos, ampliando suas estratégias comunicativas, utilizando o contexto da história e os objetos levados (livros, caixa surpresa, óculos, minhoco e minhoca).

Nesse encontro, os bebês já estavam mais familiarizados com a proposta e com a mediadora. Queriam olhar as imagens do exemplar, enquanto o texto estava sendo oralizado, pois a curiosidade pode ser um fator que leva a descobertas, mostrando que estão ouvindo com atenção a história. A leitura de imagens parece ser um desejo dessa faixa etária para compreender a história e relacioná-la com conhecimentos que já possuem.

Após a leitura, as crianças interagiram com os colegas e com os livros, explicitando aspectos da história, apontando para as imagens, falando o nome dos personagens e relacionando-os aos seres confeccionados. Manusearam e identificaram, por exemplo, o minhoco e a minhoca, beijaram espontaneamente a minhoca e deram sinais de ter compreendido a narrativa.

Os bebês ainda cantaram a música da minhoca, fazendo gestos com as mãos, utilizando os personagens, e materiais como os óculos, relacionando e contando algumas partes da história, brincando de esconder e achar os livros e objetos.

No terceiro encontro com os bebês, a partir do livro *Eu vi!*, foi oportunizada a ampliação das possibilidades corporais dos pequenos, respondendo a desafios criados em espaços que possibilitem explorações diversas e, por isso, destaca-se a importância do ambiente, organizado previamente, e rico em possibilidades.

Foi possível observar que as crianças não conheciam todos os animais citados no texto e demonstraram curiosidade para saber quem são eles, repetindo o seu nome quando lido ou identificado por mim. Pelo fato de as páginas do exemplar possuírem abas, os bebês queriam manuseá-lo ainda durante o momento de leitura, pois tinham interesse em abri-las para ver logo qual animal estava lá escondido. Essa característica acerca da materialidade do exemplar promoveu maior interação dos bebês com o livro, fazendo com que escutassem com atenção e observassem as ilustrações para identificar e nomear os bichinhos.

Ao explorar o pátio, foram identificando os animais referidos no enredo, cujas imagens figurativas estavam penduradas nas árvores. As crianças procuraram e encontraram exemplares no pátio, quando os manusearam, narrando a sua maneira a história, recontando partes, manifestando atenção e gosto pela leitura.

Como os objetos, imagens e livros estavam espalhados pelo pátio, os bebês interagiram com o material, conforme o seu interesse e, nesse momento, foi de extrema importância as intervenções como mediadora, pois as crianças mostravam as imagens, expressavam as relações que estavam fazendo com o livro, questionavam e respondiam às indagações decorrentes da mediação, incentivando assim sua expressividade.

Durante o quarto e último momento de leitura, com o livro *Douglas quer um abraço*, foi proposto que as crianças dialogassem com os colegas e comigo, explorando materiais, objetos e brinquedos para experimentar diferentes

possibilidades de seu corpo se manifestar nas brincadeiras ou diante das demandas proporcionadas pelo ambiente acolhedor e desafiante.

Repetiram palavras e frases lidas e realizavam a leitura das imagens do livro, respondendo às perguntas sobre a história, experimentando, por exemplo, sensações que o urso teve ao abraçar diferentes elementos, identificando e nomeando os personagens citados no título, lembrando cada parte da história lida.

Ainda, em relação às categorias **linguagem e expressividade**, percebeu-se que durante os primeiros contatos comigo, observando os bebês, eles falavam poucas palavras e utilizavam mais gestos para se comunicarem, como é esperado para essa fase do desenvolvimento. Com o maior contato com a mediadora e o acompanhamento das leituras, foram demonstrando aos poucos as categorias de forma interligada, em diversos momentos durante a mediação e não mais de modo isolado, pois utilizaram a linguagem oral de forma mais evidente para se expressar, mas ainda junto dos gestos, expressões faciais, utilização dos livros e dos objetos.

Durante as quatro situações em que foram propostos momentos de leitura dos títulos, quando o adulto lia para as crianças, as mesmas mostraram-se interessadas e atentas, fazendo silêncio para ouvir, mas ao mesmo tempo não deixaram de manifestar suas emoções, pois sorriam, faziam caretas, apontavam para as ilustrações com o dedinho demonstrando estarem acompanhando e compreenderem a leitura.

Nesse sentido, lembrando que a aprendizagem dos bebês acontece inicialmente pelo corpo, por meio do movimento, das sensações, das expressões faciais, assim como através das interações e brincadeiras, a possibilidade de manusear os objetos relacionados ao enredo dos livros auxiliou as crianças no processo de significação da leitura, materializando o que haviam primeiramente imaginado. Este modelo de iniciação no mundo da literatura foi ratificado, ao realizar a releitura de imagens e ainda, tendo contato de forma concreta com alguns elementos contidos nos livros.

Sobre a interação dos bebês com os exemplares, constatou-se interesse, curiosidade, participação ativa das crianças e, com isso, resultando na valorização e importância da presença dos livros e dos momentos de leitura no dia a dia da turma de berçário, seja por meio de leituras selecionadas e realizadas pelo adulto, sem adaptações no texto, ou da leitura de imagens realizada pela criança. Não menos importante ainda é ressaltar que a leitura propiciou a oportunidade do diálogo sobre

as histórias, a possibilidade de a própria criança eleger uma obra para manusear, criando suas próprias hipóteses de interpretação, contribuindo para a aprendizagem de diferentes capacidades espontaneamente.

Por fim, com o desenvolvimento da pesquisa aprende-se a valorizar a literatura pelo seu real papel, aquele que nem sempre é vivido na escola, que é a preservação da cultura humana, da arte, da leitura por prazer, da oportunidade de se colocar no lugar dos personagens das histórias. E isto, como se observou no material disponibilizado pelo Estado, teve como proposta utilizar livros que já estavam disponíveis na escola. Evidenciou-se que os bebês também podem ter acesso a livros de material diverso ao que normalmente é oferecido a esta faixa etária, ou seja, podem receber livros confeccionados em papel e não somente de pano e emborrachados, que também são importantes, mas não possuem a mesma função literária dos livros integrantes dos acervos do Programa Nacional Biblioteca na Escola – PNBE. O estudo apresenta aos professores orientações indispensáveis para o cuidado com este tipo de livro, uma vez que tem uma durabilidade menor se não manuseados de modo condizente.

Outra evidência importante para quem trabalha com crianças, independe de sua idade, mas de modo mais claro na faixa etária em questão, é o fato de ser imprescindível que os livros selecionados contemplem temas que interessem aos estudantes, de acordo com a sua idade e que podem ser utilizados com outros grupos de bebês. É importante ressaltar que a leitura, mesmo para uma faixa etária como a do presente estudo, apresenta-se como um caminho que precisa ser melhor explorado porque é uma forma de abrir novas perspectivas de observação da realidade vivencial de cada um. Tal situação deveria ficar clara ante cada mediador de leitura ou quando da indicação de literatura para uso em sala de aula ou trabalho pedagógico. É de suma importância que seja possibilitado aos bebês também a capacidade de terem um novo olhar ao que está ao seu redor.

Compreendeu-se que por meio da leitura de textos dos livros, tal qual os autores escreveram (sem adaptar, pois o livro dialoga com crianças pequenas), é possível propiciar aos bebês novas oportunidades de conviverem com o mundo letrado e terem contato com diferentes assuntos e culturas, estabelecendo relações e significados entre o livro e o seu conhecimento de mundo de maneira lúdica. Assim, com bom planejamento das aulas e o entrelaçamento dos textos no contexto

educativo, o professor pode qualificar o processo ensino-aprendizagem também a esta faixa etária em questão.

Entretanto, como pôde ser observado, o aproveitamento de todos os espaços do ambiente escolar demonstra que, por vezes, os educadores não percebem o potencial educativo que pode ser abstraído destes lugares e, com a utilização de objetos afetos aos temas lidos, nos diversos recantos, há uma melhor vivência, pelos bebês, do que lhes está sendo mediado. Assim, com o desenvolvimento da presente pesquisa, torna-se oportuno convidar todos os professores a aplicarem em todas as turmas, incluindo berçário, a mediação de leitura, pois contemplam as necessidades do desenvolvimento infantil, as interações e brincadeiras citadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI e também a função do docente em trabalhar os campos de experiências e objetivos do currículo.

Em síntese, este estudo foi uma grande oportunidade de reconhecer que mesmo as crianças de dezoito a vinte e quatro meses têm condições de “ler” e, por meio da mediação da leitura, os educadores podem ampliar os horizontes das crianças, ilustrarem suas aulas, desenvolver hábitos importantes (como leitura, higiene, responsabilidade, cuidado com os objetos e tantos outros) que se tornam mais evidentes quando acompanhados do uso de todos os sentidos – entre eles a audição. Assim, talvez uma das modalidades menos empregadas pelos professores aos bebês, seja um dos grandes instrumentos que podem trazer frutos inimagináveis para a formação educativa e cidadã dos bebês.

Pelo exposto, compreende-se que os objetivos propostos nessa dissertação foram alcançados, e o planejamento das intervenções, realizado com sucesso, com as adaptações necessárias para garantir a participação e a expressão dos bebês. Assevera-se a importância da leitura no cotidiano dos sujeitos evidenciada como meio para contribuição no processo de desenvolvimento dos bebês. A pesquisa empírica, aliada ao referencial teórico, enriqueceu as relações entre mim e as crianças, oportunizando a elaboração e realização de momentos de mediação de leitura em ambientes propícios às interações dos bebês com os livros e seus enredos.

Os resultados observados durante a pesquisa são relevantes e demonstram a importância de o professor utilizar a leitura literária com frequência, também nas turmas de berçário, dando a atenção necessária a este meio que permite a inserção

desta faixa etária ao mundo letrado e admite inúmeras possibilidades de ampliação do desenvolvimento dos bebês.

Refletiu-se ainda acerca das diferentes formas de interação e diálogo entre o universo literário e as vivências dos bebês, que se apropriaram do enredo de cada obra de maneira natural, por tratarem de temas de interesse dos pequenos. Como resultado, foi observada a ampliação do conhecimento de mundo e de sua capacidade de compreensão e expressão.

A interação dos bebês com os livros literários selecionados pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola – PNBE 2014 oportuniza a valorização dos conhecimentos prévios das crianças, como também as desafia a elaborar hipóteses e a interagir com outros sujeitos utilizando-se de diferentes formas de expressão.

6 CONCLUSÃO

Após dois anos de estudo sobre o tema proposto, fica a enorme gratidão e satisfação pela oportunidade de ampliar conhecimentos por meio desta pesquisa, principalmente por ser feita com uma faixa etária (dezoito a vinte e quatro meses) pouco abordada nas publicações consultadas.

Apesar de atuar há alguns anos na Educação Infantil e de ter experiência em diferentes funções educativas, sair do lugar de diretora da escola para planejar e vivenciar cada momento de mediação de leitura com os bebês (que foi desde o início a base da pesquisa) tornou-se fundamental.

Sabe-se que é de extrema importância que os profissionais da educação busquem aprimorar seus conhecimentos, porém, o diferencial, nesse caso, é o entrelaçamento entre a teoria e a prática, a vivência do cotidiano da escola no papel de educadora da infância, com os olhares voltados para as possibilidades de brincar e interagir com os pequenos, que demonstram com alegria e ternura suas diferentes formas de compreender o mundo.

A pesquisa seguiu passos que nortearam o seu desenvolvimento, os quais procuravam, primeiramente, analisar a importância da literatura no cotidiano de bebês na Educação Infantil para formar a base dos estudos teóricos em relação ao tema e subsidiar a análise dos livros selecionados pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola (2014), etapa creche.

Em um segundo momento, com o acervo em mãos, foi necessário buscar referências sobre a fase de desenvolvimento em que os bebês se encontravam, para definir livros para crianças da etapa creche. Entre estes critérios, foram analisados o número de páginas, quantidade de texto verbal em cada página, ilustrações, enredo e elementos que possam ser interligados ao cotidiano dos bebês. Com estes critérios em mente, foram identificadas as possibilidades de leitura presentes nas obras disponibilizadas pelo Programa governamental, como também foram observadas, as formas, texturas, cores, ilustrações diferentes e a interação da criança com os exemplares.

Logo, foi necessária minha aproximação aos bebês para observá-los em diferentes situações na escola e conhecer suas capacidades, necessidades, curiosidades, elaborando assim a caracterização dos sujeitos, a fim de conhecer os saberes e fazeres que permeiam a primeira infância.

Dando sequência à etapa seguinte, que foi planejar e propor situações de mediação de leitura com as obras literárias selecionadas, empregaram-se princípios de mediação de leitura literária adequados aos bebês durante as observações, como a importância do respeito ao tempo de concentração, da introdução de elementos concretos que podem materializar os aspectos subjetivos ou imaginários contidos nos livros, da necessidade de expressão corporal da faixa etária.

Por fim, após o término da aplicação dos momentos de mediação de leitura planejados, as filmagens foram revistas por diversas vezes, com o intuito de descrever e analisar como ocorreram as interações dos bebês com os livros de literatura infantil, destacando as manifestações de desenvolvimento da linguagem de cada criança em relação aos objetivos propostos para cada situação.

A investigação proporcionou refletir acerca de diferentes modos de interação de bebês com a literatura infantil, com o meio, com a natureza e com os outros sujeitos, contemplando a proposta de diálogo entre o universo dos livros e a realidade das crianças, de modo a observar como os pequenos vão construindo sentidos aos livros literários infantis.

A interação de bebês efetivou-se a partir de vivências planejadas intencionalmente, utilizando elementos já conhecidos dos bebês e outros trazidos pelos títulos, o que favorece a compreensão de mundo (os bichos, conhecidos e desconhecidos, por exemplo). Por meio da oralização dos textos verbais, da observação das ilustrações, da configuração dos personagens, como também do acesso a objetos disponibilizados ao grupo, os bebês fizeram reconhecimentos, associações, construíram novos significados e expressaram emoções, ampliando seu conhecimento de mundo e de si.

A análise da empiria evidenciou o potencial da literatura e da mediação (planejada e intencional) como possibilidades para promover o autoconhecimento e o desenvolvimento dos pequenos, sendo que, durante as situações de mediação de leitura, ficou evidente o espaço para que o bebê/leitor tivesse oportunidade de ampliar sua capacidade de expressão, compreensão e comunicação com experiências diversificadas, entre elas a conversa, a música e a escuta de histórias.

Os objetivos das propostas de mediação leitura, elencados a partir do Referencial Curricular Municipal de Educação Infantil de Igrejinha (2016) e priorizados durante as situações de mediação leitura, foram alcançados de forma progressiva, dando continuidade aos conhecimentos prévios das crianças, mas ao

mesmo tempo, abrindo espaço para que pudessem elaborar hipóteses, tivessem autonomia na resolução de problemas e interagissem com diferentes formas de expressão.

Em relação ao campo de experiência “O eu, o outro, o nós”, os bebês vivenciaram inúmeras possibilidades de diálogo, interação e, conseqüentemente, socialização de experiências com as demais crianças ou adultos, ao explorar materiais, ambientes, objetos e brinquedos.

Sob a ótica do “Corpo, gestos e movimentos”, fundamental para todas as aprendizagens, os bebês apropriaram-se dos conhecimentos por meio do seu corpo e dos sentidos, quando experimentaram diversas maneiras de movimento e sensações com o seu corpo nas brincadeiras ou diante das demandas proporcionadas. Ainda, ampliaram possibilidades corporais, respondendo a desafios criados em espaços previamente organizados, exprimindo suas emoções, necessidades e desejos, bem como, ampliando estratégias comunicativas.

Ao explorar os temas “Espaços, tempos quantidades, relações e transformações”, os sujeitos tiveram a oportunidade de brincar com as características dos objetos e materiais, sonoridades, texturas, formas, pesos, tamanhos e posições no espaço, já que as leituras aconteceram em diferentes espaços da escola e receberam propostas distintas. A interação entre os pequenos possibilitou que expressassem algumas características dos personagens, dos livros, das histórias, dos objetos e situações que tenham chamado sua atenção.

Além das capacidades citadas, que formam a base do desenvolvimento infantil na fase pesquisada, conforme justificado anteriormente, o foco das observações durante a prática na escola foi a “escuta, fala, pensamento e imaginação”.

Esses aspectos, diretamente ligados à **linguagem e expressividade**, foram propostos e, conseqüentemente, manifestados pelos bebês em todos os encontros, por meio de diálogos, nos quais se fazia necessário o uso de movimentos expressivos, gestos, balbucios, fala, imitação, com variações de entonações de voz e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias, ao cantar, ao manusear os livros, fazendo leitura de imagens, identificando e citando os fatos ocorridos, nomes dos personagens, relacionando a escuta da obra com suas vivências.

Nesses momentos, os bebês expressaram sentimentos e opiniões, com o incentivo à utilização da linguagem verbal, por meio de relatos de fatos acontecidos,

da interpretação oral das histórias dos livros e, principalmente, com a apreciação e a escuta da leitura dos títulos selecionados. A organização das propostas de interação tinha como meta que o acesso aos títulos ocorresse de modo a tornar-se uma experiência a cada leitor.

A utilização de elementos concretos foi um aspecto fundamental para transformar a ação numa experiência significativa, para aproximar o bebê/leitor ao livro à ficção, ao universo criado pela palavra simbólica. A música, as imagens, os animais, os demais objetos auxiliaram no estabelecimento do diálogo entre os sujeitos e a história, construindo sentidos, o que é necessário na etapa de vida dos bebês, demonstrando a importância da diversidade de estratégias utilizadas para ampliar as possibilidades de interação entre as crianças e os livros, mas sempre mantendo o foco no real papel da literatura.

Dessa forma, novamente destaca-se o livro como objeto da cultura humana, mas que somente será apropriado pela criança se ela tiver acesso às obras e à leitura com ações colaborativas, conforme aponta Vygotsky (1998), entre o adulto e a criança, explorando aspectos sociais, emocionais e cognitivos. As contribuições do autor foram o alicerce para elaborar, aplicar e analisar a empiria, a qual tinha como elemento norteador promover a interação dos bebês com os livros, entre eles e com outras, com a mediação do professor de forma a estimular o diálogo e a curiosidade, valorizando pequenas descobertas.

Foram ainda levados em conta no estudo interesses e necessidade dos bebês, como o tempo de atenção, que é um elemento fundamental no cotidiano da Educação Infantil. Esse aspecto foi observado desde a aproximação e a caracterização dos sujeitos, quando se pôde perceber, por exemplo, que os pequenos não permanecem sentados por muito tempo e em rodinhas, necessitam movimentar-se pelo espaço, manusear os objetos, interagir com os colegas e adultos, ser instigados a partir da conversa.

Durante o planejamento das situações de mediação de leitura, cada estratégia foi pensada respeitando o tempo de atenção e escuta dos bebês, buscando alternativas diferentes para a leitura e a mediação de cada obra escolhida, com o intuito de promover-lhes o desejo em continuar apreciando a leitura realizada pelo adulto. Ora o livro era lido e suas ilustrações permaneciam visíveis ao mesmo tempo, ora a palavra era primeiramente oralizada pelo adulto e depois mostrada às crianças, aguçando a curiosidade, atenção e imaginação.

Desse modo, fica evidente que a interação dos bebês com a literatura infantil, com mediação adequada, pode favorecer a aprendizagem dos pequenos, uma vez que se compreende o processo de desenvolvimento da faixa etária como a fase em que a aprendizagem se dá primeiramente pelo corpo, por meio de gestos, expressões faciais, do manuseio e experimentação de objetos com diferentes texturas, sensações, cores, formas, sons, etc. e, posteriormente, pela fala e comunicação oral.

Ressalta-se ainda, a importância do Programa Nacional Biblioteca na Escola, que possibilitou, desde 1997 até 2014, o acesso a livros literários em escolas públicas. Por meio desses títulos, os professores puderam criar situações de aprendizagem como as aplicadas nesta pesquisa.

Para finalizar, destaca-se a satisfação de realizar a pesquisa e que certamente será um ponto de partida para novas investigações e para aprofundamento do tema, tendo em vista que há poucos estudos registrados em relação ao tema e há relevância e necessidade de proporcionar mediação da literatura nessa faixa etária como forma de desenvolvimento integral dos sujeitos. Como é sabido, muitas vezes o livro infantil é oferecido às crianças pequenas sem a mediação do adulto ou planejamento adequado, desvalorizando, assim, o verdadeiro papel da literatura e sua função social.

Em síntese, o objetivo de investigar a interação de bebês com livros literários infantis, a fim de contribuir para os processos de educação literária na Educação Infantil, através da fundamentação teórica em relação à importância da literatura no cotidiano de bebês foi alcançado de forma a compreender que o bebê lê a obra literária.

Para tanto, os bebês utilizam, como referência, principalmente, as ilustrações, mas também, os sentidos são gerados por meio de interações com outros bebês, no manuseio de elementos concretos relacionados ao enredo e aos elementos pretextuais do próprio livro, bem como pela escuta da leitura realizada pelo adulto, ou seja, um elemento complementa o outro e amplia a compreensão da criança, dando maior significado à leitura.

Os bebês vivenciaram momentos prazerosos com os livros literários interagindo de forma espontânea, encantando-se com a possibilidade de ouvir a leitura realizada por mim, demonstrando atenção e curiosidade. Também se torna significativo para os bebês o fato de poderem “ler” as imagens, identificando e

nomeando personagens, associado com sua realidade, expressando-se com gestos, expressões faciais e oralmente. Ainda, não menos importante é o fato de lhes ser oportunizado o manuseio dos exemplares, que são de papel, pois muitas vezes, são oferecidos somente livros infantis de pano e emborrachados às turmas de berçário, que também são importantes, porém, podem limitar as experiências das crianças com a literatura. Esta constatação sinaliza a importância de um bom planejamento prévio do professor para que se tenha mediação de leitura adequada.

As experiências vivenciadas demonstram que a postura do professor como mediador necessita estar pautada, primeiramente, no conhecimento sobre o desenvolvimento da faixa etária, respeitando, assim, as capacidades das crianças e potencializando seus interesses para que possa propor novos desafios.

Os bebês são curiosos, espontâneos e ativos e, com isso, a mediação de leitura literária se dá quando tem seu foco no conteúdo da obra, mas também, levando em consideração o protagonismo das crianças, que vão interagindo e o professor constrói a mediação por meio de manifestações da **linguagem**, atendo-se na **expressividade**, demonstradas através da atenção ao escutar a leitura, da comunicação oral, gestual e corporal, que é a linguagem utilizada nessa fase. Por exemplo, quando as crianças buscam a atenção do adulto para comunicar uma interpretação da história, ao relacionar a leitura com seus conhecimentos prévios, ao interagir dividindo um livro com o outro bebê, ao escolher o melhor local para se sentar e para manusear o livro ou até mesmo, andar pelo espaço apreciando a obra.

No percurso da investigação, ocorrem acertos e equívocos por parte do professor durante situações de mediação de leitura, pois por mais que haja planejamento prévio, sempre haverá momentos em que será necessário que o mediador lance mão de estratégias previstas para manter o foco na leitura literária e, ao mesmo tempo, potencialize manifestações das crianças para dar continuidade à proposta. Aliás, os acertos e os equívocos estão presentes no cotidiano e é necessário aprender com os mesmos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

AGUIAR, Vera T. (Coord.). **Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001. 188 p. (Série Educador em formação).

BORGES, Teresa Maria Machado. **A criança em idade Pré-Escolar**. São Paulo: Ática, 1994.

BRASIL. **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996, que Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 dez. 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Lei 7692/71**, que Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências, de 11 de agosto de 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm>. Acesso em: 20 dez. 2017.

_____. **PNBE na escola: literatura fora da caixa**. Ministério da Educação; elaborada pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014. Guia 1, Educação Infantil.

BUSSATO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2003.

CAIRUGA, Rosana Rego, CASTRO, Marilene Costa de, COSTA, Márcia Rosa de. (orgs.) **Bebês na escola: observação, sensibilidade e experiências essenciais**. – Porto Alegre: Mediação, 2014.

CANDIDO, Antônio. **“O direito à literatura”**. In: Vários escritos. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São paulo: Moderna, 2000.

DOXSEY Jayme Roy; DE RIZ, Joelma. **Metodologia da pesquisa científica**. ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2002-2003. Apostila.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRANCISCO, Zenilda Ferreira.; ROCHA, Eloísa Acires Candal. “Zé, tá pertinho de ir ao parque?” O tempo e o espaço do parque em uma instituição de Educação Infantil. In: CRUZ, Sílvia Helena. Vieira. (Org). **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. 3ª ed. Ijuí - RS, Ed. UNIJU, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIROTTI, Cyntia Graziella Guizelim. **Literatura na infância: a criança, o livro e capacidade de ler**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 26, n. 3, p. 34-52, set./dez. 2015.

IGREJINHA, Secretaria Municipal de Educação de. **Referencial Curricular Municipal de Educação Infantil** – RCMEI / org. Cristiane Backes Welter, Cineri Fachin Moraes. – Caxias do Sul, RS : Educs, 2016.

KUHLMANN JR., Moyses. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. 13ª impressão. São Paulo: Ática, 2008.

LIMA, Elvira Souza. **A criança pequena e suas linguagens**. São Paulo: Editora Sobradinho, 2002.

MARX, Karl. **A ideologia alemã**. São Paulo: Hucitec, 1985.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MINDLIN, José. Loucura Mansa. In: Julio Silveira e Martha Ribas (Orgs.). **A paixão pelos livros**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2004.

NUNES, Marília F; RAMOS, Flávia B. Leitura mediada do texto híbrido: algumas possibilidades. **Currículo sem fronteiras**. v. 12, n. 1, PP. 229-243, Jan/abr, 2012.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de; SPINDOLA, Arilma Maria de Almeida Spindola. **Linguagens na Educação Infantil III** – Literatura Infantil – Cuiabá: Edufmt, 2005.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

OSTETTO, L. E. **Do cinzento ao multicolorido: linguagem oral, linguagem escrita e prática pedagógica na educação infantil**. In: OSTETTO, L. E.; LEITE, M. I. Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão. Campinas: Papyrus, 2004.

RAMOS, Flávia Brocchetto. **Literatura infantil**: de ponto a ponto. Curitiba: CRV, 2010.

RAMOS, Flávia Brocchetto; PANOZZO, Neiva Senaide Petry. **Interação e mediação literária para infância**. Campinas/São Paulo: ALB/Global, 2011.

RAPOPORT, Andrea... [et al.] **O dia a dia na educação infantil**. – Porto Alegre: Mediação, 2012.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da educação**. São Paulo: Martins Fontes 1995.

SOUZA, Renata Junqueira de; GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim. As crianças e os livros na Educação Infantil: entre a prosa e a vivência estética. **Revista Desenredo**, Passo Fundo, 2014.

TODOROV, Tzvetan. 1939, **A literatura em perigo**. Tradução Caio Meira. 4ª Ed. – Rio de Janeiro: DIFEL, 2012.

TRISTÃO, Fernanda C. D. **Ser professora de bebês**: uma profissão marcada pela sutileza. Reflexão e ação Vol.13, 2005.

VARGAS LLOSA, Mario. **A verdade das mentiras**. Tradução: Cordelia Magalhães. São Paulo: ARX, 2004.

Vygotsky, L. S. & Luria, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **O desenvolvimento psicológico na Infância**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1992.

_____. **Pensamento e linguagem**. Rido Castigat Moraes (Ed.) São Paulo: Martins Fontes, 1987. 135 p. (Coleção Psicologia e Pedagogia). 2001.

APÊNDICE A

RESULTADO DA PESQUISA SISTEMÁTICA DE REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA

Termos de Busca: livro literário infantil/PNBE/mediação de leitura/Educação Infantil/bebês

Fonte: Capes

Título	Autor(es)	Palavras-chave	Orientador (a)	Ano de Publicação
O livro de literatura infantil no primeiro ciclo: um estudo sobre a mediação escolar da literatura em um contexto socioeconomicamente desfavorecido.	Almeida, Eliana Guimaraes	Letramento literário; literatura infantil.	Maria Zelia Versiani Machado	Fev. de 2011
Livro infantil no Brasil (2007-2008): marcas em circulação, catálogos de divulgação e infâncias anunciadas	Tozzi, Juliana Bernardes.	Editoras de livros infantis; livros infantis; catálogos editor.	Lilian Lopes Martin Da Silva	Abr. de 2011
Sabia que já sei ler? Reflexões sobre a aprendizagem-ensino da linguagem escrita no cotidiano escolar	Castro, Naara Pereira Da Silva	Aprendizagem-ensino; alfabetização.	Maria Teresa Esteban Do Valle	Mai. De 2011
Refletindo sobre aspectos das condições e modos de leitura de textos literários em uma escola pública de Educação Infantil	Tendeiro, Gisele Recco.	Educação; Educação Infantil; literatura infantil; desenvolvimento	Maria De Fatima Carvalho	Set. de 2011
Encontros, cantigas, brincadeiras, leituras: um estudo acerca das interações dos bebês, as crianças bem pequenas com o objeto livro numa turma de berçário	Guimaraes, Rosele Martins.	Educação de bebês e crianças bem pequenas; práticas pedagógicas.	Maria Carmen Silveira Barbosa	Out. de 2011
Produções artístico-culturais do município de serra: diálogos com o ensino da arte na infância	Soares, Maria Angelica Vago.	Arte; cultura; leitura de imagem.	Gerda Margit Schutz	Mai. de 2012
O brincar e o aprender na UMEI Renata Magaldi - reflexões de uma educadora aprendiz	Dias, Marcela Carla Da Silva	Educação; infância; brincar; aprendizagem.	Edwiges Guiomar Dos Santos Zaccur	Jul. de 2012
Os acervos, os espaços e os projetos de leitura em instituições públicas de Educação Infantil do Recife.	Albuquerque, Cinthia Silva De.	Educação Infantil; formação de leitores; Mediação de leitura.	Ana Carolina Perrusi Alves Brandao	Ago. de 2012

Pesquisa realizada em 07/04/2016, às 19h 35min.

APÊNDICE B

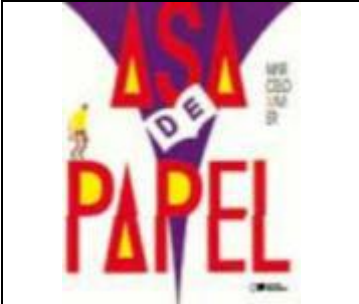

Categoria 1: Educação Infantil. 0 a 3 anos – Acervo 1

Livro	Título	Autor	Ilustrador	Editora	Categoria
	<p><i>Era uma vez três velhinhas</i></p>	<p>Anna Claudia Ramos</p>	<p>Alexandre Rampazzo</p>	<p>Editora Globo</p>	<p>Textos em prosa</p>
	<p><i>O patinho feio</i></p>	<p>Adaptação: Roberto Piumini</p>	<p>Barbara Nascimbeni</p>	<p>Editora Positivo</p>	<p>Textos em prosa</p>
	<p><i>Eu vi!</i></p>	<p>Fernando Vilela</p>	<p>Fernando Vilela</p>	<p>Escarlata</p>	<p>Textos em prosa</p>
	<p><i>Quem é ela?</i></p>	<p>Eliane Pimenta</p>	<p>Ionit Zilberman</p>	<p>Brinque- Book</p>	<p>Textos em prosa</p>
	<p><i>O bebê da cabeça aos pés</i></p>	<p>Victoria Adler</p>	<p>Hiroe Nakata</p>	<p>Editora Globo</p>	<p>Textos em prosa</p>

	<i>Cachinhos de ouro</i>	Adaptação: Ana Maria Machado	Ellen Pestili	Editora FTD	Textos em prosa
	<i>É um ratinho?</i>	Guido van Genechten	Guido van Genechten	Gaudí Editorial	Livro de narrativa por imagens
	<i>Um elefante se balança...</i>	Marianne Dubuc	Marianne Dubuc	DCL	Textos em prosa
	<i>Dia de sol</i>	Renato Moriconi	Renato Moriconi	Jujuba	Textos em prosa
	<i>O saco</i>	Ivan Zigg Marcello Araujo	Ivan Zigg Marcello Araujo	Duetto	Textos em prosa
	<i>Hum, que gostoso!</i>	Sonia Junqueira	Mariângela Haddad	Autêntica	Textos em prosa

	<p><i>Quando os tam-tans fazem tum-tum</i></p>	<p>Ivan Zigg</p>	<p>Ivan Zigg</p>	<p>Nova Fronteira</p>	<p>Livro de narrativa por imagens</p>
	<p><i>Pipoca, um carneirinho e um tambor</i></p>	<p>Graziela Bozano Hetzel</p>	<p>Elma</p>	<p>DCL</p>	<p>Textos em verso</p>
	<p><i>Douglas quer um abraço</i></p>	<p>David Melling</p>	<p>David Melling</p>	<p>Salamandra</p>	<p>Livro de narrativa por imagens</p>
	<p><i>Longe-perto</i></p>	<p>Vera Lúcia Dias</p>	<p>Romont Willy</p>	<p>Editora Elementar</p>	<p>Textos em prosa</p>
	<p><i>Meu coração é um zoológico</i></p>	<p>Michael Hall</p>	<p>Michael Hall</p>	<p>Paz e Terra</p>	<p>Textos em verso</p>
	<p><i>Samba Lele</i></p>	<p>Andrea Moroni</p>	<p>Brena Milito Polettini</p>	<p>Carochinha</p>	<p>Textos em verso</p>

	<i>Pai, não fui eu!</i>	Ilan Brenman	Anna Laura Cantone	All Books	Textos em prosa
	<i>Vira bicho!</i>	Luciano Trigo	Mariana Massarani	Versus	Textos em verso
	<i>O minhoco apaixonado</i>	Alessandra Pontes Roscoe	Luciana Fernández	Editora Canguru	Textos em verso
	<i>Aperte aqui</i>	Hervé Tullet	Hervé Tullet	Editora Ática	Textos em prosa
	<i>No mundo do faz de conta</i>	Fê	Fê	Paulinas	Textos em prosa
	<i>Tem bicho que sabe...</i>	Toni e Laíse	Toni e Laíse	Bamboozinho	Textos em prosa

	<i>Asa de papel</i>	Marcelo Xavier	Marcelo Xavier	Livraria Saraiva	Textos em prosa
	<i>Ida e volta</i>	Juarez Machado	Juarez Machado	Edigraf Ltda.	Livro de narrativa por imagens





Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir do PNBE.

Categoria 1: Educação Infantil. 0 a 3 anos – Acervo 2

Livro	Título	Autor	Ilustrador	Editora	Categoria
	<i>É um gato?</i>	Guido van Genechten	Guido van Genechten	Gaudí Editorial	Livro de narrativa por imagens
	<i>Eu te disse</i>	Taro Gomi	Taro Gomi	Berlendis & Vertecchi a Editores	Textos em prosa
	<i>Borboletinha</i>	Andreia Moroni	Daniela Balanti	Carochinha	Textos em verso

	<p><i>O bosque encantado</i></p>	<p>Ignacio Sanz</p>	<p>Noemí Villamuza</p>	<p>Macmillan</p>	<p>Textos em verso</p>
	<p><i>O grande rabanete</i></p>	<p>Tatiana Belinky</p>	<p>Claudius</p>	<p>Moderna</p>	<p>Textos em prosa</p>
	<p><i>O menino e o peixinho</i></p>	<p>Sonia Junqueira</p>	<p>Mariângela Haddad</p>	<p>Autêntica</p>	<p>Livro de narrativa por imagens</p>
	<p><i>Gino girino</i></p>	<p>Theo de Oliveira e Milton Celio de Oliveira Filho</p>	<p>Alexandre Alves e Ronaldo Lopes</p>	<p>Editora Globo</p>	<p>Textos em prosa</p>
	<p><i>Um som... animal! Animais do nosso entorno</i></p>	<p>Lô Carvalho</p>	<p>Lô Carvalho</p>	<p>Bamboozinho</p>	<p>Textos em prosa</p>
	<p><i>Que bicho será que botou o ovo?</i></p>	<p>Angelo Machado</p>	<p>Roger Mello</p>	<p>Edigraf Participações</p>	<p>Textos em prosa</p>

	<i>Cadê o sol?</i>	Vera Lúcia Dias	Romont Willy	MMM	Textos em prosa
	<i>O crocodilo e o dentista</i>	Taro Gomi	Taro Gomi	Berlendis & Vertecchi a Editores	Textos em prosa
	<i>Coco louco</i>	Gustavo Luiz	Mig	Melhoram entos Livrarias	Textos em prosa
	<i>O balde das chupetas</i>	Bia Hetzel	Mariana Massarini	Manati	Textos em prosa
	<i>Maria que ria</i>	Rosinha	Rosinha	Araguaia	Livro de narrativa por imagens
	<i>Duas festas de ciranda</i>	Fábio Sombra e Sérgio Penna	Fábio Sombra	Zit Editora	Textos em verso

	<p><i>Meninos de verdade</i></p>	<p>Manuela Olten</p>	<p>Manuela Olten</p>	<p>Saber e Ler</p>	<p>Textos em prosa</p>
	<p><i>O jornal</i></p>	<p>Patrícia Bastos Auerbach</p>	<p>Patrícia Bastos Auerbach</p>	<p>Brinque-Book</p>	<p>Livro de narrativa por imagens</p>
	<p><i>Um tanto perdida</i></p>	<p>Chris Haughton</p>	<p>Chris Haughton</p>	<p>Abril Educação</p>	<p>Textos em prosa</p>
	<p><i>A casa do bode e da onça</i></p>	<p>Angela Lago</p>	<p>Angela Lago</p>	<p>Lendo e Aprendendo</p>	<p>Textos em prosa</p>
	<p><i>O guerreiro</i></p>	<p>Mary França</p>	<p>Eliardo França</p>	<p>Mary e Eliardo Editora</p>	<p>Textos em verso</p>
	<p><i>Anton e as meninas</i></p>	<p>Ole Könnecke</p>	<p>Ole Könnecke</p>	<p>WMF Martins Fontes</p>	<p>Textos em prosa</p>

	<i>Sapo comilão</i>	Stela Barbieri	Fernando Vilela	DCL	Textos em prosa
	<i>Bocejo</i>	Ilan Brenman	Renato Moriconi	Cia. das Letrinhas	Livro de narrativa por imagens
	<i>Quem soltou o pum?</i>	Blandina Franco	José Carlos Lollo	Claro Enigma	Textos em prosa
	<i>Branca de neve</i>	Texto: Jacob Grimm e Wilhelm Grimm Adaptação: Laurence Bourguignon	Quentin Gréban	Comboio de Corda	Textos em prosa

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, a partir de documentos divulgados pelo MEC acerca do PNBE 2014.

APÊNDICE C

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1 Dados gerais

Título da Pesquisa: Interação de bebês com livros literários

Nome da acadêmica pesquisadora: Marcela Lais Allgayer Pinto

Nome da orientadora: Flávia Brocchetto Ramos

Instituição: Universidade de Caxias do Sul

2 Informações ao participante ou responsável

Introdução: Este documento contém informações sobre os procedimentos de pesquisa e sua assinatura representa sua autorização como responsável do(s) aluno(s) em participar da aplicação de sequência didática em sala de aula (registros orais, escritos, ilustrados) que compõem o processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos: Investigar a interação de bebês com livros literários, a fim de contribuir para os processos de educação literária na faixa etária.

Justificativa: Entende-se que as capacidades dos bebês podem ser aprimoradas através da comunicação e organização do pensamento, por meio de troca de experiências, diálogos, contação de histórias, exploração, manuseio e análise de diferentes materiais escritos, com imagens e livros infantis. No contexto

da escola de Educação Infantil, destaca-se a importância das interações das crianças com outras crianças e com os adultos, as diferentes situações que proporcionam a expressão, interpretação e a intenção de comunicação. Nesse sentido, faz-se necessário buscar concepções de Educação Infantil, explorando as diferentes formas de expressão a serem proporcionadas na etapa creche, assim como analisar obras do acervo de Educação Infantil do Programa Nacional Biblioteca na Escola - PNBE que favoreçam a aprendizagem da criança a partir de princípios de mediação de leitura para crianças de dezoito a vinte e quatro meses e estratégias lúdicas de mediação da literatura. Com isso, o estudo proposto pela pesquisadora buscará compreender como a linguagem pode promover as aprendizagens e as capacidades expressivas das crianças, propondo situações concretas envolvendo a fala, o pensamento, a escuta e a atenção.

Procedimentos: A aplicação da pesquisa empírica com as crianças da turma do berçário da Escola Municipal de Educação Infantil Bem Me Quer será realizada nos dias 20, 21, 22, 23 e 24 de fevereiro de 2017 (observação e interação com os bebês), 20, 21, 27 e 28 de junho de 2017 (aplicação das situações planejadas), no período da tarde. As situações de mediação de leitura serão a partir de livros de literatura infantil integrantes do acervo 1 da etapa creche, do PNBE 2014. Serão registradas as produções desenvolvidas, utilizando-se da gravação de vídeos e fotos, com as crianças matriculadas no referido ano escolar e turma.

Riscos: Conforme determina a Resolução Nº 510 do Conselho Nacional de Saúde (2016, p. 08):

Art. 18. Nos projetos de pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, a definição e a gradação do risco resultam da apreciação dos seus procedimentos metodológicos e do seu potencial de causar danos maiores ao participante do que os existentes na vida cotidiana, em consonância com o caráter processual e dialogal dessas pesquisas. [...] Art. 21. O risco previsto no protocolo será graduado nos níveis mínimo, baixo, moderado ou elevado, considerando sua magnitude em função de características e circunstâncias do projeto, conforme definição de Resolução específica sobre tipificação e gradação de risco e sobre tramitação dos protocolos.

Com isso, compreende-se que os procedimentos metodológicos desta pesquisa não têm potencial de causar danos maiores ao participante do que os existentes na vida cotidiana, não apresentando riscos, complicações legais, obedecendo aos critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

Benefícios: Ao participar desta pesquisa, os participantes não terão nenhum benefício direto. Entretanto, espera-se que este estudo traga contribuições com importantes informações acerca do tema.

Alternativas: A aceitação de participação do(a) aluno(a) é voluntária e poderá contribuir para a investigação do problema de pesquisa descrito nos objetivos deste documento. A efetivação do envolvimento com esta pesquisa somente se dará a partir da assinatura deste termo, com o qual estará consentindo na participação do trabalho, sendo-lhe reservado o direito de recusar-se ou desistir dessa participação a qualquer momento. Sua desistência ou não participação não irá prejudicá-lo. Os dados obtidos a partir da pesquisa realizada com a criança até o momento de sua desistência serão descartados.

Custos: Os participantes da pesquisa não receberão nenhum pagamento, assim como não haverá custo.

Confidencialidade: Os nomes dos participantes serão mantidos em sigilo e guardados pelos pesquisadores como evidências dos procedimentos realizados. Sendo assim, os dados desta pesquisa estarão sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes de participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado. As análises das atividades desenvolvidas constituirão o corpus da pesquisa e poderão ser utilizadas em futuras apresentações e publicações da pesquisadora, sendo que, a partir da aceitação, fica autorizado o uso de imagem da criança.

Problemas ou perguntas: A pesquisadora Marcela Lais Allgayer Pinto e sua orientadora Flávia Brocchetto Ramos se comprometem a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de informações que o (a) participante venha a ter no momento da pesquisa ou posteriormente, por telefone (51) 97719198 e (ou) (54) 99926739, ou e-mail marcelallgayerpinto@gmail.com e (ou) ramos.fb@gmail.com, no endereço: Rua Prof. João Roennau, nº 15, bairro Quilombo, Três Coroas/RS, CEP 95660-000.

Local de aplicação: Escola Municipal de Educação Infantil Bem Me Quer, localizada na Rua Men de Sá, nº 169, bairro Viaduto, na cidade de Igrejinha/RS, CEP 95650-000.

Declaro que li este formulário de consentimento e, uma vez que todas as dúvidas acerca do estudo foram respondidas, concordo que a criança participe desta pesquisa. Estou ciente de que posso interromper a participação da mesma a qualquer momento que desejar. Assim sendo, assino este documento em duas vias de igual teor, sendo que uma ficará comigo e a outra será guardada pelos pesquisadores.

Nome legível da criança: _____

Nome legível do responsável legal pela criança: _____

_____ RG: _____

Assinatura do responsável legal: _____

Pesquisadores responsáveis:

Nome legível: _____

Assinatura: _____

Nome legível: _____

Assinatura: _____

_____, _____ de _____ de 2017.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, Luis Carlos Trombetta, responsável pela Escola Municipal de Educação Infantil Bem Me Quer, fui informado de forma clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas sobre a pesquisa com o título INTERAÇÃO DE BEBÊS COM LIVROS LITERÁRIOS. O estudo objetiva investigar a interação de bebês com livros literários, a fim de contribuir para os processos de educação literária na faixa etária. Fui informado(a) da aplicação da pesquisa com as crianças da turma do berçário, no período da manhã, quando serão desenvolvidas atividades planejadas a partir das teorias estudadas, através de mediações de leitura dos livros de literatura infantil integrantes do acervo 1 da etapa creche, do PNBE 2014, utilizando-se da gravação de vídeos e fotos com as crianças matriculadas no referido ano escolar e turma. As análises das atividades desenvolvidas constituirão o corpus da pesquisa e poderão ser utilizadas em futuras apresentações e publicações da pesquisadora, sendo que, a partir da aceitação da participação da pesquisa, fica autorizado o uso das imagens realizadas na escola durante o período da pesquisa. Tenho conhecimento de que a aplicação da pesquisa será posterior à aprovação da Instituição acima citada. Tenho ciência de que a qualquer momento poderei solicitar novas informações com a autora do projeto, Marcela Lais Allgayer Pinto, por telefone (51) 97719198 e (ou) com sua orientadora, Flávia Brocchetto Ramos (54) 99926739, ou e-mail marcelallgayerpinto@gmail.com e (ou) ramos.fb@gmail.com e modificar a decisão de participação se assim o desejar.

Data: ____/____/____

Assinatura do responsável pela escola

APÊNDICE D

Ficha para caracterização dos sujeitos da pesquisa

Nome:

Data de nascimento:

Idade no período da aplicação:

Data do preenchimento da ficha:

EM RELAÇÃO AO MOVIMENTO, DESCOBERTA DE SÍ MESMO E DO PRÓPRIO CORPO:

- reconhece sua imagem diante do espelho nomeia/indica partes de seu corpo
- expressa suas emoções e seus sentimentos
- expressa e manifesta as suas necessidades pessoais (desejos, sede, cansaço, etc.) aos adultos:
- gesticulando verbalmente Outro: _____
- agrada-lhe sair ao pátio não gosta, prefere ficar na sala sai, mas fica insegura
- quer subir nos objetos habituais (carrinhos, triciclo, escorregador, etc.) tem medo
- pede ajuda levanta-se com apoio levanta-se sem apoio caminha sozinha
- dá pequenos passos de lado ou de costas caminha sem auxílio caminha com objetos nas mãos abaixa-se para juntar um objeto do chão consegue equilibrar-se ao correr
- desloca-se engatinhando explora objetos com a boca com as mãos
- folheia um livro destapa caixas e volta a fechá-las procura e tenta pegar objetos distantes procura um objeto escondido amassa papéis
- manipula os papéis amassados explorando a textura e o som segura o copo com as duas mãos bebe sozinha

SOCIALIZAÇÃO E CULTURA

- entra na escola contente fica na sua sala sem dificuldades as vezes chora para ficar
- reconhece diferentes cantinhos da sala e os associa a objetos habituais nomeia e os localiza Orienta-se nos diferentes espaços da Escola (corredor, refeitório, pracinha...)
- está aprendendo a compartilhar espaços, objetos e atenção das professoras
- tem dificuldade colabora com a professora auxiliando a recolher brinquedos
- participa das atividades coletivas por um momento curto não participa
- solicita ajuda e aceita quando necessita constantemente mesmo que não necessite
- procura relacionar-se com as outras crianças prefere brincar só impõe seus desejos
- mostra interesse pelas outras crianças observa-as imita-as toca-as sorri para elas compartilha momentos de jogo com a interação do adulto sem interação de adulto aceita as propostas das educadoras ignora-as rejeita-as depende do momento a relação com as educadoras costuma ser espontânea
- afetuosa distante dependente
- aceita a relação com as outras pessoas adultas conhecidas da escola rejeita-as

JOGO, EXPERIMENTAÇÃO, EXPLORAÇÃO DO AMBIENTE

- faz atividades de exploração e de manipulação complexas: empilha os objetos, agrupa-os, espalha-os, dá a outros, oferece e recolhe, arrasta-os, coloca-os dentro de algum recipiente, coloca-os e tira em seguida, abre, fecha, enrosca, etc.

Quando quer um objeto que não alcança: excita-se observa-o tenta pegá-lo

estica os braços indica-o à pessoa adulta solicita verbalmente grita.

é capaz de concentrar-se por um momento nos jogos sozinha ainda não concentra-se para brincar sozinha inicia um jogo simbólico com objetos ainda não

Objetos ou brinquedos que prefere: materiais de construção bonecas carrinhos

materiais polivalentes (potes, tampas, madeiras) livros infantis

LINGUAGEM

reconhece e nomeia algum animal verbalmente solicita coisas verbalmente (água, abre, etc.) manifesta interesse em comunicar-se com as outras pessoas

comunica-se gestualmente diz não diz sim aplaude acena

indica com o dedo repete sons imitando balbucia com entonação

gesticula enquanto o faz imita palavras que dissemos diz onomatopeias (bip-bip, etc.) nomeia os objetos que lhe mostramos combina duas palavras faz frases com dois elementos com mais entende ordens simples aceita as diferentes técnicas que são utilizadas na aula rejeita algumas (quais) _____

reproduz gestos, gracinhas e movimentos imita animais personagens agrada-lhe escutar músicas agrada-lhe dançar e participar quando dançam não gosta

agrada-lhe cantar não mostra interesse imita diferentes ruídos e sons musicais (com objetos, instrumentos, etc.) segue o ritmo com o corpo segue o ritmo que escuta

Outras observações:

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

APÊNDICE E

Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Nome: Mateus

Data de nascimento: 27/07/2015

Idade no período da aplicação: 1 ano e 7 meses

Data do preenchimento da ficha: 27/02/2017

Em relação ao movimento, descoberta de si mesmo e do próprio corpo, reconhece sua imagem diante do espelho, nomeia as partes de seu corpo, expressa suas emoções e seus sentimentos, manifestando as suas necessidades pessoais (desejos, sede, cansaço, etc.), gesticulando e verbalmente.

Agrada-lhe sair ao pátio, quer subir nos objetos habituais (carrinhos, triciclo, escorregador, etc.), levanta-se sem apoio, caminha sozinho e com objetos nas mãos, abaixa-se para juntar um objeto do chão, consegue equilibrar-se ao correr. Explora objetos com a boca e com as mãos, folheia livros, destapa caixas e volta a fechá-las, procura e tenta pegar objetos distantes, procura um objeto escondido. Amassa papéis e os manipula explorando a textura e o som, segura o copo com as duas mãos e bebe sozinho.

Entra na escola contente e fica na sua sala sem dificuldades. Reconhece diferentes cantinhos da sala e os associa a objetos habituais, nomeando-os e os localizando. Orienta-se nos diferentes espaços da Escola (corredor, refeitório, pracinha...). A relação com as educadoras costuma ser espontânea e afetuosa, aceitando a relação com as outras pessoas adultas conhecidas da escola. Está aprendendo a compartilhar objetos e atenção das professoras, demonstrando dificuldade em alguns momentos. Participa das atividades, solicita ajuda e aceita quando necessita, procura relacionar-se com as outras crianças, demonstrando interesse pelas mesmas, imitando-as, tocando-as, sorrindo para elas, compartilhando momentos de jogo, com e sem a interação do adulto.

Participa de atividades de exploração e de manipulação complexas: empilha os objetos, espalha-os, oferece e recolhe, arrasta-os, coloca-os dentro de algum recipiente, abre, fecha, enrosca, etc. Quando quer um objeto que não alcança, excita-se, tenta pegá-lo, estica os braços, indica-o à pessoa adulta, solicitando verbalmente e gritando.

É capaz de concentrar-se por um momento nos jogos sozinho, como em jogos simbólicos, com objetos, etc. Os objetos e brinquedos que prefere são materiais de construção, carrinhos, materiais polivalentes (potes, tampas, madeiras), livros infantis, entre outros.

Reconhece e nomeia alguns animais verbalmente quando os vê nas ilustrações de livros, solicita coisas verbalmente (água, abre, etc.), manifestando interesse em comunicar-se com as outras pessoas. Comunica-se gestualmente, diz não e sim, aplaude, acena, indica com o dedo, repete sons imitando, imita palavras que dissemos, diz onomatopeias como bibi (bico), nomeia os objetos que lhe mostramos. Entende ordens simples e aceita as diferentes técnicas que são utilizadas na escola. Agrada-lhe escutar músicas, dançar e participar quando dançam. Imita diferentes ruídos e sons musicais (com objetos, instrumentos, etc.), segue o ritmo com o corpo.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Nome: Alice

Data de nascimento: 21/05/2015

Idade no período da aplicação: 1 no e 9 meses

Data do preenchimento da ficha: 27/02/2017

Reconhece sua imagem diante do espelho, indica partes de seu corpo, expressa suas emoções e seus sentimentos, expressa e manifesta as suas necessidades pessoais (desejos, sede, cansaço, etc.), gesticulando e verbalmente. Entra na escola contente, reconhece diferentes cantinhos da sala e os associa a objetos habituais, os nomeia e os localiza. Orienta-se nos diferentes espaços da Escola (corredor, refeitório, pracinha...).

Gosta de brincar no pátio, sobe nos objetos habituais (carrinhos, triciclo, escorregador, etc.), caminha sozinha e com objetos nas mãos, abaixa-se para juntar um objeto do chão, consegue equilibrar-se ao correr. Explora objetos com as mãos, folheia um livro, procura e tenta pegar objetos distantes ou escondido. Amassa e manipula papéis amassados, explorando a textura e o som. Segura o copo com as duas mãos e bebe sozinha.

Está aprendendo a compartilhar espaços, objetos e atenção das professoras, em alguns momentos demonstrando dificuldade. Colabora com a professora auxiliando a recolher brinquedos, participa das atividades coletivas, solicita ajuda e aceita quando necessita. Procura relacionar-se com as outras crianças, imita-as, toca-as, sorri para elas, compartilha momentos de jogo. Aceita as propostas das educadoras e a relação com as mesmas costuma ser espontânea e afetuosa. Relaciona-se com as outras pessoas adultas conhecidas da escola.

Faz brincadeiras de exploração e manipulação complexas, como empilhar os objetos, oferecer aos outros, colocá-los dentro de algum recipiente, abrir, fechar, etc. Quando quer um objeto que não alcança estica os braços para tentar pegá-lo, indica-o à pessoa adulta, solicita verbalmente. É capaz de concentrar-se por um momento nos jogos sozinha e participa de jogos simbólicos com objetos. Os objetos ou brinquedos que prefere são bola, panelinhas, bonecas, materiais polivalentes (potes, tampas, madeiras) e livros infantis.

Solicita coisas verbalmente, como pedir água. Manifesta interesse em comunicar-se com as outras pessoas. Comunica-se gestualmente, diz sim e não, aplaude, acena, indica com o dedo, repete sons imitando. Diz onomatopeias como pa-pá e nenê, nomeia os objetos que lhe mostramos, entende ordens simples e aceita as diferentes técnicas que são utilizadas. Reproduz gestos, gracinhas e movimentos, agrada-lhe escutar músicas e dançar.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Nome: Eduardo

Data de nascimento: 07/09/2015

Idade no período da aplicação: 1 ano e 6 meses

Data do preenchimento da ficha: 27/02/2017

Reconhece sua imagem diante do espelho, indica partes de seu corpo, expressa suas emoções, sentimentos e necessidades pessoais (desejos, sede, cansaço, etc.) através de gestos, pois ainda não se expressa verbalmente.

Levanta-se sem apoio, caminha sozinho, caminha com objetos nas mãos, abaixa-se para juntar um objeto do chão, consegue equilibrar-se ao correr, explora objetos com as mãos, folheia livros. Destapa caixas e volta a fechá-las, segura o copo com as duas mãos e bebe sozinho.

Entra na escola contente, reconhece diferentes cantinhos da sala e os associa a objetos habituais, nomeando-os e localizando-os. Orienta-se nos diferentes espaços da Escola (corredor, refeitório, pracinha...), está aprendendo a compartilhar espaços, objetos e atenção das professoras, participa das atividades coletivas. Nem sempre aceita quando necessita, pois quer fazer as coisas sozinho e impor seus desejos.

Demonstra interesse pelas outras crianças, observando-as, imitando-as, compartilhando momentos de jogo, com a interação do adulto e sem a interação de adultos. Aceita as propostas das educadoras e sua relação com as mesmas costuma ser espontânea e afetuosa.

Quando quer um objeto que não alcança estica os braços, indica-o à pessoa adulta, grita. É capaz de concentrar-se por um momento nos jogos sozinho. Os objetos e brinquedos que prefere são carrinhos, bichinhos, bola, materiais polivalentes (potes, tampas, madeiras) e livros infantis.

Reconhece e nomeia alguns animais verbalmente, manifesta interesse em comunicar-se com as outras pessoas gestualmente, indica com o dedo, repete sons imitando, balbucia com entonação, imita palavras que dissemos, diz onomatopeias como cocó e au-au. Reproduz gestos, gracinhas e movimentos, agrada-lhe escutar músicas e participar quando dançam, segue o ritmo com o corpo.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Nome: Raissa

Data de nascimento: 02/07/2015

Idade no período da aplicação: 1 anos e 7 meses

Data do preenchimento da ficha: 02/03/2016

Reconhece sua imagem diante do espelho e nomeia partes de seu corpo. Expressa e manifesta as suas necessidades pessoais (desejos, sede, cansaço, etc.) aos adultos gesticulando. Caminha sozinha, abaixa-se para juntar um objeto do chão, consegue equilibrar-se ao correr, desloca-se engatinhando, explora objetos com a boca e com as mãos. Folheia um livro, destapa caixas e volta a fechá-las, procura e tenta pegar objetos distantes, amassa papéis, manipula os papéis amassados explorando a textura e o som.

Fica na sua sala sem dificuldades, reconhece diferentes cantinhos da sala e os associa a

objetos habituais. Está aprendendo a compartilhar espaços, objetos e atenção das professoras.

Participa das atividades coletivas por um momento curto (em torno de 5 a 10 minutos), mas prefere brincar só. Mostra interesse pelas outras crianças, compartilha momentos de jogo com a interação do adulto. A relação com as educadoras costuma ser distante, pois frequenta a escola somente no período da tarde e é bastante tímida.

Quando quer um objeto que não alcança, estica os braços, indica-o à pessoa adulta, solicita verbalmente. Inicia um jogo simbólico com objetos e os brinquedos preferidos são bonecas e materiais polivalentes (potes, tampas, madeiras). Manifesta interesse em comunicar-se com as outras pessoas. Comunica-se gestualmente, aplaude, acena, indica com o dedo, balbucia com entonação. Entende ordens simples, aceita as diferentes técnicas que são utilizadas na aula, reproduz gestos, gracinhas e movimentos, agrada-lhe escutar.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Nome: Vitória

Data de nascimento: 26/08/105

Idade no período da aplicação: 1 ano e 6 meses

Data do preenchimento da ficha: 02/03/2016

Reconhece sua imagem diante do espelho, expressa e manifesta as suas necessidades pessoais (desejos, sede, cansaço, etc.) aos adultos gesticulando. Agrada-lhe sair ao pátio, abaixa-se para juntar um objeto do chão, consegue equilibrar-se ao correr, explora objetos com a boca e com as mãos, folheia um livro, destapa caixas e volta a fechá-las, procura e tenta pegar objetos distantes.

Fica na sua sala sem dificuldades, orienta-se nos diferentes espaços da Escola (corredor, refeitório, pracinha...), está aprendendo a compartilhar espaços, objetos e atenção das professoras. Participa das atividades coletivas, relaciona-se com as outras crianças compartilhando momentos de jogo com a interação do adulto. A relação com as educadoras costuma ser espontânea dependente.

Faz atividades de exploração e de manipulação complexas: empilha os objetos, agrupa-os, espalha-os, dá a outros, oferece e recolhe, arrasta-os, coloca-os dentro de algum recipiente, coloca-os e tira em seguida, abre, fecha, enrosca, etc. Ainda não concentra-se para brincar sozinha. Objetos ou brinquedos que prefere: materiais de construção e bonecas.

Reconhece e nomeia algum animal verbalmente. Solicita coisas verbalmente (água, abre, etc.), manifestando interesse em comunicar-se com as outras pessoas. Comunica-se gestualmente, diz não, indica com o dedo, balbucia com entonação. Diz onomatopéias (bi-bi, etc.). Entende ordens simples, aceita as diferentes técnicas que são utilizadas na escola.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Nome: Thiago

Data de nascimento: 10/05/2015

Idade no período da aplicação: 1 ano e 9 meses

Data do preenchimento da ficha: 02/03/2016

Reconhece sua imagem diante do espelho, indica partes de seu corpo, expressa suas emoções e seus sentimentos. Expressa e manifesta as suas necessidades pessoais (desejos, sede, cansaço, etc.) aos adultos gesticulando. Explora objetos com a boca e com as mãos, folheia um livro, destapa caixas e volta a fechá-las, procura e tenta pegar objetos distantes, procura um objeto escondido.

Entra na escola contente, reconhece diferentes cantinhos da sala e os associa a objetos habituais e os localiza. Orienta-se nos diferentes espaços da Escola (corredor, refeitório, pracinha...). Está aprendendo a compartilhar espaços, objetos e atenção das professoras. Participa das atividades coletivas, solicita ajuda e aceita quando necessita. Procura relacionar-se com as outras crianças, compartilha momentos de jogo, aceita as propostas das educadoras. A relação com as educadoras costuma ser espontânea e afetuosa.

Quando quer um objeto que não alcança excita-se, tenta pegá-lo, estica os braços, indica-o à pessoa adulta, grita. É capaz de concentrar-se por um momento nos jogos sozinho. Manifesta interesse em comunicar-se com as outras pessoas, comunicando-se gestualmente, indicando com o dedo. Repete sons imitando, balbucia com entonação, gesticula enquanto o faz. Imita palavras que dissemos, reproduz gestos, gracinhas e movimentos, imita animais.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.